

**Geral**

Foto: Divulgação / Editora Record



## Marcia Tiburi e o seu périplo forçado pelo mundo afora

Filósofa foi vítima de 'fake news' durante a campanha eleitoral e, sofrendo ameaças de morte, deixou o Brasil. É a segunda entrevistada da série 'Desterrados'. [Páginas 3 e 4](#)

## Estado tem participação recorde em olimpíadas de conhecimento

Ao todo são pouco mais de 220 mil estudantes da Rede Estadual de Ensino que vão realizar a primeira etapa das provas do certame. [Página 8](#)

## Câmara dos Deputados tem cotidiano de furtos, ofensa ao pudor e tiros

Levantamento inédito mostra todos os tipos de crime que foram registrados nos últimos quatro anos na casa, que costuma ter um fluxo de 18 mil pessoas por dia. [Página 14](#)

Foto: Larissa Gabrielly

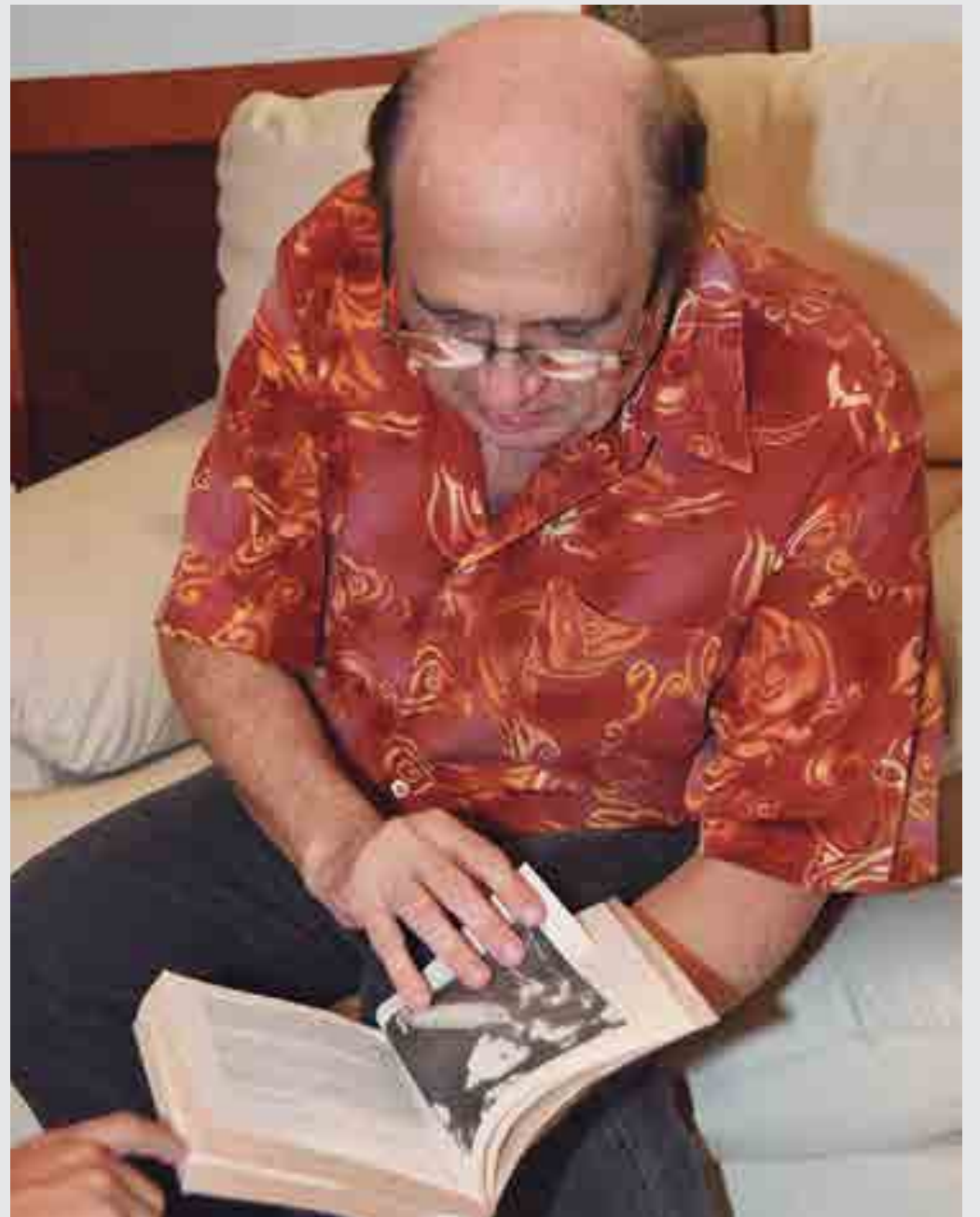


**Novo alerta** Brasileiros nunca estiveram tão conectados e isso já vem se tornando um problema. [Páginas 17 e 18](#)

# Rede de saúde bucal da PB é a maior do país

Equipes em campo conseguem cobrir 93,21% do território paraibano, superando os demais estados. [Páginas 5 e 6](#)

Foto: Ortilo Antônio



## Resistência no período pré-golpe

A União relembra a história dos estudantes que se aquartelaram na Faculdade de Direito contra Carlos Lacerda. [Páginas 26 e 27](#)

Foto: Arquivo Pessoal



## Paraibano faz história na capoeira mundial

Ligeirinho torna-se referência na modalidade ao se sagrar vice-campeão mundial, em competição com atletas de 25 países. [Página 21](#)

**Martinho Moreira Franco**

## A festa é do povo

A própria Festa das Neves não continua a mesma. Na verdade, guarda muito pouco, quase nada, dos seus tempos de fastígio, muito menos os dos seus anos dourados, nas décadas de 1940, 50 e até 60. Continua, no entanto, a seduzir a população da cidade, como se as noites frias de julho e agosto congelassem a fila que anda e os usos e costumes que avançam. (...) A festa é do povo, como as neves são de Nossa Senhora. [Página 2](#)



Editorial

# Altruístas

O fato do planeta não ter vivenciado a terceira guerra mundial, da segunda metade do século 20 em diante, fez com que a maioria das pessoas pense que o mundo vive em paz. É uma falácia. O mundo está em guerra. Se forem computados apenas os conflitos armados entre países, regiões e grupos, com milhares de vítimas civis e militares, constata-se que paz é um verbete inexistente também no dicionário do mundo contemporâneo.

As guerras e as intempéries naturais, entre outras catástrofes, provocam fome, doenças e perseguições, levando milhares de pessoas a abandonar seus países de origem em busca de melhores condições de vida em outras nações. Refugiados da Somália, da Nigéria e do Mali, por exemplo, enfrentam o Mediterrâneo em precárias embarcações, devido ao elevado número de pessoas, na esperança de chegar incólumes à Espanha, Grécia, Itália ou Malta.

No entanto, a decisão tomada por vários países, de fechar suas fronteiras para esse tipo de migrante, acabou transformando os refugiados em protagonistas da maior crise humanitária do alvorecer do terceiro milênio. Quase todos os dias se tem notícias de naufrágios, cujas vítimas dos afogamentos são refugiados. Some-se a essa tragédia os que morrem baleados ou sob os escombros provocados por explosões de bombas ou terremotos.

Enquanto governantes ocupam-se

em agredir outras nações e a defender ferrenhamente seus territórios, por meio de matanças e agressivas interceptações realizadas por seus soldados e policiais, homens e mulheres sem insígnias oficiais colocam em risco a própria vida para salvar a vida de outros homens e mulheres, por meio de ações voluntárias, sejam elas individuais ou por meio de organizações nacionais e internacionais de ajuda humanitária.

E foi para homenagear esses heróis e heroínas que dedicam-se ou dedicaram-se ao serviço humanitário que estabeleceu-se o 18 de agosto como o Dia Mundial da Libertação Humana. A data foi designada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2008 em memória do atentado à bomba contra o quartel-general da ONU em Bagdá, Iraque, cinco anos atrás, que resultou em duas dezenas de mortos, entre eles o diplomata brasileiro Sérgio Vieira de Mello.

Enquanto os governos do mundo não encontram uma maneira de acabar com o sofrimento de milhões de homens e mulheres, de todas as faixas etárias, vida longa aos voluntários e voluntárias que doam-se à causa humanitária, seja anonimamente, seja através de associações como o Fundo da Organização das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a Care, a Save The Children, a Assistência Médica Internacional (AMI) e a Médicos sem Fronteiras (MSF).

Artigo **Martinho Moreira Franco**  
martinhomoreira.franco@bol.com.br

# A festa é do povo

A deputada estadual Cida Ramos (PSB) não imagina o quanto me levou a alguma data do passado quando conseguiu o apoio unânime da Assembleia Legislativa para o seu projeto tornando a Festa das Neves “Patrimônio Histórico, Cultural e Imaterial da Paraíba” (juntamente com a Procissão de Nossa Senhora da Penha). Ao que me lembre, corria o ano de 2013 e era o dia 5 de agosto, dedicado à padroeira da cidade. Estive na Festa das Neves, preservando ritual de uns cinquenta anos, computadas apenas a adolescência e a fase adulta. E uma vez mais constatei que a hipótese de cancelar o evento, como vez por outra se cogita, é desafio para qualquer prefeito disposto a contrariar a lei. A lei física da gravitação universal, se me faço entender. Sim, porque boa parte da população da cidade é atraída por gravidade para aquele espaço do centro histórico, como que movida por uma força irresistível. Embora sabendo que dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar no espaço.

Aliás, quem foi que disse que não pode? Eu, por exemplo, tive então de me virar para percorrer o trecho entre a Visconde de Pelotas e a Conselheiro Henriques, tal a multidão que se acotovelava na rua, disputando cada palmo de asfalto. Graças a Deus, e a alguns contorcionismos, consegui. Era a última noite dos festejos, e seus frequentadores me lembravam foliões de antigamente, os que só deixavam o clube (Astréa ou Cabo Branco) quando amanhecia. Cantavam, a plenos pulmões, os versos imortais de Luís Bandeira: “É de fazer chorar/ Quando o dia amanhece e obriga o frevo acabar/ Oh! quarta-feira ingrata/ Chega tão depressa/ Só pra contrariar...”.

Naquele ano, para acentuar a lembrança de nostálgicos como o colonista, o irrequieto Wills Leal e o irreverente José Bezerra Filho cuidaram de produzir encenação, com sotaques hollywoodianos, de um cortejo com

Boa parte da população é atraída por gravidade para aquele espaço do centro histórico, como que movida por uma força irresistível

personagens vestidos a caráter para lembrar a Festa das Neves dos áureos tempos. Foi de fazer chorar (e eu acabara de ir às lágrimas ao ouvir, na Basílica, o coro de fiéis entoar “Nossa Senhora”, de Roberto Carlos, no encerramento do novenário).

Já tinha para mim que, mais cedo ou mais tarde, a Festa das Neves iria virar saudade. Isto parecia inevitável (ao menos até o projeto de Cida Ramos). Assim como o curso da Duque de Caxias virou confete. Assim como a Festa do Rosário, em Jaguaribe, virou reminiscência de Carlos Pereira da Carvalho. Assim como a Festa da Mocidade “submergiu” na mesma Lagoa em que “naufragou” o quem-me-quer das tardes de domingo. Assim, ainda, como outro quem-me-quer, o dos domingos à noite na Praça João Pessoa, virou estátua no bronze da memória. A fila anda, os novos usos e costumes não perdoam.

A própria Festa das Neves não continua a mesma. Na verdade, guarda muito pouco, quase nada, dos seus tempos de fastígio, muito menos os dos seus anos dourados, nas décadas de 1940, 50 e até 60. Continua, no entanto, a seduzir a população da cidade, como se as noites frias de julho e agosto congelassem a fila que anda e os usos e costumes que avançam. Tanto que, na noite de 5 de agosto de 2013, nem pude tomar a minha cervejinha gelada, por falta de vaga nas barraquinhas tomadas pelo povo, dono da festa.

Ao felicitar a deputada do PSB pelo significado e importância do projeto chancelado pelo plenário da Casa de Epitácio Pessoa, repito o que venho dizendo desde as primeiras ameaças de intervenção do poder municipal na festa da padroeira: coitado do prefeito que se meter a cancelar esse evento! Tomara que não, mas, se houver final infeliz, será por “causas naturais”, nunca por decisão do mandatário de plantão. A festa é do povo, como as neves são de Nossa Senhora.

CONTATOS: uniaoovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

# O SONHO DE BOLSONARO...



Domingos Sávio  
savio\_fel@hotmail.com **Humor**

# UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

## RC: “NUNCA HOUE UM PRESIDENTE TÃO ANTINACIONAL”

A coluna reproduz trecho da entrevista do presidente da Fundação João Mangabeira, do PSB nacional, Ricardo Coutinho, ao portal UOL, em que o ex-governador da Paraíba defende atitudes mais efetivas das instituições contra o que ele classifica como discurso de ‘violência’ disseminado pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL) em relação aos governadores do Nordeste, ao povo nordestino, e cobra também dos Poderes constituídos



Foto: Ortilo Antônio

— Legislativo e Judiciário — uma postura mais firme no que concerne ao enfrentamento das políticas “antinacionais”, como ele denomina, do Governo Federal. “O Congresso e o STF, naturalmente, precisam ser mais presentes nesse debate. Vejo que o Executivo funciona a mil por hora, pelo menos na produção de coisas não civilizadas, e não é acompanhado pelos demais Poderes. Isso é muito perigoso”, afirmou. Em outro trecho da entrevista, o socialista disse que “Em nenhum momento da história houve um presidente tão antinacional como o que aí está — e ele foi eleito com o lema ‘Brasil acima de tudo’. Essa conjuntura tem de ser vencida. Não vamos ter um processo de civilização com o atual governo, que a cada dia piora, ataca mais as instituições, não respeita mais o patrimônio que o brasileiro construiu em tantas décadas”, disse. E continuou: “Em qual época na história você viu um jornal austríaco de respeito dizendo que o Brasil elegeu um idiota?”

### “CAGADA TODOS OS DIAS”

De apoiador a adversário ferino. Expulso do PSL de Jair Bolsonaro, o deputado Alexandre Frota foi para o PSDB e manteve sua língua afiada ao se referir ao presidente, em entrevista à Folha: “É um idiota ingrato que nada sabe. Fala que tem que fazer cocô dia sim, dia não, para preservar a natureza. Melhoraria nossas vidas ele não fazer cagada todos os dias”.

### “ALGO DE ESTARRECER”

Do ex-governador Ricardo Coutinho em entrevista ao portal UOL: “É a violência na palavra, nas relações institucionais federativas, internacionais; na discriminação e no preconceito. Tudo hoje está sendo movimentado em torno da violência, que é comandada pelo atual presidente da República. Todo dia sai algo de estarrecer”

### FORAM ELES!

Prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo (PV), não se conforma com a pecha de que ele foi responsável pela derrota da oposição, em 2018, como disse Enivaldo Ribeiro (PP): “Não foi a nossa aliança, nem o PV. Sempre disse que era preciso manter a unidade, apresentar um candidato único, mas outros partidos preferiram entender a possibilidade de várias candidaturas. Tinha gente que defendia três, até quatro candidatos”.

### SOS TRANSPOSIÇÃO

Pelo menos 10 prefeitos do Cariri paraibano — e dezenas de vereadores — já confirmaram presença no ato ‘SOS Transposição — Grito do Nordeste’, em defesa da retomada do abastecimento d’água para a região, pelo Eixo Leste da Transposição do São Francisco, marcado para o dia 1º de Setembro. O bombeamento da água foi suspenso pelo Governo Federal há cinco meses.

### PARTIDOS APOIAM

A propósito do ato ‘SOS Transposição’, houve reunião em João Pessoa, coordenada por Ricardo Coutinho, para tratar de detalhes da mobilização popular. Entre as lideranças partidárias e políticas presentes estavam o deputado federal Frei Anastácio (PT), a deputada estadual Cida Ramos (PSB), e os presidentes estaduais do PT, Jackson Macêdo, do PSOL, Tércio Teixeira, e do PCdoB, Agamenon Sarinho.

### “ESSE PROJETO É A CONFISSÃO DE UM CRIME”

Ex-vereador e atual presidente do Sindicato dos Trabalhadores Públicos Municipais do Agreste da Borborema, Napoleão Maracajá, divulgou vídeo em que acusa a gestão de Romero Rodrigues (PSD) de levar à falência o Instituto de Previdência do Servidor Municipal de Campina Grande. Reportando-se a um projeto Lei Complementar, enviado à Câmara Municipal, ele afirma que a reforma proposta pelo prefeito vai prejudicar aposentadorias: “Esse projeto é a confissão de um crime, é a confissão da quebra do nosso instituto. Quando o prefeito assumiu, em 2013, havia quase R\$ 30 milhões em reservas, agora, pasmem, tem pouco mais de R\$ 3 milhões. As aposentadorias do presente estão ameaçadas, as do futuro, sob a incerteza absoluta.”

## SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória  
DIRETORA PRESIDENTE

Albigele Léa Araújo Fernandes  
DIRETORA DE MÍDIA IMPRESSA

Maria Eduarda dos Santos Figueiredo  
DIRETORA DE RÁDIO E TV

### A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB



Philippe Caldas  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulaocaouniaoovpb@gmail.com (Assinaturas)

OUVIDORIA:  
99143-6762

ASSINATURAS: Anual ..... R\$200,00 / Semestral ..... R\$100,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATOS: uniaoovpb@gmail.com



# “Amo o Brasil. É triste ter que deixá-lo”, diz Marcia Tiburi

Série “Desterrados” conversa com a filósofa sobre o momento atual e as ameaças que lhe obrigaram a morar no exterior

**Lúcio Vilar**  
Especial para A União

Filósofa, docente, artista plástica, ativista e escritora bem-sucedida - com mais de vinte livros publicados sobre filosofia e também no campo da ficção - Marcia Tiburi resolveu não esperar a posse do então capitão Jair Bolsonaro e deixou o Brasil em dezembro de 2018. Razões não lhe faltaram. Afinal, desde a campanha eleitoral (ela foi candidata ao Governo do Rio pelo PT), sua vida pessoal havia ‘virado um inferno’, conforme desabafou. Ela se tornou um dos alvos preferenciais de ‘fake news’ que se misturaram a ameaças constantes e reais de morte, não lhe permitindo, sequer, ir na padaria sozinha. Durante todo o período eleitoral andou com forte aparato de segurança, incluindo carro blindado, para se ter uma noção da gravidade da situação. Encontra-se, hoje, nos Estados Unidos, em uma ‘residência literária’ a partir de convite de um grupo de pessoas que abriga e apoia escritores perseguidos do mundo inteiro. Ao seu término, o plano é seguir para a França nesse périplo forçado e, o que é pior, sem previsão de retorno. “Eu amo o meu país, nunca pensei em sair do Brasil na minha vida, é muito triste e difícil ter que sair do meu país por não me sentir segura e não poder fazer mais o meu trabalho”, declarou logo que a imprensa brasileira tomou conhecimento de sua decisão, em março deste ano. Nesta, que é a segunda entrevista da série “Trilogia Desterrados”, Marcia Tiburi discorre sobre seu novo livro em que desvela o conceito de ‘psicopoder’, e também do ‘delírio coletivo’ em marcha, no Brasil, do discurso de ódio que alimentou a política nos últimos anos, de ‘capitalismo de destruição’ patrocinado pelo governo vigente e do que chama, categoricamente, de “eterna covardia e corrupção da grande mídia brasileira”. Confirmam principais trechos da entrevista.



Foto: Kamilla Ferreira/Agência PT

Marcia Tiburi se tornou um dos alvos preferenciais de ‘fake news’ que se misturaram a ameaças constantes e reais de morte e não lhe permitiam mais sequer sair sozinha

## A entrevista

**A questão da sobrevivência em meio a paranoia delirante que assola o país é o pano de fundo de seu novo livro (Delírio do Poder), com apresentação de Luiz Inácio Lula da Silva. O que é exatamente o ‘psicopoder’ e a ‘loucura coletiva’ na era da desinformação, abordados na obra?**

Há algum tempo muitos vem estudando o que se chama de “biopoder” que significa o cálculo que o poder faz sobre a vida. Isso quer dizer, o poder não é mais como antigamente, só o que violenta e mata, que pune ou castiga, mas é também o que governa as pessoas por meio do controle da vida de um modo geral. Entra aí o controle do modo como se trabalha, do preço que se paga pelos alimentos ou pelo plano de saúde. O poder moderno seduz muito e engana, e por seu caráter mais

fluído, parece ser menos violento. Mas não deixa de ser muito próximo da violência ao mesmo tempo que se apresenta como sedução. É como se o poder violentasse e seduzisse ao mesmo tempo, mas deixando a possibilidade da dúvida como acontece em todos os mecanismos de dominação. Claro que o poder age conforme as necessidades de sua própria manutenção. O que temos que notar é que o poder muda no tempo histórico e se organiza conforme um cálculo. O poder é sempre um cálculo, sempre um projeto, mais ou menos sedução e violência em um cálculo pragmático. Agora o cálculo é ainda mais complexo porque se trata de um cálculo sobre o espírito, sobre a linguagem, sobre a vida mental e emocional das pessoas. Psicopoder é isso, o cálculo sobre a vida subjetiva das pessoas. Sobre o que elas pensam

e sentem, sobre aquilo no que elas creem. Sobre a fé, inclusive. O que eu chamei de “loucura coletiva”, por sua vez, é um efeito produzido pelo psicopoder, pois o poder no método usado pelo governo atual está precisando que as pessoas se comportem, pensem e ajam como “loucas”. Loucura é um conceito genérico, mas que tem validade política. O que vemos Jair Bolsonaro fazer todos os dias é plantar delírio na cabeça dos que o seguem e também dos que não o seguem. Hoje, no Brasil, as pessoas estão totalmente pautadas pelo Ubu Rei (personagem de Alfred Jarry que fez sucesso no teatro desde o começo do século 20) brasileiro que ele é.

**- No que consiste essa ‘residência literária’, ora em curso nos Estados Unidos, e como foi seu acolhimento nesse país?**

Residências literárias são comuns no mundo todo. No caso, eu fui convidada para ficar em uma casa adequada para receber a mim e a minha família (embora minha família não tenha ido comigo) por um grupo que apoia escritores perseguidos em todo o mundo. Um tipo de generosidade que vai precisar se desenvolver no Brasil, justamente porque teremos que sobreviver sob um regime fascistoide que prega a violência e não será fácil para ninguém, não vem sendo para ninguém. Lá eu terminei o ‘Delírio do Poder’, depois comecei outros projetos. Atualmente, concluo a ilustração

de um livro infantil escrito por minha irmã.

**- Pelas lentes da filosofia, sua área de formação, é possível encontrar respostas plausíveis ao estado de coisas vigente no país que experimenta retrocessos em todas as áreas? Seria o caso de atestar que o Brasil está gravemente enfermo?**

A hipótese do meu livro Delírio do Poder é que a mentalidade fascista que avança no Brasil foi produzida a partir da implementação de um discurso de ódio que serve ao poder. Se os brasileiros estão doentes é porque foram envenenados. A maior parte do ódio que as pessoas sentem hoje não lhes pertence e sequer tem objeto. O ódio ao PT, aos comunistas, por exemplo, é carregado de ilusão, é um ódio flutuante que precisa de um inimigo imaginário. Qualquer um pode ser esse inimigo. Os nazistas tinham os judeus, os ciganos, os negros. O Brasil da “elite do atraso” (na expressão de Jessé Souza) tem minorias políticas, negros, índios, feministas, LGBTQs como inimigos. As pessoas se entregam ao ódio por muitos motivos. Nem sempre sabem o que estão odiando. Por trás de todo ódio, quando ele existir, haverá muito desejo recalçado. E talvez seja mais complexo do que isso. A meu ver, as pessoas estão sendo incitadas a odiar. São estimuladas para isso diariamente há tempos e não é só por Bolsonaro. Ele é apenas o mestre atual. As pessoas apren-

deram a falar com ódio, a praticar uma “performance” linguística nesse sentido, mas a maior parte das pessoas provavelmente não sinta o ódio que diz sentir. Elas agem como robôs, são vazias e o ódio é que lhes dá uma sensação de existência. É como se fossem incapazes de sentir e o ódio, por sua força, produzisse essa sensação. Nesse livro eu discuto também o conceito de doença, não quis usá-lo em nenhum sentido relacionado à nada que fosse natural. Toda essa discursividade, esse comportamento, está sendo produzido por grupos que são os donos dos meios de produção da linguagem, das igrejas às TVs, dos jornais às redes sociais, as pessoas estão sendo bonecos de um grande ventríloquo. Falam sem saber o que dizem e não sabem que seus discursos foram preparados por outros com objetivos de poder. É evidente que vivemos na época do pensamento baseado na regra do “copia e cola”. Pensar é algo urgente, mas muitos não tem como pensar porque o ambiente da vida, dos meios de comunicação e das redes raramente criam condições para isso. Pense, como exemplo, na guerra contra a educação que vemos hoje, e na guerra à filosofia que todo governo autoritário leva a cabo. É uma espécie de envenenamento psíquico o que vivemos atualmente em nosso país. Sairemos vivos?



“A mentalidade fascista que avança no Brasil foi produzida a partir da implementação de um discurso de ódio que serve ao poder”, afirma Marcia

Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil





Foto: Divulgação/Editoria Record

“O mundo está estarecido. Há ótimas teorias que podem nos ajudar a pensar, mas se trataria também de tentar atingir a mentalidade do povo e fazê-lo raciocinar”

# Para a escritora, país vive um delírio coletivo e “fascistoide”

Segundo a filósofa, a maioria dos estrangeiros voltou a ver o Brasil como o país “gigante e atrasado” que era no passado

**Lúcio Vilar**  
Especial para A União

Candidata ao governo do Rio de Janeiro, no ano passado, a filósofa Marcia Tiburi se viu obrigada a deixar o Brasil diante de tantas ameaças a sua vida. Durante toda a campanha, andou em carros blindados, com seguranças, mas não quis seguir a vida dessa maneira. Hoje, residindo nos Estados Unidos, ela comenta como o mundo tem visto os acontecimentos no Brasil nesses primeiros meses de governo Bolsonaro e analisa programas como o Future-se.

**- Em sendo verdade que o Brasil ‘adoeceu’, o mundo também parece andar na contramão da história, com a ascensão conservadora nos EUA e uma onda direitista que ameaça varrer outros países latino-americanos e até a Europa. Reeditar o discurso iluminista, de matriz frankfurtiana, seria um imperativo para fazer frente à ‘nova idade média’, como dizia o poeta Cazuza duas décadas atrás?**

A meu ver, não há outra saída senão insistir na crítica, na análise, no esclarecimento, buscar criar espaços de resistência. Mas é complicado fazer isso hoje quando vemos ser eleito por vias “democráticas”, o governo mais destrutivo de que se tem notícia em nosso país. O mundo está estarecido. Há ótimas teorias que podem nos ajudar a pensar, mas se trataria também de tentar atingir a mentalidade do povo e fazê-lo raciocinar. Mas como se os meios de comunicação são parte desse psicopoder de que estamos falando? As pessoas caíram em um delírio. E como você pode fazer alguém acordar de um delírio? O Brasil está vivendo um grande e imenso delírio coletivo. E Bolsonaro é o hipnotizador mor. Mas o delírio não foi inventado hoje. Hoje ele é apenas especializado em termos digitais. O racismo já era um delírio usado pelos donos do poder para manter o seu

poder. Há algo de racional na atitude da “supremacia branca”? Não, esse tipo de ideologia apenas se sustenta produzindo personalidades capazes de reproduzir seu “vírus”. Chamo de delírio um tipo de fantasia que não tem sentido, mas que tem uma lógica interna e traz algum tipo de compensação seja emocional, seja financeira, seja social para quem delira. O mesmo podemos dizer do capitalismo e do machismo. Aqui acho que fica fácil entender que um homem branco e capitalista leva vantagens com o racismo, sua compensação é, sobretudo, econômica. Mas o que levaria alguém que não é branco, nem rico, nem heterossexual a bancar esses preconceitos que não lhe favorecem? Esse é o lugar onde o delírio fica ainda mais evidente do ponto de vista da perversão do poder capaz de fazer com que gente ingênua ou mentecapta caia na sua teia.

**///Votaram em um dos piores candidatos do Rio, embora houvesse vários candidatos bem ruins, mas talvez não tão loucos. Lastimo que o povo tenha votado ao ser levado por mistificadores profissionais ///**

Por que as vítimas em potencial usam a máscara do seu algoz?

**- Como passamos a ser vistos, no exterior, nesses primeiros seis meses, uma vez que você tem tido a oportunidade de observar ‘in loco’ tais reações?**

O Brasil preocupa quem sabe o que está acontecendo. Mas para a maioria das pessoas o Brasil volta a ser aquele país gigante e atrasado que era no passado com ditadores cafonas no poder. Nesse exato momento, Bolsonaro já não é mais motivo de piada, mas de preocupação, pois os estrangeiros se deram conta de que ele é um flagelo antiecológico. Eu vejo alguma esperança nisso. Talvez ele acabe porque quer destruir a Amazônia, algo que afeta o mundo todo.

**- Além dos traumas vividos na campanha (andar sempre com escolta por conta das amea-**

**ças de morte, ente outros problemas), que lições ficaram dessa experiência de se candidatar ao governo do Rio em 2018?**

Eu não uso a palavra trauma para falar da minha experiência. Penso que as pessoas escolheram errado e muito mal e que vão sofrer as consequências de suas escolhas, como eu sofro as minhas. Isso é lógico. Votaram em um dos piores candidatos do Rio, embora houvesse vários candidatos bem ruins, mas talvez não tão loucos. Lastimo que o povo tenha votado ao ser levado por mistificadores profissionais. Lastimo que falte uma cultura política democrática e preocupada com o bem comum entre nós, que queira uma sociedade mais justa realmente, mais amorosa e acolhedora, capaz de tornar a vida de todos mais feliz. E falo isso tendo em vista não apenas o Estado do Rio, mas também o nosso país. Fora do Brasil, todos perguntam, como é possível que o Brasil tenha escolhido quem escolheu para o cargo máximo da nação? Sabemos das campanhas publicitárias envolvendo manipulação de dados, a questão das empresas que comandam uma publicidade ilegal, que manipulam desejos de consumidores e também de eleitores. Então, mergulhados na ignorância, os brasileiros caíram nessa. Uma pena.

**- O site The Intercept, de repente, se tornou um alento na perspectiva da retomada do Estado democrático de direito. Ao mesmo tempo, STF, grande mídia e parlamento parecem inclinados a ‘naturalizar’ as ilegalidades cometidas pelo ex-juiz da Lava Jato. Como tem acompanhado esse ‘paradoxo estendido na areia’?**

Há muita coisa para se pensar sobre esse novo capítulo da história. Mas podemos começar pensando na eterna covardia e corrupção da “grande mídia” brasileira. Tenho esperança de mudanças, mas não a curto prazo, nem mesmo a médio prazo no que concerne à política. Sobre o Judiciário, sabemos de juízes e promotores que se mantêm fiéis à Constituição e às leis são hoje perseguidos, enquanto que canalhas

recebem cargos como “prêmios” e são protegidos pelo governo. Sobre o ministro da Justiça, sobre o promotor mais famoso da Lava-Jato, o que dizer? São pessoas que atuam ligadas a um projeto de poder espartismo: usaram o discurso da corrupção para acobertar a própria corrupção. Se você pensar como um perverso é simplesmente genial, mas é tão triste que as pessoas tenham caído nesse conto do vigário. É como se alguém pregasse contra o assassinato enquanto mata pessoas. O poder do discurso na contramão da prática deve ser levado mais a sério. O cinismo é a tática performática que personagens como Moro e Dallagnol utilizam. Um cinico é alguém que deixa os demais calados, ele consegue interromper a capacidade de responder do outro. O cinismo é uma força fundamental ao populismo. Embora haja algo de paranoico no cinico, ao mesmo tempo há algo de heroico. Ele encanta por sua indestrutibilidade.

**- Sobre o projeto ‘Future-se’ e a recente escalada de impropérios vocalizados pelo presidente (que chegou a apelar para a escatologia), seria essa verbosidade apenas uma estratégia ou apenas a expressão de uma personalidade doentia e perversa?**

Os projetos do governo são todos de destruição do Brasil. O governo de Jair Bolsonaro segue a ideologia neoliberal radical pela qual se considera que é preciso provocar a total destruição de um país ou território para alcançar sucesso econômico. É o “capitalismo de desastre” pelo qual se produz problemas e horrores para a população para depois oferecer qualquer tipo de solução mesmo que aparente – e constantemente aparente – e lucrar muito com ela. É preciso, por exemplo, no caso da educação, destruir a instituição da educação pública, mas

até mesmo a ideia de uma educação pública de qualidade e, mais ainda, é preciso fazer com que as pessoas odeiem a educação. O ódio, nesse sentido, é uma energia muito valorizada por esse tipo de governo porque ele serve para livrar a racionalidade que faria com que as pessoas considerassem importante a formação para o todo da sociedade para o bem de suas vidas como seres humanos. É verdade que pouca gente considera a educação desnecessária, mas esse número cresce. O culto da ignorância tem história e sempre foi importante em regimes autoritários. Um aspecto importante a não deixar de lado é que a maldade e a loucura não são a mesma coisa, evidentemente, mas nem sempre andam separadas.

**- Quanto a verbosidade...**

No caso do personagem Jair Bolsonaro, ele dá todos os sinais de condição psíquica: um homem perverso, mau e louco ao mesmo tempo. Aqui uso o conceito de loucura em um sentido genérico, como quadro geral de perturbação mental que exigiria tratamento.

**- Por último, como você recebeu a indicação de que é semifinalista do Prêmio Oceanos com o romance “Sob os Pés, Meu Corpo Inteiro”?**

Fico feliz que você tenha prestado atenção nessa notícia cultural nesse momento. É uma indicação que é importante por si só. Fiquei muito contente. Pouca gente sabe que me dedico a escrever romances. Essa história de duas irmãs me comove muito e fala do nosso país, da cidade de São Paulo como eixo da história ecológica, social e política que estamos construindo. É um livro pesado, mas com sinais de esperança e um delicado fio suavemente feminista que costura a narrativa. Tenho recebido muitas notícias de leitura e fico realmente contente.

**///No caso do personagem Jair Bolsonaro, ele dá todos os sinais de sua condição psíquica: um homem perverso, mau e louco ao mesmo tempo ///**





# Estado tem maior cobertura em rede de saúde bucal do país

Número de equipes em campo, via Programa de Saúde da Família, atinge 93,21% do território paraibano

**Cecília Noronha**  
Especial para A União

A rede de saúde bucal da Paraíba é a mais abrangente do país, em número de equipes implantadas dentro do Programa de Saúde da Família (PSF), hoje chamado oficialmente de Estratégia Saúde da Família (ESF). A cobertura chega a 93,21%. São mais de 1.339 locais de atendimento em todo território, implantados, ampliados e capacitados pelo Governo do Estado, com gerência das prefeituras. Além desses pontos, a população pode contar ainda com o Centro de Odontologia de Cruz das Armas (Coca), de gestão estadual, que faz mais de 2,5 mil atendimentos por mês na capital.

O gerente estadual da Atenção Básica do Governo Estadual, Marcílio Ferreira de Araújo, explicou que o atendimento, via equipe especializada do PSF, é apenas um dos tentáculos do programa federal 'Brasil Sorridente', lançado em 2004, ainda no primeiro governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Essa política nacional conta com aporte financeiro do Ministério da Saúde e contrapartida municipal. A responsabilidade do Governo do Paraíba é de promover a implantação e ampliação, por meio de orientação, incentivo e assistência técnica. “E hoje somos a maior rede de saúde bucal

no Brasil em número de PSF”, garantiu.

Segundo Marcílio, o programa Brasil Sorridente abrange as equipes de saúde bucal dos PSF; os Centros de Especialidades Odontológicas, conhecidos como CEO; as unidades odontológicas móveis e os laboratórios regionais de prótese dentária. Além desses há ainda o atendimento e tratamento odontológico para portadores de necessidades especiais, voltado a pacientes em ambiente hospitalar. A política nacional recomenda que todos sejam municipalizados.

Marcílio informou que, além das equipes de saúde bucal nos PSF, foram implantados 91 CEOs em toda a Paraíba. “Ainda temos muito a cumprir, claro. Mas os números são bons quando comparamos com os demais estados, a exemplo do Ceará, que tem com 86, Piauí com 35, Mato Grosso com 15, Mato Grosso do Sul com 17, Rio Grande do Sul com 37, Bahia com 79 e Amazonas com 13 unidades, só para citar alguns exemplos”, comen-



Marcílio Ferreira, gerente estadual



Fotos: Evandro Pereira

Programas voltados para a saúde bucal facilitam o acesso aos serviços e aumentam a procura pelo serviço odontológico em diferentes especialidades

to. Dados do Governo do Estado apontam ainda que o número de laboratórios regionais de próteses dentárias implantados na Paraíba é de 165. Os atendimentos odontológicos para pessoas com necessidades especiais

(PNE) em ambientes hospitalares, que muitas vezes precisam de sedação, também estão disponíveis em duas unidades – Hospitais Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa, e o Municipal Pedro I, em Campina Grande.

“Esses são números de junho de 2019 e já tem serviços a serem ampliados”, afirmou Marcílio. “A Paraíba é campeã em tudo isso”, enfatizou.

Para ter acesso ao serviço de saúde bucal, o cidadão deve se dirigir a uma unidade do

PSF. De lá, dependendo da necessidade, ele será referenciado para o local especializado. O mesmo deve ser feito por aquelas pessoas encaminhadas para o Coca, que é do Governo do Estado (a exceção são os casos de urgência e emergência).

## Atendimento com gratuidade

É possível encontrar locais de referência que fazem atendimento gratuito, tanto em João Pessoa como em Campina Grande e em outros municípios, estes serviços podem ser encontrados.

O atendimento gratuito contribui para que mais pessoas tenham acesso e contribua para a saúde bucal da população. Muitos deles fazem parte do programa Brasil Sorridente. Abaixo, listamos alguns:

### Coca

O Centro de Odontologia de Cruz das Armas (Coca) está localizada nas dependências da Maternidade Frei Damião. Os casos eletivos são atendidos das 7h às 19h durante a semana. Já as urgências estão disponíveis das 19h às 7h.

Entre as especialidades estão: endodontia (canal); periodontia (ligado à gengiva); cirurgias como bucomaxilofacial, além de extrações e outros procedimentos semelhantes; parte clínica, como restaurações; odontopediatria; atendimento a pacientes com necessidades especiais; radiologia; e próteses removíveis.

Qualquer usuário do SUS encaminhado pelo PSF para uma especialidade odontológica tem direito aos tratamentos oferecidos no Centro. Caso seja uma urgência (serviços da noite e madrugada) não precisa desse encaminhamento.

■ Telefone: (83) 3612-2802

### Hospital da Polícia Militar

Outro local de acesso gratuito para a população, gerido pelo Estado, é a equipe de atendimento em saúde bucal do Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho.

■ Telefone: (83) 3211-7189

### Hemocentro

Além dessa unidade, também o Hemocentro dispõe de equipes de cirurgiões dentistas especializados no atendimento de pessoas com doenças hematológicas, a exemplo na anemia falciforme.

■ Telefone: (83) 3218-7600

### Hospital de Trauma

A população paraibana tem ainda acesso a procedimentos mais complexos, a exemplo do trabalho realizado pelos cirurgiões bucomaxilo que atuam nos hospitais de Trauma, localizados em alguns municípios paraibanos – João Pessoa, Campina Grande, Patos, Monteiro, Picuí e Itaporanga. Esses odontólogos cuidam de traumatismos na cavidade oral.

■ Telefone: (83) 3310-5850

Continua na página 6

MINISTÉRIO DA CIDADANIA APRESENTA

Sucesso de público no BRASIL, EUA e EUROPA  
**3 ANOS EM CARTAZ!**

MAIS DE 350 MIL ESPECTADORES

**Forever Young**

COMO VOCÊ ESTARÁ EM 2050?

DOM 25 DE AGOSTO - 19H

Teatro Paulo Pantes

MAIS INFORMAÇÕES: (83) 2106 6504

SKYLER

WANDA GOSPITAL

14 Felipe Catão, Fernando Zuben, Janaina Bianchi, Marys Bravo, Renata Nairis, Tom Prado, Will Anderson





# Centro realiza mais de três mil procedimentos por mês

Centro de Odontologia de Cruz das Armas é referência não só para João Pessoa, mas para outras cidades

**Cecília Noronha**  
Especial para A União

O Centro de Odontologia de Cruz das Armas (Coca) atende a população na parte clínica e de urgência há mais de 30 anos. A unidade realiza todo mês cerca de 2.500 atendimentos a pacientes. E a quantidade de procedimentos ultrapassa 3.500. "Pois tem pessoas que chegam aqui e fazem mais de um tipo de procedimento", esclareceu Fernando Heraldo, diretor geral. "Quem procura os nossos serviços não são apenas quem mora em João Pessoa, mas também aquelas que vêm de cidades próximas e até mesmo do interior do Estado", afirmou.

Uma das novidades para esse ano é que o Coca passará a funcionar no prédio do Instituto de Assistência à Saúde do Servidor (IASS/Ipep). A mudança está prevista para os primeiros meses deste segundo semestre de 2019. De acordo com a direção do Centro de Odontologia, estão sendo feitas adaptações no edifício para comportar a nova sede do Coca. "Um dos motivos da mudança de endereço é porque a Maternidade Frei Damião passará por reforma para sua ampliação", disse Fernando. "Mesmo com a mudança o público atendido continuará sendo a população em geral", destacou.

Informações passadas pela gerência da Atenção Básica do Estado são as de que, gradativamente, os serviços de urgência oferecidos pelo Coca atualmente sejam disponibilizados, futuramente, nas quatro unidades do Centro Educacional Unificado (CeU) da capital, existentes nos bairros de Mangabeira, Cristo, Torre e Jaguaribe. A ideia é seguir assim as recomendações do Ministério da Saúde. Ou seja, além de ampliar o atendimento na capital, é uma forma de direcionar os serviços para a instância que recebe verba federal para exercê-los dentro do que foi pactuado com o município.

Na nova sede, enquanto centro de especialidade classificado pelo MS como de Tipo 3, o Coca vai se adequar às normatizações estabelecidas pelo governo. Isso significa que fará os seguintes serviços: endodontia, periodontia, cirurgias menores e atendimentos básico a portadores de necessidades especiais.

Dentro das metas recomendadas pelo MS, o Coca terá ainda que dar ênfase a estomatologia, que é a prevenção e diagnóstico do câncer bucal. "Quando há suspeita, o paciente vai para o CEO, que retira um pedaço da lesão e encaminha para a análise. Esse tipo de análise é feita na UFPB e no Centro de Diagnóstico de Câncer", afirmou o gerente da Atenção Básica do Governo Estadual, Marcílio Ferreira. Caso o resultado do exame seja positivo, o paciente será encaminhado para os hospitais Napoleão Laureano, em João Pessoa, ou da FAP, em Campina Grande.



Fernando Heraldo, diretor geral do Centro, informa que em breve o local vai passar por reformas estruturais, o que deve ampliar o leque de serviços oferecidos pelo Coca aos pacientes

Fotos: Evandro Pereira

## + Pacientes elogiam serviços oferecidos no Coca

Na capital, o único centro odontológico gerido pelo Estado recebe pessoas oriundas de vários bairros e cidades paraibanos. No Coca, os pacientes encaminhados pelas unidades do PSF precisam de diferentes especialidades. A população acredita que o serviço é o mais acessível da rede pública dentro da cidade para tratamentos bucais gratuitos.

A dona de casa Terezinha Cavalcanti, 67, é mãe de Eugênio Cavalcanti, 23, que tem síndrome de Down e faz acompanhamento profilático além de aplicação de flúor nos dentes.

Essa é a quarta consulta preventiva do jovem no Coca e ele não apresentou sequer uma cárie. "Graças a Deus sempre fomos muito bem atendidos aqui. É só ter coragem de sair de casa e vir", afirmou Dona Terezinha, que veio do bairro Cidade Verde. "O atendimento é muito bom", reiterou Eugênio depois da fala da mãe.

Já Raife completar 15 anos e nasceu com seis meses e sete dias de gestação. Sua avó, Iracy de Lima, 63, veio do bairro Jardim Planalto trazer o neto, que tem problemas de surdez. "Já é a segunda vez que viemos. Ele está fazendo limpeza dentária. Também terá que colocar

um dente que quebrou, pois, futuramente, pretende colocar aparelho", disse. "Para mim é um serviço muito importante, porque os médicos (dentistas) atendem muito bem e se fosse para pagar particular eu não teria condições financeiras, pois é muito caro", acrescentou.

Um dos carros-chefes das especialidades oferecidas pelo Coca é o serviço de prótese dentária. A coordenadora do setor, Daniele Oliveira, disse que a faixa etária dos pacientes é bem diversificada. "Pessoas de todas as idades nos procuram. Temos pacientes de 18 anos e chegam aqueles de até 90 anos de idade. Porém, a procura mais constante continua sendo a de idosos", afirmou.

A também dona de casa Maria das Graças da Silva, 50, é uma das pacientes mais antigas acompanhadas pelo setor de prótese. Ela vem do Bairro das Indústrias para Cruz das Armas para garantir o tratamento. "Não estou podendo pagar pela prótese. Já faz uns cinco anos que tenho acompanhamento por aqui. Minha família é grande e se não fosse o Coca não teria condições financeiras de pagar", disse.



Terezinha Cavalcanti e seu filho Eugênio Cavalcanti: "O atendimento é muito bom no Coca"

## Pesquisa aponta queda no número de cáries

A última Pesquisa Nacional de Saúde Bucal foi realizada em 2010, depois da implantação nacional do programa 'Brasil Sorridente', e apontou uma queda de 70% no uso de próteses entre adultos no país. O estudo mostrou ainda redução de 35% na quantidade de dentes "cariados" entre os adolescentes de 15 a 19 anos. O levantamento é conhecido como Projeto SB Brasil e faz um diagnóstico da situação da

população brasileira com relação à cárie dentária, doenças da gengiva, necessidades de próteses dentais, condições da oclusão, fluorose, traumatismo dentário e ocorrência de dor de dente, além de outros aspectos.

Depois da implantação do Brasil Sorridente, houve a redução de 35% na quantidade de dentes "cariados" entre os adolescentes de 15 a 19 anos. Em 2003, a média era de 2,60 e baixou para 1,70 em 2010. Os números tam-

bém apontaram que a população adulta, de 35 a 44 anos, ao longo desses últimos sete anos, estava tendo menos cárie e maior acesso a serviços odontológicos voltados a restaurações dentárias. Isso mostra uma inversão da tendência registrada nos anos anteriores a 2003, ou seja, os procedimentos mutiladores – representados pelas extrações de dentes – estão sendo substituídos pelos tratamentos restauradores.

A pesquisa também apre-

sentou, entre outras coisas, uma queda de 70% no uso de próteses entre adultos no país.

O objetivo do levantamento foi fornecer ao Ministério da Saúde e às instituições do Sistema Único de Saúde (SUS) dados para o planejamento de programas de prevenção e tratamento em todas as instâncias públicas.

O terceiro levantamento, que corresponderia ao período de 2010 a 2017 até agora ainda não foi realizado.



# Rota Cultural Caminhos do Frio Chega a Alagoa Nova

Município é o penúltimo a receber o circuito, que já percorreu oito cidades e finalizará em Alagoa Grande

**Juliana Cavalcanti**  
Especial para A União

A cidade de Alagoa Nova, no Brejo do Estado, é o penúltimo destino da 14ª edição da Rota Cultural Caminhos do Frio que chega na próxima segunda-feira (19) ao município. Este ano, a festa tem como tema "Alagoa Nova: Celebrando Jackson do Pandeiro com Galinha, Cachaça e Arte na Praça" e acontecerá entre os dias 19 e 25 de agosto.

Na programação, estão oficinas, trilhas ecológicas, passeio ciclístico, mototrilha, exposições, expo-rural, visita a engenho, farinhada no sítio, feira de artesanato, feira gastronômica, dança, teatro, música, literatura e shows musicais. Assim como aconteceu nas outras cidades por onde a rota passou, Alagoa Nova também celebra o centenário do paraibano Jackson do Pandeiro com atrações dedicadas exclusivamente às homenagens e resgates históricos sobre o Rei do Ritmo.

A maioria das atrações, peças de teatro e oficinas são gratuitas e em todos os dias acontecerão nos três turnos. O último destino será em Alagoa Grande, a partir do dia 26 de agosto. O prefeito da cidade, Aquino Leite, convida o público para participar da Rota e destaca que ela é importantíssima para o Brejo paraibano por ser reconhecida nacionalmente.

"Nas oportunidades em que estive no Centro-Oeste do país fui perguntado pela programação da Rota Cultural Caminhos do Frio que tem crescido a cada ano. Com certeza iremos receber todos os turistas em Alagoa Nova com uma programação muito diversificada com oficinas, apresentações artísticas e shows artísticos em praça pública que está pronta para receber os eventos do município", comemora.

Além de Alagoa Nova e Alagoa Grande, as cidades de Pilões, Matinhas, Solânea, Serriaria, Bananeiras, Remígio e Areia, convidaram o público para vivenciar o clima frio da Serra da Borborema, localizada a 550 metros de altitude, com uma ampla programação cultural que oferece aos visitantes música, artes cênicas, trilhas e experiências nos engenhos e demais eventos.

"Quem gosta da galinha de capoeira, a galinha caipira com arroz, vai poder saborear em Alagoa Nova a melhor que existe em toda a região e está na cidade. A galinha já é prato típico e conhecido em Alagoa Nova. Não só a galinha como também a cachaça. Nós temos bons engenhos, cachaças de ótima qualidade que também o turista vai poder encontrar", concluiu o prefeito Aquino Leite.



Foto: Teresa Duarte

Alagoa Nova está preparada para receber visitantes. Com gastronomia local, turismo ecológico, trilhas e apresentações culturais, circuito promete mostrar os encantos naturais da cidade

## + 200 mil pessoas devem conhecer o roteiro

A Rota Caminhos do Frio é considerada a festa mais aconchegante da Paraíba e teve início no dia 1º de julho, no município de Areia. O encerramento será no dia 1º de setembro em Alagoa Grande e até o final do evento, a expectativa é de que aproximadamente 200 mil paraibanos e turistas tenham conferido a programação que contempla nove cidades do Estado e neste ano celebra o centenário do músico paraibano Jackson do Pandeiro.

O projeto envolve atrações populares, festival gastronômico, turismo de aventura que geram atrativos e aumenta a geração de emprego e renda fortalecendo a economia local do Brejo. Entre os meses de julho a setembro, o clima nesta região fica em média 12 graus, por isso, a organização estima que 90% dos turistas que já participaram da Rota voltem neste ano atraídos pela beleza, clima,



Foto: Teresa Duarte

Cachoeiras da cidade de Matinhas, um dos pontos por onde a rota cultural já passou

hospitalidade dos moradores e a segurança das cidades.

A Rota Cultural teve início em 2005 em Bananeiras e a sua 14ª edição é uma realização do Fórum do Turismo do Brejo Paraibano com apoio do Governo do Estado na divulgação por meio da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) e da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), além de contar

com a parceria do Sebrae. É uma iniciativa que movimenta a economia do Brejo, além de melhorar a infraestrutura dos municípios e expandir a rede de hotéis, pousadas e restaurantes. A cada edição, o comércio e o Turismo Rural, um dos focos principais do evento se aquecem.

O presidente do Fórum do Turismo do Brejo Paraibano,

Sergerson Silvestre, afirma que o evento é rico em atividades culturais e este ano, o destaque é a celebração do centenário de Jackson do Pandeiro e com isso, todas as cidades terão dias dedicados exclusivamente ao músico, inclusive finalizando as festividades em Alagoa Grande, cidade onde o artista nasceu. O presidente acrescenta que nos finais de semana, o grande movimento ocorrerá devido aos shows à noite e durante o dia, será a vez das oficinas, passeios ecológicos e as feiras gastronômicas se destacarem. Através do site [www.brejoparaibano.com.br](http://www.brejoparaibano.com.br), as pessoas podem se informar acerca da localização das hospedagens e os ambientes que oferecem os pratos típicos das regiões. A programação completa do evento com todas as cidades envolvidas pode ser encontrada no site <https://brejoparaibano.com.br/caminhos-do-frio/>.

### SERVIÇO

#### ■ Durante todos os dias da Rota na cidade:

18h às 22h – Feira de Plantas.  
18h às 22h – Feira de Artesanato.  
18h às 0h – Exposição: Alagoa Nova no Túnel do Tempo.  
18h às 0h – Feira Gastronômica.

Inscrições para as oficinas, passeio ciclístico, moto trilha, visitação ao engenho, farinhada, trilha ecológica e grupos para restaurantes:  
08h às 13h: Gil Nascimento (83) 98218-9357  
14h às 18h: Wallace Victor (83) 9-8157-0603

#### ■ Segunda-feira - 19/8

6h – Alvorada pelas principais ruas da cidade – Fanfarra Simples do Município.  
7h30 – Bênção da Praça de Eventos/ Abertura das Oficinas/ Café Motivacional  
8h – Quadrilha Junina Raio de Luz.  
19h – Recepção na Praça Santa Ana - Fanfarra Simples do Município - Praça de Eventos.  
19h30 – Cerimonial Oficial - Praça de Eventos.  
19h30 – Apresentação em Libras: Grupo O Canto das Mãos (Alagoa Nova e Esperança Dança: Escola Cantinho da Dança – Bailarinos clássicos, em Balé na Ponta do Pé Apresentação Cultural: Grupo de Tradições Populares Acauá da Serra

21h – Salette Marrom e Banda - Pavilhão da Cultura (Centro da Cidade)  
21h – Música ao Vivo, Voz & Violão - Pavilhão da Cultura (Centro da Cidade)  
21h30 – Lourdinha Mendonça e Banda (Alagoa Nova).

#### Oficinas

Teatro e Circo - 8h às 11h e 14h às 17h – Centro Artesanal – Segunda a Sexta Cinema - 14h às 17h – Salão do Bolsa Família – Segunda, Terça e Quarta Contação de Estórias - 8h às 11h e 14h às 17h – Centro Artesanal – Terça e Quinta-feira Cordel e Xilogravura - 8h às 11h e de 14h às 17h – CRAS – Terça, Quarta e Quinta.

#### ■ Terça-feira 20/8

Arte na Praça (Pavilhão da Cultura)  
19h30 – Espetáculo: Nordeste Berço de Cultura e Arte.  
19h45 – Espetáculo Teatral: Em Rumo a Precipito.  
20h45 – Forrozão Fala Braba

#### ■ Quarta -feira 21/8

Arte na Praça (Pavilhão da Cultura).  
19h30 – Sarau Literário: Versos falados, poetas de meu país: Na Rima, na Prosa e na Dança – Biblioteca Municipal Analice Caldas.  
20h – Apresentação da Escola Cantinho da Dança (Forró na Ponta do Pé).  
20h15 – Espetáculo: A mulher que vendeu o marido por R\$ 1,99.

21h00 - Grupo de Teatro e Dança Os Cafucús.  
21h30 - Tinho e Banda.

#### ■ Quinta-feira 22/8

Arte na Praça (Pavilhão da Cultura) - Tributo a Jackson do Pandeiro  
08h – Resultado da Oficina de Contação de Estórias: Contando Estórias na Praça.  
09h e 15h – Caravana do Rei do Ritmo – 100 Anos de Jackson (Alagoa Grande).  
19h30 - Isaías Vicente em Momento com Jackson (Alagoa Grande)  
20h15 – Cia de Teatro Mangai: O Sapo Que Queria Ser Cantor  
21h – Cabruêra e os Fulanos – Show: Jackson Racional e os Afrobatuques

#### ■ Sexta-feira 23/8

Sessão de Cinema (CRAS)  
13h – Festival Copaoba (Bexiga: Filme de Alagoa Nova)  
13h15 – O Cruzeiro (Documentário de Rafaela Lima)  
13h45 – Espetáculo: A mulher que vendeu o marido por 1,99.  
20h – Gilbran e Davi - Praça de Eventos  
22h – Alex Coehn e Banda - Praça de Eventos  
0h – Banda HiJack - Praça de Eventos

#### ■ Sábado - 24/8

Arte na Praça – Intervenção na feira – (Feira Livre)  
08h – Exposição e Declamação de Cordéis da Oficina de Cordéis/

Contação de Estórias da Oficina de Contação / Apresentação Teatral da Oficina de Teatro e Circo/ Forró na Feira  
11h30 – Forró do Turista - Praça de Eventos  
16h – Passeio da Saúde – Saída da Praça de Eventos  
16h30 – Pedala Alagoa Nova (Passeio Ciclístico) – Saída da Praça de Eventos  
20h30 – Moisés Morais e Banda - Praça de Eventos  
22h30 – Sandra Belê e Banda - Praça de Eventos  
00h30 – Nathan Vinicius e Banda - Praça de Eventos

#### ■ Domingo - 25/8

Encontro turístico (Praça de Eventos)  
06h – Saída para as Trilhas Ecológicas - Cachoeira de Boa Vista e Barragem de Nova Camará  
06h30 – Saída para a Mototrilha  
08h – Saída para a Visitação ao Engenho Vitória com Forró Pé de Serra  
09h – Saída para o Sítio Santa Ana, terá Farinhada, Forró Pé de Serra e apresentação da Quadrilha Junina Arraial Literário.  
09h30 – II Expo Rural: Feira de Artesanato, Gastronomia Tradicional, Plantas Ornamentais e Medicinais, na Fazenda Maranata, no Sítio São Tomé de Baixo  
11h – Roteiro Gastronômico Rural (Saída da Praça de Eventos)  
11h30 – Roda de Capoeira e Almoço Dançante na Praça de Eventos com o Grupo Samba Show

Em seu centenário, Jackson do Pandeiro é o grande homenageado da Rota Cultural, que segue para o fim de mais uma edição



# Paraibanos atingem recorde de inscrições em olimpíadas

Mais de 220 mil alunos, todos matriculados em escolas públicas do Estado, participam de competições de conhecimento

**Márcia Dementshuk**  
Especial para A União

Mais de 220 mil alunos da Rede Estadual de Ensino da Paraíba (quase 84%) estão inscritos em olimpíadas de conhecimento nacionais e estaduais neste ano. Esta é a maior participação de alunos na história paraibana, presentes em sete olimpíadas. Foi o Estado que superou o número de inscrições do Brasil na Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (OBFEP); também foi o segundo maior número de inscritos na Olimpíada Nacional de Ciências (ONC). Nesta semana, cerca de 18 mil alunos farão a primeira fase de provas para a X Olimpíada Paraibana de Química (OPBQ).

A secretária executiva de Gestão Pedagógica da Secretaria Estadual de Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT), Giovanna Lopes Marques, retoma a história e lembra que “olimpíadas do conhecimento, no mundo, existem desde o século XIX, com uma tradição muito forte nos países do Leste Europeu. A Olimpíada de Matemática, cronologicamente, abriu caminhos para que outras disciplinas também realizem essas experiências, não só em escala local, mas em escala planetária”.



Fotos: Márcia Dementshuk

Estudantes animados para representar a Paraíba em olimpíadas escolares em diversas disciplinas, como Matemática, Química, Português, entre outras

Hoje, no Brasil, as escolas públicas e privadas participam desses eventos em vários campos do conhecimento. Na Paraíba, a SEECT priorizou o incentivo à participação dos

estudantes nessas atividades e designou o professor da rede estadual, Mozart Edson Lopes Guimarães, para motivar e auxiliar as escolas com as inscrições. “Observo que muitos

alunos ainda não têm conhecimento sobre a existência de olimpíadas de conhecimento, como também alguns professores; por isso, entendemos ser de grande importância que to-

dos tenham a oportunidade de mostrar seus potenciais dentro das diversas áreas do conhecimento”, pondera Mozart.

“Para 2020, teremos uma ação mais forte porque es-

tamos formando um núcleo olímpico, com o objetivo de garantir todas as condições necessárias para que a participação dos nossos estudantes se transformem também em resultados de aprendizagem”, informa a secretária pedagógica Giovanna Lopes.

Há alunos das escolas estaduais na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), na Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (OBFEP), na Olimpíada Paraibana de Química (OPBQ), na Olimpíada Brasileira de Química (OBQ), na Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB), na Olimpíada Nacional de Ciências (ONC), e na Olimpíada de Língua Portuguesa.

Além disso, os alunos participam de outros concursos e atividades extracurriculares, como o concurso promovido pela Controladoria Geral da União – um concurso de redação com a temática “Faça o que é certo, ainda que ninguém veja”; e o concurso de redação promovido pela SEECT, por meio da Fundação de Apoio à Pesquisa (Fapesq-PB), da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia, desenvolvendo o tema “Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável”.

## Educação ligada à vida do aluno

No projeto de educação do Governo do Estado da Paraíba, as escolas são flexíveis, com disciplinas extras, permitindo que o aluno escolha a sua trajetória em função do seu projeto de vida. Dentro dessa perspectiva, a participação em olimpíadas do conhecimento amplia as oportunidades. O secretário estadual da SEECT, Aléssio Trindade, atribui o envolvimento dos alunos nas olimpíadas por se encaixarem aos seus projetos de vida. “O engajamento de uma escola nos conhecimentos teóricos e na vivência, leva a esse movimento de sonho que tanto dá os resultados, como vemos hoje, de alta aprovação no Enem, como surpreender o país sendo o Estado com o maior número de inscrições nem uma olimpíada de Física”, diz Aléssio.

O secretário acredita, ainda, que a integração em uma mesma secretaria, da Ciência e Tecnologia à Educação, aproximou, por meio da Fapesq e dos programas de

Ciência e Tecnologia, as universidades à escola. “É o que está acontecendo na Paraíba, a população está ganhando em todos os aspectos. O crescimento da Paraíba se dará pelo crescimento das pessoas”, afirma Aléssio.

Nesse ano, o Governo do Estado, por meio da Fapesq, lançou um edital inédito de apoio a projetos de olimpíadas científicas. “Foi a primeira vez que a Fapesq lançou um edital com essa temática e queremos, no próximo ano, fazer uma aderência ainda maior das nossas ações estaduais com as olimpíadas nacionais”, afirma o presidente da Fapesq, Roberto Germano.

A secretária pedagógica, Giovanna Lopes, corrobora a integração dos incentivos: “Os subsídios garantem a participação dos nossos alunos e permitem que as escolas vivistam em processos que dão a possibilidade ao aluno e à rede, como um todo, de alçar outros voos”.

Foto: Márcia Dementshuk



Professor Santiago, de Física: sempre busca aplicabilidade da teoria para aumentar aprendizado dos alunos

## Prática experimental faz diferença

A Física não é complicada para a turma de alunos do segundo ano do Ensino Médio, da Escola Cidadã Integral Professora Liliusa de Paiva Leite, em João Pessoa. Os 220 alunos que frequentam a escola fizeram a prova da Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (OBFEP).

Poucas horas antes da prova, os estudantes não demonstravam o mínimo traço de nervosismo. Na sala especial de Física, decorada com desenhos pedagógicos e fórmulas nas paredes, eles comentavam, tranquilamente: “Não tem porque ficar nervoso, estudamos o conteúdo, é só responder as questões”. “Tranquilo!”. “A gente entende a explicação do professor”; “nas práticas, podemos ver o que acontece, como quando estudamos calorimetria, por exemplo”; (o professor de Física Santiago, Tomaz Ribeiro Filho, esclareceu que foi uma aula em que eles usaram um “mergulhão elétrico” – um ebulidor – para estudar temas relacionados ao calor).

“O nível da prova de Física é complexo, mas a escola integral favorece com mais tempo para o trabalho das habilidades dos alunos para encararem esse desafio, fala o professor Santiago. A escola desenvolve as Práticas Experimentais, uma disciplina que une a teoria à prática. O professor garante que é ali onde o aluno se sente mais instigado a aprender.

A secretária pedagógica da SEECT complementa: “Quando os estudantes se envolvem nesses processos ligados a uma

olimpíada do conhecimento, eles conseguem aprofundar os saberes de maneira científica. E aquilo que os alunos fazem com outras metodologias, provocando os professores a apresentarem novas abordagens, metodologias diferenciadas para o bom desempenho dos alunos numa trajetória de olimpíada, não se resume ao ato de fazer a prova. Quando o processo se encerra, toda a vivência que o aluno participou, o trabalho que o professor teve, compreendendo novas formas de ministrar um conhecimento, isso vai voltar para a sala de aula, vai virar troca na rede estadual.”

### PARTICIPAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA PB EM OLIMPÍADAS DO CONHECIMENTO EM 2019:

**OBMEP (Matemática):** 82% da rede estadual inscrita, 534 escolas  
**Olimpíada de língua portuguesa:** 70% da rede inscrita, 458 escolas  
**ONC (Ciências):** 60% da rede inscrita, 364 escolas  
**OBFEP (Física):** 38% da rede inscrita, 185 escolas  
**OPBQ (Química):** 74% da rede inscrita  
**Total de escolas na Rede de Ensino Estadual na PB:** 653

(Fonte: SEECT-PB)



Experimentos na matéria de Física provocam a curiosidade e mais envolvimento em sala de aula





Foto: Divulgação

# Livro 'passeia' pela história de Cajazeiras e seus personagens

"Patronos e Patronesses" é a primeira obra literária da Academia Cajazeirense de Artes e Letras

**Linaldo Guedes**  
linaldo.guedes@gmail.com

Um verdadeiro compêndio contendo a história política, social, cultural, educacional e religiosa de Cajazeiras. Trata-se da obra "Patronos e Patronesses", a primeira obra literária da Academia Cajazeirense de Artes e Letras (Acal) que será lançada no próximo dia 21 de agosto no Teatro Íracles Pires. O livro tem 524 páginas com os perfis biográficos de 38 patronos e patronesses da Academia.

Com edição da Mídia Gráfica e Editora Ltda, sediada em João Pessoa, o livro relata o perfil de 38 dos Patronos e das Patronesses, em trabalhos escritos pelos acadêmicos ocupantes das respectivas cadeiras. Além disso, o livro trará também dados biográficos da Patronesse e do Patrono das Cadeiras 30 e 34, que permanecem vazias, respectivamente tuteladas por Lacy Nogueira e Mozart de Souza Assis.

O livro teve a organização, revisão e finalização editorial do secretário-geral da Acal, professor Francelino Soares de Souza, com layout da capa a cargo de Fábio Oliveira, criador da logomarca de Academia. "O livro é uma visão de fatos ocorridos ao longo desses dois séculos, englobando relatos históricos de personagens que fizeram a nossa história. Pode-se afirmar que é um 'passeio' pela nossa história traduzida pelos personagens que, em Cajazeiras, ofereceram a sua contribuição ao nosso desenvolvimento, nos setores artísticos, científicos, culturais e literários, além de sociais,



Francelino Soares, organizador do livro que traz perfis biográficos de 38 personalidades, e o presidente da Acal, Francisco Sales Cartaxo: estímulo para mergulhar na história da cidade

econômicos e políticos", afirma Francelino.

O presidente da Academia Cajazeirense de Artes e Letras (Acal), Francisco Sales Cartaxo Rolim (Frassales), destaca que são 38 perfis biográficos de personagens que contribuíram para engrandecer Cajazeiras, em diferentes épocas e de variadas formas. "Portanto, são perfis heterogêneos, mas têm um traço comum: a sintonia com nossa história. A Acal tem a marca da cidade, que se orgulha de sua origem. No século XIX, Inácio de Sousa Rolim regressou sacerdote, ordenado no Seminário de Olinda, para sua terra, que era então, uma simples fazenda de gado, algo-

dão e lavouras de subsistência. Voltou para ser educador. Desde nossa origem, temos essa ligação estreita com a educação. Por isso, o livro contém expressivo número de biografias de educadores e sacerdotes, ao lado de outras figuras que, em diferentes tempos históricos, exerceram papel de destaque nas letras e nas artes, por meio de manifestações culturais expressas em versos, na ficção, no jornalismo, na radiofonia, na música, no teatro, no canto, na dança, no cinema, na difusão cultural", comenta.

Para ele, o livro vai surpreender porque traz à lume facetas pouco estudadas do passado, em todos os campos.

"A surpresa será o motor de enorme desafio: aprofundar o conhecimento que nós temos de nós mesmos. Esse desafio será mais instigante para professores e estudantes, além, é claro, para pesquisadores cajazeirenses. Todos passam a ter, a partir de agora, forte estímulo para mergulhar no estudo da história de Cajazeiras, graças a Acal e a esse livro, que estamos lançando", enfatiza.

Os patronos e patronesses biografados são: Padre Rolim, Zé do Norte, Mãe Aninha, Antônio de Sousa, Tota Assis, Antônio Joaquim Couto Cartaxo, Crispim Coelho, Cristiano Cartaxo, Deusdedit Leitão, Edme Tavares, Eugênio Pacelli, Teté Assis, Fran-

cisco Cartaxo Rolim, Geraldo Ludgero, Gerson Carlos, Gervásio Coelho, Heliodoro de Sousa Pires, Hildebrando Assis, Inácio Assis, Ivan Bichara Sobreira, João Rolim da Cunha, José Adalgundes Bastos, José Pereira, José Tomas de Albuquerque, Luiz Gualberto, Manuel Ferreira de Andrade, Dom Moisés Coelho, Miguel Vasconcelos de Arruda, Nazareth Lopes Ferreira, Otacílio Dantas Cartaxo, Rivaldo Santana, Rosilda Cartaxo, Vicente Freitas, Vitória Bezerra e Zacarias Rolim de Moura.

Os membros-fundadores da entidade são 38, a saber: Sebastião Moreira Duarte, Aguinaldo Rolim, Irismar Gomes, Chagas Amaro, Alexandre

Costa, Francisco Sales Cartaxo Rolim, Irismar Di Lyra, Antônio Bandeira, Constantino Cartaxo, Rui Leitão, Francelino Soares, Naldinho Braga, Lenilson Oliveira, Paulo Andriola, Ubiratan di Assis, Christiano Moura, José Caitano, Nadja Claudino, Gutemberg Cardoso, Eliezer Rolim, Lúcio Vilar, Saulo Pires Ferreira, Guilherme Sargentelli, José Rigonaldo, Gilson Souto Maior, Josival Pereira, José Antônio de Albuquerque, Padre Francivaldo, Rafael Holanda, Carlos Gildemar Pontes, Reudesman Lopes, Abdiel de Souza Rolim, Ely Janoville Santana Sobra, Edna Marlowa, Bosco Maciel, Mariana Moreira, Helder Moura e Linaldo Guedes.



Fotos: Divulgação

## 14º Fest Aruanda vai homenagear Marcus Vilar

O 14º Festival Aruanda terá o cineasta paraibano Marcus Vilar como um dos seus principais homenageados. No evento, que corre de 5 a 11 de dezembro na rede Cinépolis do Manaíra Shopping, o cineasta receberá um Troféu Aruanda pela sua trajetória.

Marcus Vilar é de Campina Grande, tem formação em Cinema Direto, no Núcleo de Documentação Cinematográfica (Nudoc) da UFPB, em 1982, e na Associação Varan, em Paris, nos anos de 85 e 86.

Entre os trabalhos realizados estão "Os Ratos, os Porcos e os Homens"; "24 Horas"; "Sertãoomar"; "À Margem da Luz"; "A Árvore da Miséria"; "A Canga"; "O Meio do Mundo"; "O Senhor do Castelo"; "Duas vezes não se faz"; "Negócio de menino com menina"; "Jogo de Olhar"; "O terceiro velho"; "Jaguaribe"; e "Jackson - Na batida do pandeiro" (longa metragem de 2019).

Marcus Vilar também ministra oficinas sobre o processo da realização cinematográfica e tem vários prêmios conquistados em festivais brasileiros.

### Centenário do Cinema PB

A organização do Fest-Aruanda, com aval do mais importante pesquisador do cinema paraibano, Wills Leal, tem a honra de anunciar a celebração do Centenário do Cinema



Marcus receberá o Troféu Aruanda por seu trabalho ligado ao cinema. O festival ocorre de 5 a 11 de dezembro, na capital

Paraibano, atividade que foi iniciada por Walfredo Rodriguez em 1919, logo após retornar do Rio de Janeiro, onde fez sua iniciação profissional como cinegrafista e montador na produtora Federal Films.

O 'primeiro cineasta', como ele é nomeado em tese de doutorado do

professor Lúcio Vilar (ECA-USP), iniciou neste ano de 1919 a produção de cinejornais, exibidos no Cine Rio Branco Dessas atividades, uma prática comum no período, chamado de 'cinema silencioso', e produzidas em película de 35mm, Walfredo Rodriguez migrou para os documentários

onde se tornaria conhecido ao longo da década de 1920 com os filmes de longa-metragem 'Carnaval Paraibano e Pernambucano' (1923) e 'Sob o Céu Nordestino' (1929).

"Uma série de eventos será realizada para celebrar a data que deverá ter a participação de Vladimir

Carvalho, Wills Leal, Alex Santos, entre outros que conviveram com Walfredo Rodriguez e que terão seus testemunhos renovados sobre o precursor do cinema com sotaque paraibano e matriz documental no início do século 20", disse Lúcio Vilar, produtor-executivo do Fest Aruanda, que espera contar com o apoio de todos os segmentos e órgãos.

### Inscrições até 31 de agosto

As inscrições para o Fest Aruanda, que mais uma vez terá patrocínio da Energisa/Usina Cultural e Armazém Paraíba e chancela da Universidade Federal da Paraíba, poderão ser feitas até o dia 31 de agosto pelo site do festival ([www.festaruanda.com.br](http://www.festaruanda.com.br)).

Entre as novidades desta edição está a abertura de inscrições também para longa-metragem (até o ano passado os convites eram feitos diretamente pela organização a diretores/distribuidoras de filmes).

Além disso, mais duas categorias foram criadas: Curta Universitário de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e Filme Publicitário. Estas têm validade apenas para a Paraíba, sendo que a de Filme Publicitário contempla também trabalhos universitários. Videoclipe é outra categoria nova, aberta a todos os profissionais do meio, independentemente de vinculação com instituição de ensino superior.



# Brad Pitt faz piada com Di Caprio: "Recusei Titanic"

Rodrigo Salem  
Folhapress

Los Angeles, EUA - Um dos principais temas de "Era Uma Vez em... Hollywood", novo filme de Quentin Tarantino, é o que diferencia um grande astro de um ator comum. No caso de Rick Dalton, personagem de Leonardo DiCaprio, é o fato de nunca ter estrelado um filme de sucesso como "Sete Homens e Um Destino", de 1960, que, do lado de cá das telas, catapultou Steve McQueen.

"Eu recusei 'Titanic'", brinca Brad Pitt, que faz o papel de Cliff Booth, dublê e fiel escudeiro de Dalton no longa de Tarantino, se referindo, claro, ao papel que transformou DiCaprio em ícone. "Não basta só ter talento ou algo assim, mas estar no lugar certo e na hora certa", rebate o verdadeiro protagonista de "Titanic".

Durante 30 minutos de entrevista, dois dos maiores astros de Hollywood mostraram a química percebida por Tarantino. Enquanto Pitt não perdia uma chance de tirar sarro do amigo, DiCaprio dava respostas sérias e eloquentes.

Os dois atores começaram a carreira de maneira parecida, em papéis menores de séries de TV. A dupla chegou a trabalhar na sitcom "Tudo em Família", mas em anos diferentes. Depois disso, nunca mais.

Eis que surgiu Tarantino. No passado, o diretor deu a Pitt o papel de líder do esquadrão antinazista de "Bastardos Inglórios". Para DiCaprio, criou o vilão racista de "Django Livre". Em "Era Uma Vez em... Hollywood", finalmente dividem a tela, expe-



Foto: FramePhoto/Folhapress

Pitt é um dos astros do novo filme de Tarantino "Era uma vez em... Hollywood", que estreou nos cinemas

riência que DiCaprio chama de "especial".

"O que guardo com carinho é essa apreciação que Quentin tem por artistas que não resistiram à prova do tempo, que eu não conheceria, mas que ele consegue explicar a razão de serem tão talentosos", diz. "Guardo com carinho nossos jantares à luz de velas depois das filmagens", brinca Pitt.

Talvez a única hora em que os dois tratam um assunto com a mesma seriedade é ao falar do chefe, Tarantino, um dos nomes mais fortes do cinema americano autoral hoje. "Era Uma Vez em... Hollywood" já ultrapassou a marca dos US\$ 100 milhões nos cinemas dos Estados Unidos.

"É estranho, porque não acho que alguém possa definir o que Quentin faz", diz DiCaprio, que já trabalhou com Martin

Scorsese, Christopher Nolan e James Cameron. "Eu, pelo menos, ainda não consegui. É um processo divertido e original", completa Pitt, também dono de um extenso currículo com cineastas como Terrence Malick, David Fincher e os irmãos Coen.

Segundo Pitt, "Tarantino virou um adjetivo em Hollywood" e diz que ele fala sério ao anunciar que vai se aposentar depois do próximo filme.

"É uma decisão estudada. Ele analisou os diretores de que gosta e chegou à conclusão de que há um momento da carreira em que se perde o contato com a cultura vigente. Ele está comprometido em terminar depois do décimo longa, mas isso não significa aposentadoria total. Ele tem planos para séries, livros e peças. Quentin não vai desaparecer."

Pitt fala com conhecimento

de quem carrega um Oscar como produtor por "12 Anos de Escravidão", mas também por ter sido um dos primeiros a fazer acordos de produção com a Netflix - a empresa investiu cerca de US\$ 60 milhões no seu original "War Machine", há dois anos. "Mais e mais pessoas estão recebendo oportunidades no streaming, e isso é incrível", afirma. "É o futuro. Acho que a experiência de ir ao cinema para ver um filme na estreia é como ir a um show e isso sempre existirá", diz DiCaprio. "O único lado ruim é a quantidade de conteúdo que inunda as pessoas. Antigamente, falávamos durante anos sobre um filme. Agora, passamos para o seguinte em poucos minutos."

Ele afirma, contudo, que a TV está produzindo obras revolucionárias. "Essa série, 'Euphoria', é magnífica."

Crônica

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## Quando cenas a granel não são fake news

Atravessando o tapete das putas tristes da Praça Venâncio Neiva, onde ainda está de pé o Pavilhão do Chá, vou adentrando o mar Egeu descendo a ladeira da preguiça da Rua da República, (antes, entro num Brechó) e, esbarro num sujeito a cara de Leon Trótski. Pior combinação: Uma pessoa sem tempo encontrar alguém de outro tempo. To beer or not to beer?

Por dúvida das vias resolvo cumprimentá-lo e o prezado corresponde, mas, eis, que escuto um chamado, era ele, querendo esticar a conversa. Olhei bem e vi que o homem estava sozinho e parecia procurar uma livraria. Tinha um jeito bem popular.

"Boa tarde doutor", disse ele olhando para trás e caminhando de costas como se pagasse alguma promessa. Eu fiz cara de Jim Morrison, o finado vocalista do The Doors, mas ele achou que eu era a escritora norte-americana, Toni Morrison, que morreu a poucos dias.

Peguei o livro do jornalista Walter Galvão "É provocando que a gente se entende", fiz uma cara de mal e ele não entendeu. Passava da hora e eu tinha um encontro na Praça da Pedra com uma cartomante, cuja cena depois eu conto. Ou não conto. Lá me esperava Brigitte Tarot.

"Mas rapaz como é que tu ainda lembra meu nome, há tanto tempo que a gente não se vê", foi logo comentando o cara que eu achei a cara de Trótski. Percebi não se tratar de um mal entendido e não quis fugir da cena. Nesse instante me liga Washington Olivetto



Cena do filme A Lira do Delírio

avisando: "K, é preciso levar tudo a sério, mas rir de si próprio" Fala sério! A cartomante não estava, tinha ido até "A Lira do Delírio", (de Walter Lima Júnior) conversar com Anecy Rocha e Nara Leão, as duas aos beijos em pleno carnaval, numa Praça de Niterói.

Ficando temeroso que tomasse por ofensa, pensei em convidar o homem que amava os cachorros pra tomar um Café São Braz, amém. De repente: "K Pereira, como vai aquela tua prima Santana, já casou?", Pinheiro Seu Pereira, respondi e tive de constrangê-lo ao querer saber se ele não estava se referindo ao guitarrista Santana, mas confirmei que minha prima havia se juntado com um soldado de polícia e ido morar no Piauí. Por aí.

Outro dia mesmo, na porta do Restaurante Aspargos, (centro da capital), uma mulher me abordou enquanto eu tocava um sambinha no prato, numa fila gigantesca "Mas Martinho, como tú estás jovem!" Disse que adorava minha coluna, não perdia uma, que comprava todo dia o jornal A União por causa de mim

e que recortava, guardava algumas e chegou a comentar tais assuntos abordados, que eu nunca tinha escrito. Sai dali atrás procurando um orelhão para ligar para Martinho Moreira Franco, mas francamente não existe mais orelhão e meu celular estava no silencioso, o tal caminho sem volta.

Quando li que a escritora norte-americana Toni Morrison tinha morrido, pensei: Ué, estamos em agosto? A Folha Ilustrada traz dois textos - uma análise de Camila Von Holdefer e uma Opinião de Djamilia Ribeiro, de quem lembrei logo, de uma entrevista dela falando sobre a importância do livro "O olho mais azul", que Toni Morrison escreveu nos anos 70.

Dizer que Toni Morrison foi a primeira mulher negra a ganhar um Prêmio Nobel, em 1993 vai além da importância de sua literatura. Ela recebeu o prêmio merecidamente.

O olho mais azul é a história de Pecola Breedlove, uma menina negra cujo maior desejo é ter olhos azuis, vivendo em Lorain, Ohio. A impressão que a gente tem é que essa menina está toda parte.

Onde estávamos?

Kapetadas

1 - Selfie é pros lindos, o resto faz uma tese de mestrado.

2 - Dia sim, dia não, todo mundo é constante.

3 - Quando o Santo é demais a esmola desconfia.

4 - Som na caixa: "Vai ser, vai ser, vai que ter ser", Milton Nascimento e Ronaldo Bastos.

## Estevam Dedalus

Sociólogo

### Eu e a ciência

Quando criança eu tinha verdadeira fascinação pela ciência. Meu pai se via periodicamente forçado a comprar revistas e enciclopédias científicas. Essas publicações ganhavam edições inéditas todo mês que eram vendidas em bancas de jornal. Cada novo exemplar me deixava exultante. Lembro que entre as leituras mais prazerosas estavam os temas de história natural e astronomia. Tinha também nessa época admiração pela literatura de Júlio Verne. Passei rapidamente a colecionar réplicas de fósseis de dinossauros e a estudar mapas celestiais. As visitas quase semanais ao meu avô renderam noites inesquecíveis de observações astronômicas. Catalogávamos estrelas. Nomeei quase uma centúria delas. Às vezes bisbilhotávamos a vizinhança com nosso telescópio, mas sempre que nos flagravam dizíamos que se tratava de observação científica de muito valor - assim como fazem os antropólogos quando acusados de fofoqueiros. Era bastante divertido. Acho que cresceu aí minha atração pela ciência.

Com o passar dos anos meus interesses mudaram radicalmente. Aumentou a simpatia com os estudos sociais e políticos. Descobri a Filosofia. Fiquei encantado. Não demorou muito para surgir uma curiosidade especial por questões relativas à teoria do conhecimento. Isto contribuiu para a formação de um sujeito cético e racionalista, impossibilitado de aceitar qualquer argumento sem provas convincentes. As questões relativas à objetividade do conhecimento são de grande importância não só para a ciência, mas também para a vida humana.

Já dizia Sócrates: "As pessoas agem de acordo com o que acreditam ser a verdade". Mas não significa que saibam o que ela é. O verdadeiro conhecimento seria assim um caminho para a virtude. O problema é que nunca estamos convencidos plenamente se conhecemos a verdade ou se possuímos apenas uma simples opinião sobre as coisas. Apesar das incertezas, somos obrigados a tomar decisões a todo o momento com base em nossas crenças.

Imaginemos que, caminhando por uma rua movimentada, meneamos a cabeça em direção à calçada da outra margem. De acordo com a perspectiva, veremos pequenos transeuntes, quase minúsculos, desfilar seus corpos sobre o concreto. Dependendo da intensidade e da incidência da luz, confundiremos as cores. Um homem, normalmente branco, parecerá azul, e as dificuldades apenas aumentarão se o observador sofrer de icterícia oudiscromatopsia. São situações diárias comuns a qualquer pessoa. Dificilmente essas ilusões provocam pânico coletivo. Na vida prática as encaramos com naturalidade. O filósofo vienense, Paul Feyerabend, achava que esse fato exprimiria tacitamente a crença coletiva na existência de impressões falsas e verdadeiras.

A ciência desfruta de relevante prestígio nas sociedades contemporâneas. Não é à toa. Seus efeitos podem ser sentidos em praticamente todos os setores da vida humana. Apesar de terríveis invenções como as armas de destruição em massa ou ter se demonstrado impotente diante da cura de certas doenças, bilhões de pessoas dependem diariamente das criações científicas.

Não há, porém, uma grande cidade no mundo atual que prescindia de sistema de abastecimento de água e energia, de hospitais, transportes a motor, indústrias, computadores, meios de comunicação em massa, aeroportos...

Os indivíduos se veem sob uma esmagadora sensação de dependência à ciência e às organizações que distribuem tais conhecimentos e invenções. Além desses efeitos resultantes da técnica, existem outros de natureza ética e intelectual. Algumas descobertas científicas implicaram na destruição de certezas antes basilares. À medida que a ciência se desenvolvia decaía a superioridade atribuída ao homem pelos sistemas metafísicos. A nova astronomia e a nova física mudaram a posição do homem no universo.

Darwin ofereceu-nos uma explicação inovadora sobre o surgimento da vida, sem o glamour de certas cosmologias religiosas. Freud abriu novos caminhos para o entendimento da mente humana, descendo aos porões do inconsciente. As ciências sociais atingiram em cheio as nossas crenças em valores absolutos e a superestimação da autonomia dos indivíduos frente aos sistemas sociais.

A ciência também afetou profundamente o modo como produzimos o conhecimento, estabelecendo novos métodos de investigação e validação. É imprescindível ao trabalho científico ao menos uma porção de ceticismo e distanciamento emocional, o que também trouxe consequências práticas importantes.



Cinema

Alex Santos  
Cineasta e professor da UFPB

# Um mimo de cinema que se enleia com cibernética

Foto: Divulgação



A advogada Alexandra Luna relata sobre a gravidade do saber dos grandes filósofos do século 18

Para quem vive hoje atizado por uma constante e virtual modernidade, às atitudes “cyber” de conhecimento, jamais poderia estar indiferente àquele gesto de carinhosa doação. Notadamente, a julgar pelo peso, rigidez e forma do então mimo recebido, justamente no Dia dos Pais. Tinha tudo a ver com algo bem contemporâneo e de habitual uso cibernético, eletrônico. Mas, na verdade, o feliz pai estava deveras enganado...

Na vida real, como no cinema, existem emoções. Muitas emoções. Digo até “suspenses”, para sermos fiéis às coisas do próprio cinema. Muitas delas, surpresas até muito boas, outras nem tanto. Mas que, por instante, quando são realmente carinhosas, nos dão muito prazer e até nos enternecem.

Recordo-me de um acontecido, entre uma filha e seu pai ao receber dela, carinhosamente, um saltério (“Pai, o grande herói da vida”) sobre o sentido e acuidade sobretudo paterna, com fotos e verbetes afetuosos de convivência plena e harmoniosa em família. Na sua dedicatória, escrevera ela: “A maior verdade!”, complementando uma das sentenças expressas no preâmbulo do livro, onde se lia: “Ninguém te ama como eu...”. E, sem que a jovem jamais soubesse, terá sido aquele um dos presentes mais valiosos ganhos pelo pai, naquele seu habitual e silencioso agradecimento. Gesto que a filha aprendera a entender tanto, e que se afinava ao versado no próprio conteúdo da obra: “Por mais que exercite a eloquência das palavras, nunca conseguirei igualar os silêncios de meu pai quando expressavam o inexprimível”. Sentença esta que se refletia

igual e reveladora, tanto nas atitudes do seu pai como nas do seu avô paterno, também de nome Alexandre. Um silêncio de compreensão do mundo, que a jovem sempre entendeu e que relata em trabalho acadêmico ao pai, às vésperas de sua conclusão do Curso de Direito: – É bom sentir essa confiança, que você sempre teve em mim...

Hoje formada em advocacia, notória influência jurídica que albergou dos próprios pais e de sua irmã Mônica, escreveu e publicou num dos periódicos da UFPB, relatando a jovem sobre a gravidade do saber dos grandes filósofos do século dezoito, destacando Charles Louis Montesquieu como um dos maiores pensadores franceses. Talvez, mais pelas suas veleidades humanas e grande articulador das ideias que, propriamente, de preocupações

maiores pela precisão dos números e das fórmulas Exatas; mas, sem jamais abdicar da Natureza, dos Homens e das Coisas.

Recentemente, ao presentear-me no Dia dos Pais com aquele especial mimo – que me fez “viajar”, inicialmente, num aparente sonho cibernético –, a jovem e minha filha Alexa – Doutora Alexandra Luna –, ainda sob o segredo do então agrado conteúdo, dedicara-me: “Pai, acredito que esta obra possa te ser útil como fonte de pesquisa e, sobretudo, como ‘ideia’ para trabalho futuro nestes moldes! Sempre contigo, Feliz Dia dos Pais. Alexa. ago./19”.

Ipsa facto - Entendi o recado, filha. E, com emoções assim, só mesmo o cinema para explicar aquilo que só mesmo ele houve de construir... – Mais “coisas de cinema”, acesse nosso blog: [www.alexasantos.com.br](http://www.alexasantos.com.br).



## PPGM evidencia cinema paraibano

O Festival Internacional de Música de Câmara, do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba, em sua terceira versão, foi encerrado nessa sexta-feira passada. Realizado na Sala de Concertos Redegundes Feitosa, no Campus I da UFPB, este ano homenageou o cinema.

A Academia Paraibana de Cinema foi lembrada com dois de seus patronos. O maestro Pedro Santos e o cineasta Manfredo Caldas, das cadeiras 21 e 29, respectivamente. Filmes paraibanos fizeram parte da programação do evento.

## Em cartaz

**VELOZES & FURIOSOS: HOBBS & SHAW** (EUA) Desde que o policial Hobbs (Johnson), um agente confiável do Serviço Diplomático de Segurança Americano, e Shaw (Statham), ex-agente da elite militar britânica, se enfrentaram pela primeira vez em 2015 em Velozes 7, a dupla trocou chutes e pontapés enquanto tentavam se derrotar. Mas quando o anarquista Brixton (Idris Elba), geneticamente aprimorado, toma o controle de uma arma biológica perigosa que pode alterar a humanidade para sempre - e para isso vence um brilhante e destemida agente do MI6 (Vanessa Kirby de The Crown), que por acaso é a irmã de Shaw - esses dois inimigos jurados terão que se unir para derrubar o único cara que pode ser mais malvado do que eles. Cinépolis Manairá Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping, Centerplex e Tambiá Shopping.

**O REI LEÃO** (EUA, ação, aventura e fantasia) O Rei Leão, da Disney, dirigido por Jon Favreau, retrata uma jornada pela savana africana, onde nasce o futuro rei da Pedra do Reino, Simba. O pequeno leão que idolatra seu pai, o rei Mufasa, é fiel ao seu destino de assumir o reinado. Mas nem todos no reino pensam da mesma maneira. Scar, irmão de Mufasa e ex-herdeiro do trono, tem seus próprios planos. A batalha pela Pedra do Reino é repleta de traição, eventos trágicos e drama, o que acaba resultando no exílio de Simba. Com a ajuda de dois novos e inusitados amigos, Simba terá que crescer e voltar para recuperar o que é seu por direito. Cinépolis Manairá Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping, Centerplex e Tambiá Shopping.

**HOMEM-ARANHA: LONGE DE CASA** (EUA, ação, aventura e fantasia). Peter Par-

ker está em viagem de duas semanas pela Europa, ao lado de seus amigos de colégio, quando é surpreendido pela visita de Nick Fury. Convocado para mais uma missão heroica, ele precisa enfrentar vários vilões que surgem em cidades-símbolo do continente, a exemplo de Londres Paris e Veneza, e inclusive a aparição do enigmático Mysterio. Cinépolis Manairá Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping, Centerplex e Tambiá Shopping.

**TED BUNDY - A IRRESISTÍVEL FACE DO MAL** (EUA) Ted Bundy foi um dos serial killers mais perigosos dos anos 1970, e, além de ser um assassino, era sequestrador, estuprador, ladrão e necrófilo. Sua namorada, Elizabeth Kloepfer, tornou-se uma de suas defensoras mais leais, recusando-se a acreditar na verdade sobre Ted. A história de seus numerosos e terríveis crimes é contada pelos olhos de Elizabeth. Cinépolis Manairá Shopping.

**RAINHAS DO CRIME** (EUA) Nova York, 1978. Com suas casas de penhores, lojas de artigos eróticos e bares de péssima reputação, os 20 quarteirões entre a 8ª avenida e o rio Hudson dominados pela máfia e conhecidos como Hell's Kitchen nunca foram um bom lugar para se viver. Porém, para Kathy, Ruby e Claire, esposas de mafiosos vividas, respectivamente, por Melissa McCarthy, Tiffany Haddish e Elisabeth Moss, as coisas estão prestes a ficar ainda mais complicadas. Quando seus maridos são presos pelo FBI, elas têm que assumir as rédeas do negócio, cuidando das falcaturas e eliminando a concorrência... literalmente. Agora, elas mandam na vizinhança. Cinépolis Manairá Shopping.

**MY HERO ACADEMIA: 2 HERÓIS** (JAP) Um dos animes contemporâneos mais conceituados na atualidade, agora faz sua estréia na tela dos cinemas! Nosso favorito jovem aprendiz de herói está em um passeio surpreendente quando os vilões ameaçam a cidade artificial em movimento, I-Island. Deku e All Might recebem um convite para a I-Expo, a principal exposição mundial de habilidades de Quirk e inovações tecnológicas dos heróis! Em meio à empolgação, patrocinadores e profissionais de todos os cantos, Deku conhece Melissa, uma garota que é Quirkless assim como ele já foi. De repente, o sistema de segurança mais avançado da I-Expo é hackeada por vilões, e um plano sinistro é iniciado. É uma séria ameaça à sociedade dos heróis, e um homem detém a chave para tudo isso - o símbolo da paz, All Might. Cinépolis Manairá Shopping.

**O AMIGO DO REI** (BRA) ‘O Amigo do Rei’ é um híbrido de documentário e ficção que tem como tema o maior crime ambiental da História do Brasil: o rompimento da barragem da Samarco em Mariana (MG) e suas consequências. O filme acompanha de modo ficcional o cotidiano do deputado federal Rey Naldo nos bastidores do Congresso Nacional, mostrando as relações íntimas existentes entre política e mineração. Cinépolis Manairá Shopping.

**O NÓ DO DIABO** (BRA) Há dois séculos, uma fazenda canavieira era palco de horrores. Anos depois, o passado permanece e eventos estranhos começam a se desenvolver, a morte tornando-se evidente. Cinco contos de horror ilustram a narrativa. Cine Bangüê, 19h.

## Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho  
[hildebertobarbosa@bol.com.br](mailto:hildebertobarbosa@bol.com.br)

## Livros e vida

Creio que certos livros nunca são lidos de todo. Lidos, digo assim, do começo ao fim, da primeira à última página, num ato que se completa e se esgota em si mesmo.

Não, certos livros, de fato, nunca são lidos de todo!

São lidos e relidos à vida inteira, como uma espécie de aventura inacabada. A “Bíblia”, por exemplo, não pode ser lida uma única vez e depois fechada, como se o leitor pudesse reter, em sua memória, sensibilidade e inteligência, toda a riqueza e diversidade de seus ensinamentos no terreno da história, da religião, da poesia e da moral que suas páginas mesclam com efusão e sabedoria.

Penso também nos “Ensaaios”, de Montaigne, e nos “Pensamentos”, de Pascal, autores que me acompanham no dia a dia, numa convivência cheia de surpresas cognitivas e de inesgotável beleza, não importando suas dissensões teóricas e seus diferentes percursos éticos.

Penso ainda em certas passagens de Platão, sobretudo o Platão de “O Banquete”; de Aristóteles, principalmente o Aristóteles da “Poética”, e de Kant, em particular o Kant de “A crítica do juízo”. E, mais achegado aos nossos tempos históricos, penso em Marx, Freud e Nietzsche, corretamente considerados os “mestres da suspeita” e decisivos para o entendimento dos múltiplos caminhos da modernidade, nos vastos espaços do mapa filosófico do ocidente.

Marx estuda o capital e suas manobras de exploração da força de trabalho e traz o fator econômico como elemento fundamental para se compreender a organização da sociedade e de seus meios e modos de produção. Freud devassa o universo noturno do inconsciente individual, destacando a força da libido na consecução de nossas práticas divididas e atravessadas pelo princípio do prazer e pelo princípio da realidade. Nietzsche, por sua vez, encara a cultura de frente e faz a crítica demolidora dos valores burgueses, espezinando ao máximo os poderes e dispositivos lógicos da razão, cujas raízes vêm do paideuma grego e desemboca, absoluta, na festa do iluminismo.

A estes livros e autores estou sempre voltando, numa viagem ao mesmo tempo conhecida e desconhecida, sempre renovado na perspectiva crítica de lições determinantes e originais. Isto, para me concentrar no campo da filosofia que, associada aos imperativos científicos da história, me parece o mais sólido alicerce do conhecimento. Com fundamentos filosóficos e com o estudo dos fatos históricos, creio que estou, assim como qualquer um está, devidamente preparado para mergulhar nos mares das outras ciências, da religião e das artes em geral. E, nestes setores específicos, também colho e recolho aqueles livros que nunca podem ser lidos de todo.

A princípio, leitor literário, habitante dos pagos poéticos, nunca me separo de Dante e sua poesia luminosa, onde ritmo e imagem atingem os cumes da perfeição. De Dante, salto para conviver com Baudelaire que, como poucos, converte o grotesco no sublime, emitindo ecos memoráveis que chegam aos descampados do velho e esquecido engenho Pau d’Arco, transfigurado na lírica forte, visionária e impactante de Augusto dos Anjos. Augusto, que também fertiliza subterraneamente a poesia de Jorge de Lima, revelada na plástica e na musicalidade dos versos de “Invenção de Orfeu”, o poema maior e mais estranho da literatura brasileira. E mais: Fernando Pessoa e seus heterônimos; Jorge Luís Borges, com seus tigres, moedas e espelhos dispersos em versos inesquecíveis; Manuel Bandeira, com sua “paixão, humildade e morte”, e Carlos Drummond de Andrade que, a moderno preferiu ser eterno.

Eles e seus livros nunca são lidos de todo. Exigem uma vida inteira. Uma convivência de livros e vida.

## Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manairá (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Edinaldo do Egypcio [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]





Proposta do evento tem como contrapartida a entrada gratuita, priorizando as escolas públicas, incluir novos artistas na cena cultural da cidade, promover a economia criativa e inserir a mostra no calendário cultural de Cajazeiras

# Mostra de Teatro homenageia Thardelly Lima em Cajazeiras

Dos 28 espetáculos inscritos para o evento, oito foram selecionados, oriundos da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará

**Linaldo Guedes**  
linaldo.guedes@gmail.com

O ator Thardelly Lima será o grande homenageado da I Mostra Competitiva de Teatro Cajazeirense. Numa promoção da Cajazeira Produtora, o evento será realizado de 23 a 25 de agosto. Foram 28 espetáculos inscritos de três estados: Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, sendo selecionados oito espetáculos: quatro de Cajazeiras, um de Sousa, três de Juazeiro do Norte e um de Quixeramobim.

Segundo o produtor cultural Wanderley Figueiredo, a Mostra tem como objetivos a formação de público e a promoção de intercâmbio entre os grupos de teatro da região, por meio do debate entre os integrantes dos espetáculos e convidados, além de incrementar a cadeia produtiva das artes cênicas por meio das apresentações e da avaliação crítica do panorama teatral de Cajazeiras e das cidades vizinhas.

Como contrapartida, haverá entrada gratuita priorizando as escolas públicas, inclusão de novos artistas na cena cultural da cidade, promover a economia criativa e inserir a Mostra no calendário cultural da cidade. A Cajazeira Produtora é responsável pela promoção do evento, que tem a produtora cultural, atriz e professora, Aline Pereira Almeida, proponente do projeto, com o apoio do Fundo Municipal de Cultura (Fuminc), da Secretaria de Cultura e Turismo de Cajazeiras e da Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego (Funesc). Além dos espetáculos, haverá palestras e oficinas gratuitas para o público.

Natural de Cajazeiras e radicado em João Pessoa, Thardelly Lima, o homenageado, é graduado em educação artística (habilitação em artes cênicas) e especialista em Representação Teatral pela UFPB. Integrou grupos de João Pessoa,



Natural de Cajazeiras e radicado em João Pessoa, Thardelly Lima é graduado em Educação Artística pela UFPB; integrou grupos de João Pessoa, como Graxa, Osfodidário e Piollin, e hoje atua no Grupo Ser-Tão-Teatro

**Mostra tem como objetivos a formação de público e a promoção de intercâmbio entre os grupos de teatro da região**

como: Graxa, Osfodidário e Piollin. Hoje atua no Grupo Ser-Tão-Teatro, como ator e assistente de direção do premiado espetáculo "Flor de Macambira". O ator e arte-educador Thardelly Lima é bastante conhecido no ambiente cultural paraibano por seu interesse também na literatura. Vem se destacando na nova produção do cinema nacional, sendo, inclusive, integrante do elenco do premiado filme "Bacurau".

Para Wanderley Figueiredo, Cajazeiras sempre foi conhecida como Terra da Cultura, ou a cidade que

ensinou a Paraíba a ler, em função da sua vocação para as artes e a educação. "A reabertura do Teatro Íracles Pires em março do ano passado reforçou essa vocação, com a apresentação de espetáculos produzidos por artistas da terra, seja na área cênica ou musical. Além disso, eventos culturais se multiplicam pela cidade, seja no cinema, seja na literatura, no artesanato, na música, no teatro e na dança", destaca.

Segundo ele, a realização da I Mostra Competitiva de Teatro Cajazeirense vem reforçar essa vocação da cidade para as artes cênicas e para o fomento da cultura de uma forma geral. "Todos esses itens elencados aqui comprovam a vocação natural de Cajazeiras para o segmento cultural. A terra de Íracles Pires, de Zé do Norte, de Cristiano Cartanxo e tantos outros talentos artísticos tem sua vocação fundada em sua própria história e no talento de seus habitantes. A Mostra traz vida e euforia a produção cultural", enfatiza.

## + Confira a programação

### ■ DIA 23 DE AGOSTO

14h30min. - Palestra: "Empreendedorismo Criativo na Paraíba", palestrante: Regina Lúcia de Medeiros Amorim  
17h - Espetáculo Teatral "Torturas de um Coração", Grupo Teatro Oficina (Sousa-PB).  
19h - Solenidade de Abertura da "I Mostra de Teatro Cajazeirense"  
19h30min - Participação Especial do "Balé Irmã Fernanda"  
19h45min - Espetáculo Teatral "A incrível, a estupenda, a maravilhosa dupla dinâmica de dois", Cia Lamparim de Circo e Teatro (Quixeramobim-CE)  
20h45min - Espetáculo Teatral "Lua de Melo", ACATE Associação Cajazeirense de Teatro - (Cajazeiras-PB)

### ■ DIA 24 DE AGOSTO

9h as 12h - Oficina: "O Gesto e a Palavra", interpretação de poesia  
Palestrante: Professor e poeta Gil-demar Pontes  
14h30min - Palestra: "Desafios dos projetos culturais, produção e profissionalização", palestrante: Antônio Elísio Garcia Sobreira  
17h - Espetáculo Teatral "O Rei

analfabeto no Reino da Gramática", Cia Arretados de Teatro (Juazeiro do Norte-CE).  
19h - Espetáculo Teatral "O amor cobre a multidão", Grupo de Teatro Renascer - GTR. (Cajazeiras-PB)  
20h - DRP - "Dança de Rua da Paraíba", participação especial.  
20h30 - Espetáculo Teatral "Ynio, Canto às Yabás", CIA Luna (Cajazeiras-PB)  
21h30min - "Noite do Karaokê", Praça Lacy Nogueira - Teatro ICA

### ■ DIA 25 DE AGOSTO DE 2019

9h - Oficina: "Direção Teatral" Oficineiro: Teatrólogo Francisco Hernandez  
17h - Espetáculo Teatral "Eu e minhas cabeças avessas", Coletivo Dama Vermelha (Juazeiro do Norte-CE)  
19h - Espetáculo Teatral "Trinca, mas não quebra", ACATE Associação Cajazeirense de Teatro - (Cajazeiras-PB)  
20h - Show Musical "Juliana Levina, Voz e Violão".  
21h - Homenagem ao ator cajazeirense Thardelly Lima, entrega da Premiação e encerramento do evento.





Foto: Marcello Casal Jr/ABR

# "Populismo legislativo" afeta a produção de 2019 na ALPB

Além da Justiça ter derrubado a lei dos shoppings, volume de vetos do primeiro semestre já se igualou ao de todo o ano de 2018

Ademilson José  
ademilson51056@gmail.com

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Adriano Galvão (PSB) tem dito e repetido desde o final do primeiro semestre que a produção dos parlamentares paraibanos este ano tem sido um diferencial de qualidade e quantidade na história do Poder Legislativo, mas qualquer levantamento rápido e sobre qualquer tipo de matéria, se não derruba, ao menos lança muita dúvida sobre essa avaliação.

Se tomarmos os vetos como exemplo e compararmos o ano atual com o ano passado, vamos constatar que a quantidade realmente é maior, mas que qualidade ou os resultados caem demais. Durante todo o ano de 2018, 50 matérias de autoria dos deputados foram vetadas pela assessoria jurídica do governo, ao passo que, este ano, 49 já passaram pela mesma situação.

Isso diz muita coisa. Mostra que a produção legislativa deste ano tenderá a ser muito maior do que a do ano passado, mas sem qualidade em termos de resultado, isso porque o veto é matéria que dá em nada e que não gera benefício nenhum. Exceção para os casos de uma boa polêmica que, no final das contas, também chamam de bom debate. Mas se acaba em veto, o fato é que os deputados estão produzindo muito, mas um muito que acaba dando em nada.

E saindo do campo específico do veto pelo veto, principalmente do veto cujo tema nem chega ao conhecimento da sociedade, há também os casos de prejuízo de produção legislativa, baseado em matérias que ganham ressonância na população e que também não geram resultados.

Por exemplo: a Assembleia terminou o primeiro e começou o segundo semestre comemorando a aprovação do projeto do deputado Taciano Diniz (Avante) regulamentando o pagamento do estacionamento em shoppings da cidade, só que, antes de 24 horas depois da promulgação da lei, uma liminar da Justiça pôs tudo por terra e transformou a decisão dos deputados em coisa nenhuma.

Se conhecem e tem corpo de assessoria e comissões para verificar as leis, por que os deputados perdem tempo produzindo iniciativas às vezes até que relativas, mas muitas vezes reconhecidas como ilegais? Pelos corredores da própria Assembleia Legislativa, isso é o que costumam chamar de "populismo legislativo", um problema que sempre faz alguns parlamentares misturarem tribuna com palanque eleitoral, e que também jamais deveria ser incluído na lista das produções.

A lei dos shoppings levou semanas em debate nas comissões e no plenário, e menos de 24 horas em vigor



Deputado Taciano Diniz garante que vai até o fim em defesa do seu projeto sobre estacionamentos dos shoppings e Pollyana Dutra apela por mais sensibilidade política das assessorias jurídicas



Fotos: ASCOM-ALPB

## + Taciano diz que vai até o fim

Como autor do projeto que tenta regulamentar o pagamento de estacionamento nos shoppings, o deputado Taciano Diniz (Avante) garante que está recorrendo e que, juntamente com a assessoria jurídica da Assembleia, vai até onde for possível. Para ele, a matéria tem respaldo legal enquanto tratada como direito do consumidor.

Ele observou que artigo 24 da CF diz claramente que compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar sobre bens de consumo, e que é nesse contexto que o projeto foi elaborado. Segundo Taciano, a matéria não trata da dispensa de pagamento, apenas condiciona dispensa de pagamento ao consumidor que realiza compras com valor equivalente a dez vezes o valor do estacionamento.

"Não se trata de defesa da gratuidade", resume o parlamentar, ao acrescentar que concessão de benefício se constitui em direito do consumidor e

foi justamente nesse tipo de direito que o projeto se baseou. "Os shoppings e os demais estabelecimento citados são locais de bens de consumo e até mesmo por isso não vamos desistir. Vamos até o fim", garantiu.

Sobre a avaliação de que poderia passar por uma investida de "populismo legislativo", Taciano contestou e justificou que "essas interpretações e insinuações são coisas motivadas pelas empresas que se acham prejudicadas. "A verdade mesmo é que, quando alguém se propõe a defender os pequenos, os grandes sempre inventam e sempre fazem de tudo para tentar derrubar", lamentou.

Para o deputado, a Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia tem sido muito criteriosa e jamais aprovaria o projeto se não encontrasse embasamento legal. "Se fosse ilegal, a comissão teria barrado e nem chegaríamos ao plenário", finalizou.

## Justiça atropela projetos

A liminar proibindo a regulamentação do pagamento nos estacionamentos dos shoppings centers e centros comerciais saiu antes de a promulgação por parte da Assembleia Legislativa completar 24 horas e partiu da juíza Flávia da Costa Lins Cavalcanti, da 1ª Vara de Fazenda Pública.

Para ela, "compete privativamente à União Federal legislar sobre direito civil, e ao disciplinar a questão relativa a propriedade privada, no caso, estacionamentos particulares de estabelecimentos privados, está o Estado da Paraíba legislando sobre direito civil, usurpando competência privativa da União para tanto."

A ação de tutela cautelar antecipada foi promovida pelo Condomínio Manaíra Shopping Center e a Portal Administradora de Bens Ltda, contra o Estado da Paraíba, Município de João Pessoa, Município de

Cabedelo e Autarquia de Proteção e Defesa do Consumidor do Estado da Paraíba, igualmente qualificados.

Com a decisão da Justiça, apagou também, na Câmara Municipal de João Pessoa, o fogo dos debates em torno de idêntico projeto apresentado no primeiro semestre deste ano mesmo pelo vereador Marcos Henriques, do PT. Lá, a matéria chegou a passar pelo crivo da Comissão de Constituição e Justiça, mas terminou derrubado por maioria em plenário.

O vereador Marcos Henriques recuou e acatou, mas não descarta voltar a tocar o projeto, dependendo do desenrolar a ser registrado com o da Assembleia no âmbito da Justiça. Para o vereador, avaliado pelo campo do direito do consumidor, a iniciativa não somente é legítima como também pode ser legal.

## CCJ apela por sensibilidade da assessoria jurídica

Como presidente da Comissão de Constituição e Justiça, a deputada Pollyana Dutra (PSB) não admite de forma nenhuma que essa enxurrada de vetos em um único semestre seja o suficiente para se chegar a interpretação de que esteja ocorrendo uma espécie de "populismo legislativo" da parte dos parlamentares autores dos projetos. Para ela, as questões do direito são relativas

e normalmente abrem espaço para esse tipo de conflitos.

E, como exemplo prático, ela fez questão de citar um projeto recém vetado pela assessoria jurídica do governo. "O projeto, relatou a deputada, determinava que as mulheres vítimas de feminicídio tivessem atendimento prioritário nos hospitais. Ora, o projeto não estava criando despesa nenhuma, apenas sugeria prioridade no atendimento que já

deveria acontecer. Aprovamos na comissão e no plenário e, sinceramente, nos causou surpresa a assessoria do governo vetar", lamentou ela.

Para ela, "é preciso levar em conta o aspecto legal, mas é preciso considerar também que a assessoria jurídica do governo precisa ter o mínimo de sensibilidade política para o projeto. Os casos de feminicídios são cada vez mais frequentes e o que o projeto pede é somente prioridade no

atendimento. Não cria nenhum tipo de atendimento, apenas pede prioridade", disse.

No que se refere ao projeto de Taciano Diniz, a presidente da CCJ faz avaliação parecida a do autor. Ela lembra que "o projeto não propôs a gratuidade. Propôs regulamentação na cobrança do pagamento. Está se referindo a um direito na área do consumidor. Foi por isso que aprovamos na comissão e foi por isso que, no dia da

votação em plenário, a maioria também entendeu" dessa maneira, lembrou.

Ela alertou que qualquer levantamento projeto por projeto e veto por veto vai constatar que a avaliação a ser feita é mais de interpretação. "No caso do projeto de Taciano, diz ela, não acredito que a avaliação seja pelo aspecto do direito civil, mas pelo direito do consumidor", afirma a presidente da CCJ.

## + Deputado precisa atentar para as suas prerrogativas

Diante da enxurrada de vetos e da derrubadas de projetos como o dos shoppings, começa a se comentar pelos bastidores da Assembleia que os deputados estaduais, sobretudo os novatos, precisam dedicar mais um tempo a reuniões sistemáticas com suas assessorias no sentido de verificar com mais clareza o que um parlamentar pode e não pode fazer no exercício do seu mandato.

No campo genérico das prerrogativas, será possível constatar que, com base na Constituição Federal, compete aos deputados estaduais a função de legislar, propor, emendar, alterar e revogar leis estaduais. Entendendo-se aqui como reservada ao Estado, a competência que nem é municipal nem federal.

As matérias apreciadas nas Assembleias são as proposi-

ções que podem ser propostas de emenda à Constituição Estadual, projeto de lei complementar, ordinária, entre outros. Cabe a eles, por exemplo, instituir regiões metropolitanas, tributos estaduais, aprovar leis sobre a organização de instituições como a Polícia Civil, Ministério Público, entre outros. Como cada Estado possui uma Constituição própria, essas atribuições podem

ser diferentes nas unidades da federação.

Também cabe aos deputados, julgar anualmente as contas do governador, fiscalizar a execução das ações da administração, a execução orçamentária e também os contratos. Além disso, fixar os subsídios do governador, do vice e também dos próprios integrantes do Poder Legislativo Estadual.



# Câmara registra crimes de furtos, obscenidade e até tiro

Entre janeiro de 2015 e junho deste ano, a Polícia Legislativa da Casa notificou quase 800 atos criminosos

Ângela Boldrini  
Da Folhapress

De 1º de janeiro de 2015 a 3 de junho de 2019, a polícia legislativa da Câmara dos Deputados registrou 778 crimes. Entre eles, nada de corrupção ou lavagem de dinheiro, tipificações comuns no noticiário político.

No tapete verde, por onde circulam em média 18 mil pessoas por dia, o maior número de registros tipificados são os de furtos. Foram 59 no período, segundo dados obtidos pela reportagem por meio da Lei de Acesso à Informação.

O número pode ser maior, uma vez que há 468 crimes não tipificados e registrados nos boletins da Casa apenas como “em apuração”.

Não é a única modalidade de delito no prédio. Há boletins de ocorrência por importunação ofensiva ao pudor, disparo de arma de fogo, fingir-se de funcionário público, fraude bancária, lesão corporal, posse de drogas e até “possível prática de prostituição”.

Apesar disso, quem passeia pelo Congresso vê uma sensação de segurança: bolsas e mochilas são espalhadas pelo tapete do salão verde, computadores de jornalistas ficam largados nos balcões de comissão enquanto os repórteres correm atrás de entrevistados, e celulares de deputados ficam desassistidos sobre as mesas do plenário.

A criminalidade atinge as duas pontas do espectro político. “Na portaria do anexo 2, o referido deputado foi agredido por manifestantes da CUT (Central Única dos Trabalhadores)”, diz, por exemplo, uma ocorrência de abril de 2015.

Na outra ponta, em junho do mesmo ano, uma pessoa foi ao Depol (Departamento de Polícia Legislativa) registrar uma agressão física no corredor que leva à liderança do PT. “Levou um soco no olho esquerdo por uma pessoa que se manifesta a favor da redução da maioria penal”, lê-se no documento.

O acesso aos documentos só foi permitido depois que os dados pessoais fossem retirados, o que impossibilita a identificação dos envolvidos.

Em 2016, enquanto a Câmara pegava fogo com o processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff, o número de alguns crimes também subiu: foram oito desacatos, cinco danos ao patrimônio público e 22 fraudes bancárias – o pico deste tipo de crime nos anos pesquisados.



Foto: Marcello Casal Jr/ABR

A Câmara dos Deputados tem enfrentado um clima acirrado e de muita turbulência nos últimos cinco anos, com o registro de fatos negativos que comprometem a imagem dos parlamentares



## Clima político acirrado eleva tensão na Casa

Para o presidente da comissão de segurança pública, capitão Augusto (PL-SP), o clima político acirrado tem ligação com a subida de determinados crimes. “Toda pauta como foi a reforma trabalhista, como foi o impeachment, que mostra as paixões políticas, é óbvio que aumenta a ocorrência, porque algumas pessoas se excedem”, disse. “Quando a pauta é tranquila, ninguém vem se manifestar.”

Os crimes só podem ser registrados quando envolvem servidores, visitantes ou um deputado enquanto vítima. É que no caso em que a autoria seja de um político cabe ao STF (Supremo Tribunal Federal) e à Corregedoria decidir sobre o destino do parlamentar.

O crime na Câmara tem suas especificidades. Dentro do Congresso, quem manda é a Polícia Legislativa – há uma da Câmara e outra do Senado. Lá, só eles podem andar armados, por exemplo.

Policiais de outras corporações, como a Federal e a Militar, têm que deixar suas armas em uma caixa de areia. Foi nela que um policial disparou acidentalmente em março deste ano – gerando um registro alarmante à primeira vista, de “disparo de arma de fogo” no Congresso Nacional.

Reservadamente, alguns policiais contaram à reportagem que lidar com colegas é uma das partes mais trabalhosas. Segundo eles, alguns insistem em manter suas ar-

mas. Há também relatos de pessoas com porte específico para caça ou coleção que tentam entrar na Casa.

A função do Depol não se limita à fiscalização do prédio ou à apuração dos registros. Na 56ª Legislatura, iniciada em fevereiro de 2019, os 271 agentes viram crescer a demanda de escolta de parlamentares.

Tradicionalmente, apenas o presidente da Casa é obrigado a ter a proteção dos policiais. No entanto, em caso de ameaça outros podem solicitá-la.

Neste ano, são seis os parlamentares que contam com escolta. Segundo agentes, o número é alto em relação às legislaturas passadas.

Uma das protegidas é a ex-vereadora de Niterói, Talíria Petrone (PSOL-RJ), por causa de ameaças sofridas. “Quando eu cheguei, a gente até pensou em procurar o presidente Rodrigo Maia [DEM-RJ], mas eu preferi tentar viver normalmente”, afirmou.

Mas, em abril, ela diz que a PF entrou em contato com a Câmara e pediu que os colegas da Legislativa começassem a escoltar a parlamentar.

A reportagem perguntou à Câmara sobre os demais parlamentares escoltados, mas, por meio de nota, a assessoria informou que se trata de dado sigiloso “em razão da própria natureza do serviço”.

## Divergências entre União, estados e municípios ameaçam reforma para a unificação de tributos

Ângela Boldrini

Da Folhapress

Divergências entre União, estados e municípios ameaçam o plano de unificar os cinco tributos sobre bens e serviços da reforma tributária que tramita na Câmara.

Entre os principais entraves estão a sugestão de governadores de excluir o Governo Federal do comitê que irá gerir o novo imposto e a tentativa dos prefeitos de aumentar sua parcela no bolo tributário.

O Governo Federal diz que as exigências de estados e municípios inviabilizam a reforma e prefere tratar dos tributos federais separadamente.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que vai

enviar à Câmara uma proposta para unificar apenas tributos federais sobre bens e serviços, mas deixando a possibilidade de que outros entes possam aderir ao modelo. Seria o modelo de IVA (Imposto sobre Valor Agregado) ou IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) dual, segundo ele, adotado com sucesso no Canadá.

“A União não manda nos estados. Se todos quiserem um IVA, até os municípios, ok. Senão, a gente faz a nossa parte. Quem quiser vem junto.”

Guedes disse que os estados que podem perder com a unificação devem ter a liberdade de manter suas regras e benefícios tributários. “Quem é liberal não fica preocupado com guerra fiscal. Eu chamo

de liberdade fiscal”, afirmou.

O presidente do Comsefaz (comitê que reúne secretários estaduais de Fazenda), Rafael Fonteles, por outro lado, disse que a proposta de unificar três tributos federais (PIS, Cofins e IPI), o estadual ICMS e o municipal ISS tem o apoio de secretários e parlamentares. Por isso, está mais fácil aprovar o tributo nacional do que tratar da questão federal separadamente da estadual.

Segundo Fonteles, os 27 secretários estaduais fecharam na terça (13) acordo em torno da proposta que está na Câmara (PEC 45), com algumas alterações. O texto final das discussões ainda será apresentado aos governadores e, se aprovado, encaminhado

ao Congresso como emenda.

“O clima é mais favorável a um IVA amplo, que vai gerar uma simplificação maior. Estamos preparados para discutir outro cenário, mas, pelo que já conversamos com alguns parlamentares, a tendência é um tributo nacional.”

Segundo Fonteles, a alternativa de separar os tributos não faz parte do texto acordado entre os secretários.

O secretário tem conversado com o Ministério da Economia e quer buscar um consenso. “É mais fácil convergir colocando todos os entes juntos, por incrível que pareça.”

Os estados querem manter a União de fora do comitê gestor do novo tributo. Dessa forma, o Governo Federal

apenas receberia sua parte da arrecadação, mas não teria assento no colegiado que também será responsável pela fiscalização e interpretação das normas. A Receita Federal considera essa questão inaceitável.

A CNM (Confederação Nacional de Municípios) também quer alterar a proposta da Câmara, para aumentar a fatia das prefeituras. Algumas emendas elaboradas pela entidade se referem a tributos que não estão incluídos na PEC 45.

Os municípios querem, por exemplo, obrigar a União a compartilhar a CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) e também todos os tributos que vierem a ser criados pelo Governo Federal.



# EUA x Irã: relação secular de interesses e confrontos

História revela momentos de amizade e de tensão entre os dois países, dependendo dos governantes no poder

**Luis Barrucho**

Da BBC News Brasil em Londres

Faz tempo que Estados Unidos e Irã estão em pé de guerra, mas os dois países nem sempre foram arqui-inimigos.

Recentemente, as tensões ganharam força, com ameaças vindas de ambos os lados. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, chegou inclusive a dizer que abortou um ataque armado ao Irã em cima da hora após a derrubada de um drone americano pelos iranianos.

Sobrou até para o Brasil. Dois navios iranianos permaneceram atracados no Porto de Paranaguá, no litoral do Paraná, durante dois meses, por falta de combustível. A Petrobras se recusava a abastecer as embarcações por temer retaliações devido às sanções do governo americano contra o Irã.

A BBC News Brasil preparou uma lista com os dez principais momentos das relações entre os Estados Unidos e o Irã. Confira.



Ao lado da família, o xá Reza Pahlevi, ditador apoiado pelos Estados Unidos. Ele foi derrubado pela



Fotos: Getty Images

Revolução Islâmica, que levou o aiatolá Khomeini ao poder. Seria o fim das relações com os EUA



Em 1979, estudantes iranianos invadiram a embaixada dos EUA em Teerã e fizeram 52 reféns. No ano seguinte, o líder iraquiano Saddam Hussein foi apoiado pelos EUA na guerra contra o Irã



## Dez fatos que marcaram a história dos dois países

### 1 - O começo

As relações entre os Estados Unidos e a Pérsia (como o Irã era chamado até 1935) tiveram início de fato no século 19, mas foi no início do século seguinte que os países realmente se aproximaram. Os iranianos, descontentes com os rumos do país, começaram a reivindicar maior poder para o povo. Pediram ajuda, então, aos Estados Unidos. Naquela época, Reino Unido e Rússia disputavam influência sobre o Irã.

### 2 - Nacionalização do petróleo

Em 1951, entra em cena um novo primeiro-ministro, Mohammad Mosaddegh. Ele decide nacionalizar a exploração de petróleo. Naquela época, o mundo vivia um cenário pós-guerra, a 2ª Guerra Mundial havia acabado seis anos antes e surgiam movimentos de contestação à ordem global controlada pelas potências europeias. Apesar da pressão britânica, o movimento de nacionalização continuou.

### 3 - Golpe contra Mosaddegh e 'longa amizade'

Em 1953, em uma ação coordenada com o apoio da CIA e do MI6, os serviços de inteligência dos Estados Unidos e do Reino Unido, respectivamente, o general da reserva Fazlollah Zahedi liderou um golpe bem-sucedido contra Mosaddegh, que foi preso e condenado por traição. Parlamentares eleitos foram destituídos. A partir daí, o Irã se tornou uma autocracia com o apoio dos americanos, que surgiam como a nova potência global. O xá Reza Pahlevi ganhou plenos poderes. Começava então um longo período de amizade com os Estados Unidos. Pahlevi deu início a uma série de reformas administrativas, agrárias, sociais e econômicas com o objetivo de modernizar o país. Essa empreitada ficou conhecida

como a Revolução Branca do Xá. A aproximação do Ocidente também importou novos costumes ao país. O Irã se ocidentalizou ainda mais, num movimento iniciado pelo governo anterior, do pai de Pahlevi, Mohammad Reza-Shah. Os homens foram obrigados a usar roupas ocidentais. As mulheres, desencorajadas a usar o véu. Homens e mulheres podiam até orar juntos, violando uma das principais regras islâmicas. Os filmes, a música, a cultura americana invadiram o país. Tudo isso entrou em choque com o xiísmo, a corrente islâmica que dominava o Irã. Oponentes eram presos, torturados e mortos. E os EUA foram acusados de vista grossa, em nome dessa amizade. A truculência do regime e as reformas liberais caíram muito mal para parte da população. Vamos lembrar que 90% dos iranianos são muçulmanos.

### 4 - A Revolução Islâmica e o fim da 'lua de mel'

Em 1979, ocorre a chamada Revolução Islâmica. Grupos de esquerda que eram a favor da nacionalização do petróleo, organizações islâmicas e movimentos estudantis apoiaram a rebelião contra a monarquia pró-americana de Pahlevi. Muitos iranianos consideravam o xá apenas uma marionete dos americanos. Voltou ao país um dos maiores críticos das reformas liberais, o aiatolá Ruhollah Khomeini, que estava no exílio havia 14 anos - aiatolá é o nome dado às autoridades religiosas do islamismo xiita. Voltou também o conservadorismo religioso, com força total. Em 16 de janeiro de 1979, o xá e sua família acabaram sendo obrigados a deixar o Irã rumo ao exílio no Egito. A monarquia chegava ao fim - e, com ela, a amizade com os Estados Unidos. O Irã foi declarado uma República Islâmica governada pelo aiatolá Khomeini. Nas palavras do próprio Kho-

meini, os Estados Unidos eram o "Grande Satã".

### 5 - Invasão da embaixada americana e fim das relações

Diagnosticado com câncer, o xá deixou o exílio no Egito rumo aos Estados Unidos para tratamento. No Irã, a notícia caiu como uma bomba. Tanto Khomeini quanto grupos de esquerda exigiam o retorno de Pahlevi ao Irã para ser julgado e executado se condenado. Na visão dos críticos, a ida do xá para os Estados Unidos escancarava a colaboração entre os dois lados. Em 4 de novembro de 1979, estudantes invadiram o complexo da Embaixada dos EUA no Irã e fizeram 52 funcionários reféns. A situação durou 444 dias e selou de vez o fim da amizade entre Estados Unidos e Irã. Em 1980, as relações diplomáticas foram cortadas. O sequestro teve fim com a assinatura do Acordos de Argel, em 19 de janeiro de 1981. Os reféns foram libertados no dia seguinte, minutos depois que Ronald Reagan foi empossado como o novo presidente dos Estados Unidos. O xá morreu de câncer em julho de 1980.

### 6 - Guerra Irã-Iraque

Foi nesse contexto de confusão interna no Irã que o vizinho Iraque viu uma fraqueza a explorar. Em 1980, o líder iraquiano Saddam Hussein queria se posicionar como o novo homem forte do Oriente Médio e retomou territórios que o Iraque reivindicava do Irã desde os tempos da monarquia. Mas havia outra preocupação. A ala xiita do islamismo ganhava poder com Khomeini e Hussein temia que os xiitas iraquianos, a maioria do país, derrubassem seu governo. Hussein decidiu, então, invadir o Irã, iniciando a Guerra Irã-Iraque. Os Estados Unidos decidiram apoiar o Iraque. A guerra foi sangrenta e durou quase oito anos. Foram

usadas crianças-soldados, armas químicas e muito dinheiro. Não se sabe ao certo quantas pessoas morreram no conflito. Mas estima-se que foram mais de 500 mil. Foi a guerra mais sangrenta já realizada entre países que não fazem parte do mundo desenvolvido.

### 7 - O escândalo do Irã-Contras

Em meio à guerra e a um embargo determinado pelos Estados Unidos contra o Irã, ocorreu um dos mais escandalosos eventos da história recente. A imprensa americana revelou que esse embargo havia sido desrespeitado pelos próprios americanos. Durante a guerra em que apoiavam o Iraque, venderam armas, às escondidas e com a ajuda de Israel, para o Irã. O incidente ficou conhecido como o escândalo do Irã-Contras.

### 8 - Derrubada de avião de passageiros iraniano

Outro episódio bastante citado pelo Irã na narrativa contra os Estados Unidos foi quando um cruzador americano derrubou um avião de passageiros do Irã com destino a Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Os 274 passageiros e os 16 tripulantes morreram. Os Estados Unidos disseram que confundiram o avião comercial com um jato das Forças Aéreas iranianas em posição de ataque. Desde então, o Irã vem se consolidando como uma potência da região, rivalizando com a Arábia Saudita - aliada dos americanos. O Irã apoia grupos armados em países vizinhos. Na Síria e no sul do Líbano, financia o Hezbollah. No Iêmen, os rebeldes Houthis. E na Palestina, o Hamas.

### 9 - Acordo nuclear

Em 2013, o então presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, teve uma conversa por telefone com o presidente do Irã, Hassan Rouhani. O papo durou 15 minutos

e foi a primeira comunicação entre líderes dos dois países desde a Revolução Islâmica de 1979. Dois anos depois, em 2015, Irã aceitou firmar um acordo nuclear com as cinco maiores potências do mundo (Estados Unidos, Reino Unido, França, China e Rússia) mais a Alemanha. O objetivo era impedir que o Irã desenvolvesse armas nucleares. Em contrapartida, as sanções da ONU contra o país seriam suspensas. Curiosamente, foram os Estados Unidos que ajudaram o Irã a lançar seu programa nuclear na década de 50. Até a Revolução Islâmica, os americanos apoiaram o governo do Irã a desenvolver tecnologia nuclear para fins pacíficos.

### 10 - Eleição de Trump e acirramento das tensões

Tudo mudou com a eleição do presidente Donald Trump, em 2016. Trump sempre descreveu o acordo nuclear com o Irã como o "pior da história" dos Estados Unidos. Em maio de 2018, ele reimpôs às sanções contra o país. E o governo iraniano não gostou nada disso. Desde então, as tensões entre as duas nações se acirraram. Em junho, Trump chegou a dizer que decidiu abortar um ataque contra o Irã em cima da hora.

### E o impacto no Brasil?

As relações entre Brasil e Irã foram estabelecidas em 1903. Em 2010, junto com a Turquia, o Brasil já havia tentado costurar esse acordo nuclear internacional com o Irã, mas não houve sucesso. O então presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, até chegou a visitar a capital Teerã e se encontrar com o seu presidente iraniano da época, Mahmoud Ahmadinejad. Em 2018, o Brasil vendeu ao Irã US\$ 2,26 bilhões e importou US\$ 39,92 milhões em mercadorias. O Irã é o maior mercado para o milho brasileiro e o quinto maior destino da carne bovina e da soja exportadas pelo Brasil.



# Nasa: "Dados do Inpe sobre a Amazônia são inquestionáveis"

Diretor da agência diz que demissão de Ricardo Galvão do comando do Instituto é significativamente alarmante

**Luis Barrucho**  
BBC News Brasil

A demissão de Ricardo Galvão do comando do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) é "significativamente alarmante", pois "reflete como o atual governo brasileiro encara a ciência".

A opinião é de Douglas Morton, diretor do Laboratório de Ciências Biosféricas no Centro de Voos Espaciais da Nasa, a agência especial americana, e professor-adjunto da Universidade de Maryland, nos Estados Unidos.

"O Inpe sempre atuou de forma extremamente técnica e cuidadosa. A demissão de Ricardo Galvão é significativamente alarmante", diz Morton por telefone à BBC News Brasil.

"Não acredito que o presidente Jair Bolsonaro duvide dos dados produzidos pelo Inpe, como diz. Na verdade, para ele, são inconvenientes. Os dados são in-

questionáveis", acrescenta.

Morton vem acompanhando de perto o Brasil nos últimos 18 anos, com foco especial nas fronteiras agrícolas na Amazônia e no Cerrado e na dinâmica do desmatamento, degradação florestal e manejo agrícola após conversão florestal. Em seu laboratório na Nasa, ele conduz pesquisas ecológicas em grande escala usando dados das plataformas aéreas e de satélite, modelos de ecossistemas e trabalho de campo.

"O processo de análise de imagens de satélite providas por agências espaciais como a Nasa é feito com a mais absoluta transparência e imparcialidade pelo Inpe. O instituto tem prestígio internacional e sua equipe conta com funcionários gabaritados. Os dados são checados e recheckados antes de serem divulgados", defende Morton.

"Neste sentido, a demissão de Galvão choca a comunidade científica pois



Foto: Nasa

Douglas Morton lembrou que o Inper tem prestígio internacional e lamentou demissão de Ricardo Galvão



Foto: Lucas Lacaz Ruiz/Folhapress

envia um alerta sobre como o atual governo brasileiro encara a ciência", acrescenta. Morton explica que a Nasa apenas fornece as imagens e não faz nenhuma análise sobre cobertura florestal no mundo. Cabe a especialistas como ele e organizações es-

pecializadas observar esses dados e avaliá-los.

As informações sobre desmatamento na Amazônia produzidas pelo Inpe são veiculadas por dois sistemas - Deter e Prodes. Esses dados são públicos e podem acessados pelo portal Terra-

Brasilis.

O Deter - levantamento rápido de alertas de evidências de alteração da cobertura florestal na Amazônia - é baseado em imagens dos sensores WFI, do satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS-4)

e AWiFS, do satélite Indian Remote Sensing Satellite (IRS).

Já o Prodes gera as taxas anuais de desmatamento na região e utiliza imagens de satélites americanos da classe LANDSAT.

## Demissão

Na sexta-feira (2 de agosto), Ricardo Galvão foi exonerado do cargo de diretor do Inpe após atritos com o governo. Segundo afirmou Galvão em entrevista à BBC News Brasil, a crise que culminou em sua demissão foi fruto de um longo desgaste com o ministro Ricardo Salles (Meio Ambiente) - o ministro chegou a anunciar que poderia contratar uma empresa privada para substituir o Inpe no monitoramento.

A crise se tornou mais aguda a partir do dia 19 de julho, quando o presidente Jair Bolsonaro pôs em dúvida os dados do Instituto e disse que Galvão estaria "a serviço de alguma ONG".

Quanto maior a satisfação dos nossos clientes, maior o nosso orgulho.

**LINHA JOÃO PESSOA - PATOS**

**MOTORISTAS**

Condução do veículo	Satisfação geral
81.18% (Satisfeito) vs 17.83% (Insatisfeito) vs 1.18% (Não respondeu)	69.36% (Satisfeito) vs 34.72% (Insatisfeito) vs 1.18% (Não respondeu)

**VEÍCULOS**

Conservação do veículo	Conforto a bordo
71.74% (Satisfeito) vs 18.22% (Insatisfeito) vs 4.71% (Não respondeu)	70.59% (Satisfeito) vs 22.35% (Insatisfeito) vs 3.83% (Não respondeu)

Utilizaria os serviços da Guanabara novamente?	Satisfação com o local de compra da passagem
81.18% (Sim) vs 16.47% (Não) vs 2.35% (Não respondeu)	75.29% (Satisfeito) vs 20.00% (Insatisfeito) vs 1.18% (Não respondeu)

**LINHA JOÃO PESSOA - CAJAZEIRAS**

**MOTORISTAS**

Condução do veículo	Satisfação geral
80.45% (Satisfeito) vs 10.91% (Insatisfeito) vs 0.91% (Não respondeu)	74.74% (Satisfeito) vs 20.00% (Insatisfeito) vs 1.82% (Não respondeu)

**VEÍCULOS**

Conservação do veículo	Conforto a bordo
87.27% (Satisfeito) vs 10.00% (Insatisfeito) vs 2.73% (Não respondeu)	80.00% (Satisfeito) vs 14.55% (Insatisfeito) vs 5.45% (Não respondeu)

Utilizaria os serviços da Guanabara novamente?	Satisfação com o local de compra da passagem
95.11% (Sim) vs 4.35% (Não) vs 0.94% (Não respondeu)	79.09% (Satisfeito) vs 17.27% (Insatisfeito) vs 2.73% (Não respondeu)

**Média de satisfação: 95,27%**

**GUANABARA**  
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS  
SAC 0800 728.1992





Foto: Freepik

# Vício em tecnologia afasta usuários do convívio social

Brasileiros ficam conectados em média 9h20 por dia e estão em segundo no ranking dos que gastam mais tempo online

**Alexandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com

-Vem logo que a comida está esfriando.

-Já estou indo...

Esse é o curto diálogo que o social media Bruno Lima de Farias, 25 anos, trava com sua mãe na hora da refeição. Quando vai para a casa dela, no interior da Paraíba, a clássica convocação se repete inúmeras vezes até o momento em que o jovem decide largar o "mundo virtual" e se alimentar. Bruno é um desses internautas que vive conectado a maior parte do dia. Ele conta que chega a ficar até 12h diariamente "plugado".

Após as 6h em que usa as ferramentas online na jornada de trabalho, o jovem não consegue se desligar quando termina o expediente. Bruno já perdeu as contas de quantas vezes fez as refeições em frente ao computador. Também não é raro ouvir queixas das pessoas mais próximas com relação à falta de atenção, já que não deixa de dar likes nas postagens que chegam no smartphone ou responder as mensagens nas redes sociais. E o imediatismo é sempre uma prioridade. Fora do ambiente de trabalho seu foco são os jogos, vídeos e as redes sociais. Por causa da grande dedicação aos atrativos tecnológicos, ele já deixou de passear com os amigos, de interagir com quem estava ao lado e atropelou a agenda por causa da falta de tempo. "Algumas vezes acabamos ultrapassando o limite do bom senso", confessa.

O fascínio pela internet, porém, já é comprovado estatisticamente e Bruno está acompanhado por uma legião de perfis semelhantes. Os brasileiros ficam conectados, em média, por 9h20 todos os dias. Os dados, de uma pesquisa realizada pela Hoopsuite e a We Are Social, coloca o Brasil em segundo lugar no mundo, atrás apenas das Filipinas, cujos ha-

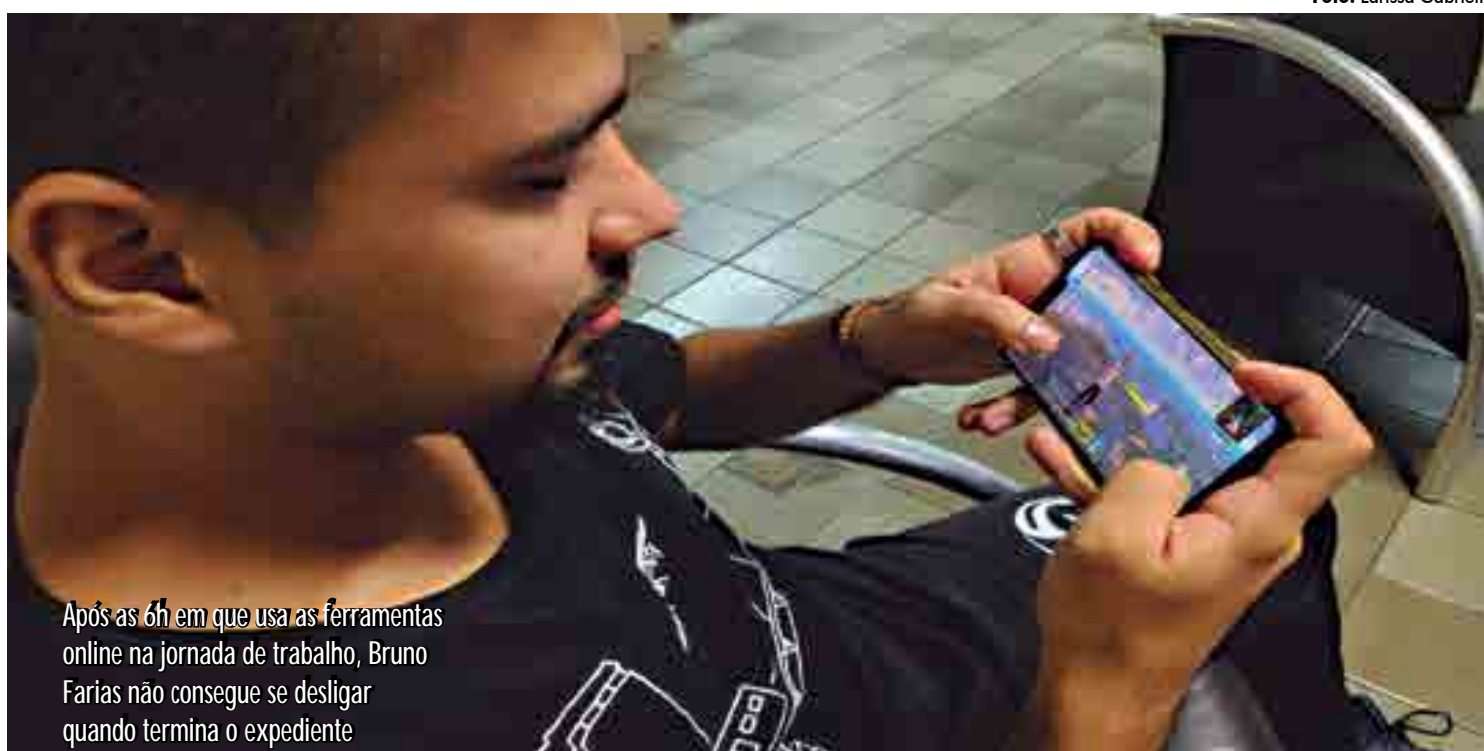
bitantes passam mais de dez horas por dia ligados à web.

E uma das principais portas de entrada para acessar a internet é um dispositivo móvel que todos conhecem muito bem: o celular. O mercado desses aparelhos no território nacional cresce a todo momento. O Brasil já tem mais smartphones ativos do que pessoas, segundo a pesquisa anual da Fundação Getúlio Vargas. São 220 milhões de celulares em funcionamento no país contra 207,6 milhões de habitantes. E esse consumo certamente se reflete em mais conexões no universo online.

E quando se avalia outros dispositivos eletrônicos portáteis como notebooks, tablets e smartphones, a 29ª Pesquisa Anual de Administração e Uso de Tecnologia da Informação nas Empresas aponta que, até o final de maio, estima-se um registro de 306 milhões de aparelhos portáteis em uso no país. Ou seja, 1,5 gadget por habitante. Uma verdadeira tentação para esses consumidores.

Felipe Henrique Carvalho, 20 anos, é um desses consumidores e fica aproximadamente 6h por dia na internet. Uns dos atrativos são jogos, redes sociais e música. Mas o jovem também usa a internet para se atualizar sobre esporte e procurar emprego, já que concluiu o Ensino Médio o ano passado e está aguardando ser chamado para estudar na Universidade Federal da Paraíba, no curso de Educação Física.

Enquanto a convocação não vem, ele aproveita o mundo online para garimpar as possíveis vagas de emprego. "Uso a internet tanto para o lazer quanto para buscar uma oportunidade profissional", destacou Felipe. Apesar de ouvir da família queixas sobre a atenção que ele dispensa aos dispositivos tecnológicos, ele não exclui as interações sociais. "Não perco meu futebol ou cinema com os amigos", ressaltou.



Após as 6h em que usa as ferramentas online na jornada de trabalho, Bruno Farias não consegue se desligar quando termina o expediente

Foto: Larissa Gabrielly

## Saiba como identificar a nomofobia

Bruno e Felipe são representantes de milhões de usuários no Brasil fascinados pela internet, mas que mantêm uma relação normal com os meios eletrônicos. Mas como identificar quem ultrapassou o limiar da normalidade? O excesso de tempo dedicado à internet pode gerar dependência e até a nomofobia, o medo exagerado de ficar sem se comunicar através de dispositivos móveis.

Segundo a psicóloga Ludmila Rodrigues, os pacientes que apresentam este problema geralmente são tímidos, têm baixa autoestima e dificuldade para se relacionar no mundo real. Quando a situação já está em um estágio avançado, o internauta sente grande desconforto quando está off-line.

Esse incômodo, inclusive, é um importante indicativo da nomofobia. "A nomofobia é apenas um sinal de alerta para a presença de um transtorno primário. O tratamento é sempre direcionado à causa, ao que levou o paciente a se relacionar

indevidamente com as tecnologias", explicou Ludmila.

Ela revela que a abstinência tecnológica para os pacientes que apresentam sintomas semelhantes a qualquer dependente químico como tremores e sudorese. O tratamento vai desde sessões com um psicólogo à ingestão de medicamentos.

Até se chegar ao tratamento é preciso seguir um longo caminho, porque dificilmente uma pessoa que é dependente tecnológica vai ter o start de que precisa se cuidar. O alerta vem, geralmente, de outras pessoas que convivem com o paciente. O diagnóstico é baseado em alguns fatores como a frequência com que o indivíduo utiliza os meios digitais e os prejuízos desse comportamento incontrolável no dia a dia.

Ludmila Rodrigues cita alguns sinais que podem apontar a existência da nomofobia na rotina do indivíduo. A pessoa não sai de casa, por exemplo, sem o celular, o carregador ou tablete. "Quando

saem sem esses dispositivos elas se sentem desprotegidas e aí surge a sensação de medo".

Mesmo não precisando ir a um psicólogo ou outro profissional, o social media Bruno Lima reconhece que o apego à tecnologia já interfere na qualidade de vida. "Pelo fato de trabalhar com mídias sociais, o consumo dobra. Muitas vezes tenho que fazer um 'detox midiático' pelo alto consumo de informações que se sobrepõe uma a outra e a mente entra em colapso", conta.

No entanto, ele tem consciência de que precisa dar uma pausa nos dispositivos eletrônicos de vez em quando e tem sua própria válvula de escape. "Essa é a hora que preciso descansar e mergulhar nos meus próprios pensamentos. Ou seja, acontece um processo inverso: queremos escapar do simulacro para a realidade", concluiu Lima.

Continua na página 18

## Essas coisas

**Carlos Aranha**  
c.aranha@yahoo.com

# A censura podia muito, mas não tudo

No mesmo dia em que o Ato Institucional nº 5 (AI-5) foi editado (13 de dezembro de 1968), Geraldo Vandré e seu grupo, o Quarteto Livre, faziam o que seria o último show do cantor como artista profissional no Brasil. Foi na cidade goiana de Anápolis. Uma apresentação marcada para o dia 14, no late Clube de Brasília, não aconteceu, mas Vandré não foi preso.

Como acentuou o professor e sociólogo Marcelo Ridenti, o AI-5 teve "fortes reverberações na produção cultural, encerrando o ciclo de florescimento artístico que desabrochou em fins da década de 1950, como fruto do período democrático iniciado após o fim do Estado Novo".

Usando o AI-5, a ditadura investiu contra os realizadores do Cinema Novo, a exemplo de Glauber Rocha, teatros como o Arena e o Oficina, a bossa nova e o tropicalismo, a poesia concreta e outras iniciativas coletivas na arquitetura, nas artes plásticas, em todo tipo de produção cultural.

Em João Pessoa, eu, o cineasta Manfredo Caldas e o artista plástico José Altino, entre outros, participávamos dos ensaios para um

espetáculo coletivo no adro da igreja de São Francisco. Haveria ensaio no dia 14, que foi imediatamente desmarcado. Muitos cuidaram de deixar a Paraíba o mais rapidamente possível. Eu mesmo no final da tarde daquela data, no Aeroporto dos Guararapes, no Recife, embarquei para o Rio num Caravelle da Cruzeiro do Sul. Lá fiquei provisoriamente numa pensão no Catete e, por volta de março de 1969, fui para um apartamento na rua Silveira Martins, no Flamengo.

Em abril de 1964, quando houve o golpe militar, os atos arbitrários, a censura e o sentimento de terror cultural, conviveram com relativa liberdade de expressão, ainda que restrita aos meios intelectualizados.

Em dezembro de 1968, a cultura mais destacada era de oposição ao governo. Por isso, a repressão pós AI-5 foi mais generalizada socialmente do que em 1964, atingindo em cheio as camadas médias intelectualizadas, base social oposicionista que era, ao mesmo tempo, um dos principais mercados consumidores de produtos culturais.

A contestação comportamental e estética de Caetano Veloso e Gilberto Gil foi considerada imoral e subversiva pela ditadura. Di-

versos artistas também passaram temporadas fora do Brasil, a exemplo de Chico Buarque, Hélio Oiticica, Augusto Boal e Zé Celso Martinez Corrêa. Por outro lado, a ditadura - com o AI-5 e a censura - podia muito mas não podia tudo. Já não havia como controlar totalmente uma sociedade que tinha complexidades.

Voltando a Marcelo Ridenti: "O processo de redemocratização foi lento, com idas e vindas, num jogo de pressões sociais e de concessões do regime, envolvendo luta, negociação e conciliação, nas quais tomaram parte intelectuais e artistas, A censura só viria a ser abolida formalmente após o fim da ditadura, quando entrou em vigor a Constituição de 1988".

No livro "A ditadura envergonhada", primeiro dos cinco volumes de uma série sobre o governo militar, o jornalista Elio Gaspari resumiu o encontro no Palácio das Laranjeiras em que o ditador Costa e Silva assinou o AI-5:

"Durante a reunião falou-se 19 vezes nas virtudes da democracia, e 13 vezes pronunciou-se pejorativamente a palavra ditadura. Quando as portas da sala se abriram, era noite. Duraria dez anos e 18 dias".

## Na Academia

Empresário, jornalista, escritor e diretor da CNI (Confederação Nacional da Indústria), Roberto Cavalcanti (foto) vai assumir na próxima sexta-feira, dia 23, a cadeira de nº 27 da Academia Paraibana de Letras. A posse será às 19h00 no pátio da APL, na rua Duque de Caxias, nº 25.



O patrono da cadeira 27 é o padre Azevedo (Francisco João de Azevedo Júnior). O novo acadêmico sucede o cronista Carlos Romero. Sua eleição foi em 7 de junho passado, quando também concorreram Germano Romero e Ney Suassuna.

Ao dar o parecer para a inscrição de Roberto Cavalcanti na APL, o acadêmico Itapuan Bôto Targino ressaltou seu espírito criativo, inovador e empreendedor, no que concordo plenamente.

Roberto escreveu 925 crônicas e artigos publicados entre os anos de 2009 e 2019, apresentados à Academia em onze volumes cronologicamente encadernados. É autor, entre outros, dos livros "Meu tempo sobre o tapete azul" e "Como penso João Pessoa".



# Conectividade em excesso pode causar até problema de coluna

Má postura ao usar celular, tablet, computador ou notebook traz prejuízos físicos e mentais aos usuários

**Alexandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com

O uso excessivo de dispositivos eletrônicos, seja celular, tablet, computador ou notebook, geralmente obriga o usuário a ficar muito tempo em uma mesma posição, o que pode contribuir para o surgimento de problemas como dores crônicas, travamento na coluna e tendinites. A fisioterapeuta, especialista em osteopatia e em terapia manual no método Buskuet, Milena Alencar, explica que o grande vilão para esse público é a postura prolongada.

Ficar demoradamen-

te sentado, com o pescoço flexionado para baixo, em formato de arco, força o organismo a desfazer as curvas fisiológicas da coluna, gerando um comportamento mal adaptativo do corpo. "Nós temos as curvas fisiológicas da coluna, as cifoses e as lordoses. Quando passamos muito tempo sentados, a gente meio que desfaz essas curvas e isso pode gerar dores, seja no pescoço, ombro, na lombar, porque vai gerar tensão onde não era para ter", afirma Milena.

Além disso, manter-se demoradamente em frente às telas é prejudicial ao sistema nervoso e quando

essa exposição é excessiva à noite pode afetar o sono. "E se não temos um sono reparador, não recuperamos bem as funções circulares, musculares, fisiológicas, para no outro dia nos expormos a um outro período prolongado à internet", salienta a psicóloga.

Esse conjunto de fatores, aliado ao sedentarismo resulta em dores nos músculos e ossos por causa das sobrecargas contínuas. Se a pessoa se depara com um desses incômodos de forma persistente, a orientação é procurar um profissional o mais rápido possível.



Foto: Divulgação

A fisioterapeuta Milena Alencar é especialista em osteopatia e em terapia manual no método Buskuet

## + Usuário deve usar a tecnologia a seu favor

A gerente da área de Tecnologia da Informação (TI) do Sebrae-PB, Jailma Araújo, conta que a tecnologia é uma ferramenta importante no dia a dia das pessoas. Devido à velocidade que permeia as informações no mundo digital, a tecnologia facilita a resolução de problemas sem precisar de intermediação, aproxima pessoas que estão distantes geograficamente, oferece vários serviços, informa e entretém.

Atualmente, é praticamente impossível viver sem a internet. Por outro lado, há os excessos que, de certa forma, camuflam os benefícios que a web pode proporcionar. Jailma Araújo cita exemplos de ações totalmente dispensáveis no dia a dia. Um deles é o hábito que algumas pessoas têm quando vão ao restaurante. Ao invés de saborearem a refeição, tiram primeiro uma foto e postam nas redes sociais. "Sou muito fã da internet, a

medida que nos ajuda a solucionar problemas e facilitar o nosso dia a dia. Porém, devemos evitar os excessos e tentar usar essa tecnologia a nosso favor".

Segundo Jailma, primeiramente se policia para evitar o "vício" e buscar as opções que tragam benefícios como as ferramentas que capacitam o internauta. Se você quiser criar um blog, por exemplo, é possível fazer isso com uma facilidade que antes não existia. Há serviços online que lhe ajudam a realizar tarefas incríveis e muita coisa de qualidade é oferecida gratuitamente, como o Canva, uma ferramenta de design", reforçou.

Ela conta, ainda, que vem aumentando a frequência de pessoas interessadas em empreender nessa área, participando de programas como o StartPB e o Sebraelab. O primeiro capacita os empreendedores dessa área e a cada ano as

turmas estão mais lotadas, chegando a um crescimento anual de 30%. Outro projeto é o Sebraelab, que estimula o empreendedor a ter mais ideias inovadoras na área tecnológica e que também vem atraindo cada vez mais adeptos. Somente este ano, 2.000 pessoas se interessaram em criar ou melhorar soluções de negócios fazendo uso de métodos ágeis e de tecnologias habilitadoras.

Portanto, o mercado tecnológico está se renovando e crescendo a cada momento, o que obriga o consumidor a saber dosar o uso dessas novidades e não se perder diante de tantos atrativos. E com relação às pessoas dos restaurantes e tiram foto do prato que chega à mesa, Jailma orienta: "Experimentem primeiro a refeição e tomem o primeiro gole em um brinde, para depois se preocuparem em postar a foto nas redes sociais".

"Indivíduos que dedicam a maior parte do seu tempo de vigília à vida virtual poderão desaprender as sutilezas da comunicação". A afirmação é do médico psiquiatra Wagner Lopes Pedro da Silva. Ele explica que isso acontece porque a pessoa que ultrapassou a barreira da "normalidade" nessa relação tem prejuízos nas interações sociais à medida que deixam de ter contato com a linguagem não verbal como as expressões faciais, os gestos e as modulações do tom de voz.

Esse conjunto de ações faz parte da comunicação humana. Além das perdas citadas acima, há o afastamento de atividades como trabalho, estudo e os consequentes prejuízos nessas esferas. Para identificar quem mantém uma relação patológica com os dispositivos tecnológicos, o psiquiatra explica que basta verificar as mudanças comportamentais. Os indícios podem ser sutis, como um adulto que não larga o celular; ou mais graduais como um jovem que passa a ter um desempenho ruim na escola e sonolência durante o dia por causa do tempo que passa na internet na madrugada.

"São pessoas que apresentam uma preocupação constante em se conectar, comumente acessam e-mails e redes sociais antes de qualquer coisa que precisem fazer", esclarece Wagner Lopes.

## Elejé Dalmo Oliveira

# Por uma rede pública de Rádio e TV

O anúncio público, semana passada, da migração definitiva da Rádio Tabajara AM (que opera na faixa dos 1.110 kilohertz) para o canal 103.9 da frequência modulada (FM) pode significar o início de uma nova etapa na radiofonia paraibana. Não se trata simplesmente do surgimento de mais uma rádio no dial regional. Vai bem além disso.

Em primeiro plano é preciso reconhecer que a migração deixará uma verdadeira legião de ouvintes da octogenária AM órfãos. Gente que hoje está na "melhor idade" e que se tornou fã de carteirinha da emissora que fica às margens do Rio Jaguaribe e, praticamente, dentro da Mata do Buraquinho.

Uma galera que curte o padrão sonora das transmissões da amplitude modulada, com seu som mono e um "chiado" peculiar. Pode ser até que poucos nem percebam, mas ouvir rádio AM faz parte da nossa cultura.

Evidentemente, os avanços tecnológicos, a qualidade estéreo das FM's e outras tantas exigências do mercado radiofônico não dão espaço para costumes arcaicos e tecnologia obsoleta. A extinção do sinal AM é o ponto final de uma época e o término de um modo de escuta inaugurado quando o doutor Edgar Roquette-Pinto botou a primeira rádio educadora para funcionar no Rio de Janeiro.

### Avançar de verdade

Eu acho que a equipe comandada pela competente jornalista Naná Garcez deve aproveitar esse desafio histórico e fazer com que a comunicação pública do Governo da Paraíba avance de verdade. Não só na perspectiva da atualização tecnológica, mas, principalmente na maneira de colocar o rádio a serviço da cidadania.

Com duas rádios em FM (a nova emissora vai se chamar Rádio Parahyba), a programação da antiga AM deve se concentrar mais em conteúdos jornalísticos, esportivos, educativos e de difusão cultural. Já a Tabajara FM (105.5), que acaba de completar duas décadas, deverá focar mais fortemente na valorização da música made in PB e em conteúdos de entretenimento.

É preciso, entretanto, que os gestores ouçam mais os ouvintes e direcionem as programações para aquilo que realmente importa. Aquilo que faz essas emissoras serem diferentes de todas as demais rádios comerciais. Rádio Parahyba e a Tabajara FM não devem entrar na onda de quererem competir com as rádios convencionais. Elas não devem se tornar "mais do mesmo".

Temos alguns exemplos que podem ser seguidos, como a Rádio Educadora FM de Salvador; a secular e magnífica Rádio BBC britânica e a Deutschlandradio, famosa rede públi-

ca de emissoras alemãs, fundada no início da década de 60 do século passado em Colônia.

### Falando para a Paraíba

Dar às emissoras públicas paraibanas uma dimensão verdadeiramente de utilidade pública, para além do difusionismo "chapa branca", pode ser um legado fabuloso que o governo João Azevêdo pode começar a construir agora. É preciso ter coragem e uma boa dose de ousadia, além do espírito de governança cidadã, evidentemente.

Naná tem condições de liderar esse processo, ainda mais agora com o retorno de outro jornalista inovador à Secretaria de Comunicação Institucional, Raimundo Nonato Costa Bandeira. Um cara que implantou rádios comunitárias no coração do Centro-Oeste em meados dos anos 80 e que possui um feeling comunicacional como poucos na Paraíba.

Têm a chance de consolidar uma verdadeira revolução cultural, com base nos talentos paraibanos e na nossa riquíssima cultura, das terras de Ariano Suassuna e Chico César, nacionalmente reconhecida.

Um passo indispensável será interiorizar a transmissão das duas emissoras, investindo em tecnologia de ponta para espalhar o sinal das rádios, que hoje mal alcança a Serra da Borborema. Fazendo com que suas ondas eletromagnéticas atinjam

de Cabedelo até Aurora (no Cariri cearense). De Catolé do Rocha à Princesa Isabel.

Sistemas repetidores e núcleos de produção (com estúdios multacentralizados), estrategicamente espalhados nos quadrantes da Paraíba, resolvem isso facilmente e é bem mais simples (e barato) do que fazer transposição de águas para a segurança hídrica, por exemplo. É dizer que isso seria fazer o que Chatô fez no século passado, mas com uma lógica às avessas: de democratização em vez de oligopólio.

Uma rede pública de rádios, uma televisão pública e o centenário Jornal A União compõem um conjunto de meios de comunicação de fazer inveja à maioria dos grupos que atualmente exploram o espectro hertziano sobre nossas cabeças. Há de se acrescentar que a nova Rádio Parahyba FM precisa surgir pronta para a transmissão digital, para que daqui há poucos anos não tenhamos que trocar novamente todos os seus equipamentos de transmissão.

//////////

Aproveitando o Dia dos Pais, do domingo passado, o colunista oferece a reflexão dessa semana para Hermiana Cecília, Damara Soweto, Joanna Cesario, Julia Veloso e Davi Batista.



# Café em excesso aumenta a chance de pressão alta

Hábito de consumir mais de três xícaras por dia é prejudicial para indivíduos que apresentam predisposição à hipertensão

**Karina Toledo**  
Agência Fapesp

O hábito de consumir mais de três xícaras de café por dia aumenta em até quatro vezes a chance de indivíduos geneticamente predispostos apresentarem níveis elevados de pressão arterial. A conclusão é de um estudo feito na Universidade de São Paulo (USP) e divulgado na revista *Clinical Nutrition*. O estudo, apoiado pela Fapesp, baseou-se em dados de 533 pessoas entrevistadas no Inquérito de Saúde do Município de São Paulo (ISA-Capital 2008), estudo de base populacional que abrange a área urbana da capital e avalia as condições de saúde dos moradores. Não foi observada associação significativa entre a bebida e os níveis de pressão arterial no caso de pessoas que consumiam até três xícaras ao dia.

“Esses achados destacam a importância de moderar o consumo de café para a prevenção da pressão alta, particularmente em indivíduos geneticamente predispostos a este fator de risco cardiovascular”, disse Andreia Machado Miranda, pós-doutoranda no Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP-USP) e primeira autora do artigo, à Agência Fapesp.



Consumo moderado, por outro lado, parece ter efeito benéfico sobre o sistema cardiovascular

Foram considerados como pressão arterial elevada valores acima de 140 por 90 milímetros de mercúrio (mmHg). Em um trabalho anterior, também feito com base nos dados do ISA-Capital 2008, Miranda havia observado que o consumo moderado de café (de uma a três xícaras diárias) tem efeito benéfico sobre alguns fatores de risco cardiovascular – particularmente a pressão arterial e os níveis sanguíneos de homocisteína, aminoácido relacionado com o surgimento de alterações nos vasos sanguíneos, infarto e acidente vascular cerebral (AVC). Nessa primeira análise, não foram incluídos os dados genéticos.

“Decidimos, no estudo

mais recente, investigar se em indivíduos que apresentam fatores genéticos que predispõem à hipertensão o consumo de café teria influência nos níveis de pressão arterial”, disse Miranda.

Por meio de um questionário aplicado aos mais de 3 mil participantes, o ISA-Capital 2008 obteve dados sociodemográficos e de estilo de vida, como idade, sexo, raça, renda familiar per capita, atividade física e tabagismo. Também foram feitos dois recordatórios para avaliação do consumo alimentar e coleta de sangue para análises bioquímicas e extração de DNA para genotipagem. Foram ainda medidos, durante visita domiciliar feita por um técnico de enfermagem, o peso,

a altura e a pressão arterial dos voluntários.

Uma amostra representativa de 533 adultos e idosos foi selecionada para as análises conduzidas na FSP-USP. Entre os critérios de inclusão estavam: a presença de informações sobre o consumo diário de café e sobre a presença ou não das variantes genéticas de risco para pressão elevada.

Com base em informações descritas na literatura científica, os pesquisadores identificaram no rol de dados disponíveis no ISA-Capital 2008 quatro polimorfismos (variantes dos genes estudados) capazes de indicar predisposição à hipertensão: CYP1A1 / CYP1A2 (rs2470893, rs2472297); CPLX3/ULK3 (rs6495122); e MTHFR (rs17367504).

Foto: Freepik

**Lúri**  
**Moreira**

[iurimoreira.imprensa@gmail.com](mailto:iurimoreira.imprensa@gmail.com)

## Nuvem e LGPD vão exigir mais segurança

O crescente número de transações online no setor financeiro está entre um dos principais fatores com potencial de gerar impactos na segurança digital do Brasil nos próximos anos. É o que apontam dados da Cyxtera, provedora que atua na detecção e prevenção de fraudes eletrônicas. Segundo a empresa, na medida em que a população adota cada vez mais canais digitais no seu dia a dia, ataques e fraudes ainda não conhecidos tendem a aparecer, o que exigirá soluções de segurança mais maleáveis, capazes de se adaptar rapidamente aos mais diferentes tipos de golpes existentes e aos que ainda vão surgir.

“Este talvez seja o maior desafio que o segmento financeiro brasileiro terá de enfrentar”, aposta Michael Lopez, VP e gerente-geral de Total Fraud Protection da Cyxtera. Outra tendência que deve repercutir no segmento de segurança é a migração de dados para a nuvem. “As empresas estão migrando seus recursos e serviços críticos com rapidez. Essas organizações terão de pensar e implantar uma estratégia de segurança projetada especificamente para ambientes híbridos, encontrando o equilíbrio certo entre flexibilidade e prevenção”, sinaliza.

De acordo com ele, companhias que processam transações terão de implementar uma solução de detecção de fraudes que analise o comportamento do usuário e acione alertas quando qualquer divergência da atividade normal for observada. “A Lei Geral de Proteção de Dados também terá grande impacto em todas as organizações que transmitem informações. Com multas podendo atingir até 2% da receita, a LGPD pressionará as empresas a protegerem melhor suas informações”.

### Lançamento I

A Xiaomi, quarta maior fabricante de smartphones do mundo, iniciou as vendas do aparelho Mi 9T no Brasil. A novidade se destaca pelo seu potente processador Qualcomm Snapdragon™ 730, Full Screen Display de 6,39 polegadas, câmera frontal pop-up de 20MP, além de configuração de câmera tripla traseira. O aparelho conta ainda com lente ultra grande angular de 13MP, com um campo de visão de 124,8 graus e uma lente telefoto de 8MP. Outro diferencial do Mi 9T é a câmera selfie pop-up de 20MP, composta por tampa de vidro safira. Quando a câmera é levantada, exibe efeitos de iluminação, ideal para quem gosta de um aparelho com o visual mais futurista. O preço sugerido é de R\$ 3.397,00.

### Lançamento II

A Multilaser apresentou o Legacy Book PC230, notebook voltado para estudantes que possui tela de 14.1 polegadas, 4GB de memória RAM e 64GB de armazenamento. A bateria possui 5.000mAh, teclas maiores e um touchpad generoso. O preço sugerido é de R\$ 1.399,00.

### Crescimento

A Lenovo anunciou os resultados do primeiro trimestre do ano fiscal de 2019 (abril-junho), que demonstram um crescimento da rentabilidade da Motorola, empresa da Lenovo's Mobile Business Group (MBG). Globalmente, a receita antes dos impostos aumentou em mais de US\$ 100 milhões em relação mesmo período do ano passado, além de 14% de crescimento em ativações gerais nos mercados fortalecidos da América Latina e América do Norte.

### Debate

Nos dias 22 e 23 de agosto, a In Loco, empresa de inteligência de localização, promove debates sobre privacidade de dados. Participarão das discussões desde especialistas como Cláudio Lucena, professor de Direito da UEPB e Pesquisador da FCT e Viviane Maldonado, Juíza do Tribunal de Justiça de São Paulo, Fundadora da Nextlaw Academy e autora do livro *Advocacia 4.0*. O evento é gratuito e acontecerá na sede da empresa, que fica na Avenida Rio Branco, 23, em frente ao Marco Zero do Recife. As inscrições podem ser feitas no link <https://hubs.ly/H0kfY6t0>.

## Consumo dividido em três categorias

“Fizemos uma análise de associação desses três fatores: escore genético de risco, consumo de café e valor da pressão arterial. Usando um método estatístico conhecido como regressão logística múltipla, incluímos outras variáveis de ajuste que poderiam influenciar o resultado, como idade, sexo, raça, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, índice de massa corporal, atividade física e uso de medicação anti-hipertensiva”, explicou Miranda.

As análises estatísticas mostraram que, à medida que aumentava o escore de risco e a quantidade de café consumida, crescia também a chance de o indivíduo apresentar pressão alta. Nos voluntários com pontuação mais elevada e consumo diário superior a três xícaras, a chance de pressão alta foi quatro vezes maior que a de pessoas sem predisposição genética.

“Como a maior parte da população não tem ideia se é ou não predisposta a desenvolver hipertensão – para isso seria necessário sequenciar e analisar o genoma –, o ideal é que todos façam um consumo moderado de café que, ao que tudo indica, é benéfico à saúde do coração”, disse Miranda.

Segundo a pesquisadora, estudos recentes mostraram que consumir moderadamente a bebida pode ajudar a pre-

venir a calcificação da artéria coronária. O efeito benéfico é atribuído aos polifenóis, compostos bioativos encontrados em abundância no café. Já a ação sobre a pressão arterial, segundo Miranda, está relacionada à cafeína.

De acordo com as diretrizes mais recentes da American Heart Association, em indivíduos saudáveis o consumo moderado de café não aumenta o risco de doenças cardíacas e não está associado a prejuízos à saúde no longo prazo.

## Síndrome coronariana

A pesquisa de doutorado de Miranda foi orientada pela professora da FSP-USP Dirce Marchioni. Agora, no pós-doutorado, também com apoio da Fapesp, o objetivo é avaliar o efeito do consumo de café em pacientes portadores de doença cardiovascular – particularmente a síndrome coronariana aguda, causada por obstrução na artéria coronária, que irriga o coração.

O grupo pretende analisar, durante quatro anos, os dados de acompanhamento de 1.085 pacientes que sofreram infarto agudo do miocárdio ou angina instável, foram atendidos no Hospital Universitário da USP e integram a coorte do estudo longitudinal *Estratégia de Registro de*

Insuficiência Coronariana (Erico).

“A ideia é avaliar, ao longo dos anos, a influência do consumo de café na sobrevida desses pacientes”, disse Miranda.

Na avaliação de Marchioni, a pesquisa iniciada durante o doutorado de Miranda trouxe resultados relevantes. “O café se mostrou um importante contribuinte para a ingestão de polifenóis na população estudada e este composto bioativo tem sido associado a diversos benefícios à saúde. Ao investigarmos o consumo de café e sua associação com algumas condições de saúde, identificamos que o consumo moderado pode ser benéfico e, portanto, pode compor a dieta habitual, sempre evitando o exagero”, disse.



**A renomada crítica literária, professora universitária, escritora de múltiplos talentos, latinista de renome e dinâmica acadêmica Ângela Bezerra de Castro é autora de diversos trabalhos já divulgados Brasil a fora. Destacou-se também como coordenadora acadêmica da Esma (Escola Superior da Magistratura) do Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba e recebeu, em 1987, o Prêmio Nacional de Literatura "José Américo de Almeida". Ângela agora está empenhada no desenvolvimento de uma nova obra em comemoração aos seus 20 anos de Academia Paraibana de Letras, completados neste ano.**

Foto: Arquivo pessoal

## Entrevista

**Ângela Bezerra de Castro**  
Professora



Ângela é doutora em Teoria da Literatura (lato sensu) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Em que medida sua trajetória pessoal contribuiu para sua escrita?**

A trajetória pessoal sempre se reflete, decisivamente, nas realizações dos indivíduos. Comigo não deveria ser diferente. Se recomponho minha história de vida, em todas as etapas posso identificar meu modo de escrever em gestação.

Desde a infância, a palavra me conquistou. Primeiro, através dos Folhetos de feira. Neles aprendi a ler. E, muito cedo, recebi Rachel de Queiroz como ídolo, por influência de minha avó. Recitar poemas e colecionar discursos foram atividades preferidas em minha adolescência e juventude. E, até hoje, são formas de expressão que admiro demais. Em minha vida de estudante os mestres sempre

se tornaram modelos para mim, com destaque para os escritores. Depois veio a opção pelo magistério e a paixão pelo ensino da língua e da literatura. O fato de eleger o texto como elemento fundamental de minhas aulas foi o passo decisivo que me conduziu ao exercício da crítica literária. Penso que no meu trabalho é possível identificar um compromisso didático que pressupõe a

análise e a clareza de uma argumentação lógica, dedutiva.

**Como professora, onde você vê o maior erro da educação no Brasil?**

O maior é o que origina todos os outros. Um erro intencional. A demagogia com que é tratada a Educação pelos governantes de todos os níveis e de todos os partidos. Citada como prioridade em qualquer palanque, mas sem projeto verdadeiro, o que se tem na prática é a mais absoluta falta de compromisso com os objetivos da Educação. Escolas, que são estruturas administrativas complexas, entregues a dirigentes despreparados para este fim, conforme o apadrinhamento político. O magistério não se configura como uma carreira. Sem quadro permanente e com salários aviltantes é a concretização do descaso com a mais importante política pública a ser desenvolvida pelo Estado.

**O atual governo tenta passar a mensagem de que as universidades federais servem apenas**

**para criar militantes da esquerda. O que você acha das universidades públicas?**

Toda generalização e todo reducionismo se fundamentam em equívocos e induzem ao erro. Para qualquer povo a universidade pública é um patrimônio que tem como lastro o saber. Um bem que quanto mais dividido mais se fortalece. Saber que liberta o homem porque o transforma e faz crescer na medida de suas potencialidades. É próprio da Universidade ser plural, integrar em convivência os saberes. Pois é no diálogo que se qualifica a aprendizagem. Somente assim a Universidade propicia o desenvolvimento do nível crítico, que pressupõe a análise e a avaliação. Um patamar que se faz busca permanente na construção do saber. Com esse perfil, a Universidade não se permite engessar por qualquer ideologia. Limitar-se a formar militantes de esquerda, de direita ou de centro seria a negação de sua natureza, de sua razão de ser. Inserindo-se no contexto de uma realidade social mais ampla, ela sempre viverá as mesmas

crises desse contexto. Mas sem perder de vista seu compromisso ético com a Educação e com os valores daí decorrentes. Somente assim, poderá favorecer o desenvolvimento de pessoas livres, sábias e conscientes, capazes de contribuir, positivamente, na construção de um mundo melhor.

**Na sua opinião, qual tendência literária vai ser predominante no século XXI? Por quê?**

Não tenho competência para fazer essa previsão. Faltam mais de oito décadas para o término deste século. Imagine essa pergunta feita em 1919. Nem os modernistas de 22 ou os regionalistas de 30 teriam como antever os desdobramentos da literatura no século passado. Poderiam imaginar que estaria sendo gestada a genialidade de Guimarães Rosa? A resistência convicta de Ariano Suassuna? Arrisco dizer que não haverá uma tendência predominante. Mas movimentos diferenciados que, complementando-se, irão delinear e caracterizar o perfil deste século.



## Parabéns

Antônio José de Carvalho, Carlos Romero Paulo Neto, Domingos de Azevedo, Ian Campos, Janiffer Celani Rodrigues de Ataíde, Jéssica Palmeira, José Francisco de Novaes Nóbrega, Jussara de Souza Lima, Luiz Antonio Soares Barreto, Maria Betânia Torres Bandeira Cavalcanti e Maria de Lourdes Leitão Costa.

## Coluna do meio



Por **Dandara Costa**  
scosta.dandara@gmail.com

## Retweet



**Petra Costa** @petrac... · 15/07/2019  
Você sabia que a Organização Mundial da Saúde incluiu o movimento antivacina em uma lista dos 10 maiores riscos à saúde global em 2019, ao lado do ebola, HIV, dengue e influenza? Como o terraplanismo e o negacionismo climático, eles cresceram na onda da extrema direita global.

44 1.853 8.622



Foto: Dandara Costa

Tereza Neuman Vaz, Thereza Madalena e Afra Soares, no aniversário de Hélia Botelho

● **STARTUP** - A Belabs Aceleradora abriu as portas em novo endereço na Rua Bananeiras, 381, em Manaíra. O espaço foi pensado de forma criativa especialmente para receber aceleradas e visitantes. Já estão sendo realizadas mentorias com a segunda turma do programa de pré-aceleração "Be.lieve".

● **NOVA IDADE** - Afra Soares, do Vinhedo Bistrô e Vinhos, vai caprichar no menu do aniversário de Tereza Neuman Vaz, que vai celebrar mais um ano de vida ao lado das amigas em almoço na próxima terça-feira (20). Os espumantes já estão gelando...



Foto: Arquivo pessoal

O diretor Kleber Mendonça Filho e o ator Thardelly Lima se encontraram em Gramado

● **SOLIDÁRIA** - A Abrasel-PB já deu início aos preparativos para a 7ª edição da Semana Solidária da Criança, projeto que abre as portas dos principais restaurantes de João Pessoa para receber crianças carentes. A programação inclui refeições, atividades recreativas e visitas programadas às cozinhas dos estabelecimentos. Até o dia 23 de agosto, a direção da entidade vai realizar ações para estimular a inscrição dos restaurantes e bares locais.

★ **WINE O'CLOCK** - A professora Rachel Ruiz convida para turma de amantes do vinho e profissionais que desejam aprofundar o conhecimento e unificar a linguagem utilizada na indústria mundial, entre produtores, vendedores, compradores, sommeliers e consumidores. Será no próximo dia 31 de agosto, no Restaurante Roccia.

★ **SERRA GAÚCHA** - A programação do 47º Festival de Cinema de Gramado foi aberta, na última sexta-feira (16) com o filme "Bacurau", aclamado pela crítica internacional por onde passa. Dirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, o longa conta com atuação de vários atores paraibanos, entre eles Thardelly Lima.

# Ui!



// Se um dia alguém perguntar por mim/ Diz que vivi para te amar/ Antes de ti, só existi/ Cansado e sem nada para dar //

LUÍSA SOBRAL

// Eu acho que a vida muda a cada ano. E isso faz com que seja um pouco mais confortável //

ROBERT DOWNEY JR.







Festival Internacional de Capoeira, que comemorou os 30 anos do grupo que adota a linha de capoeira regional, aconteceu em Niterói, onde Ligeirinho garantiu o segundo lugar geral e foi destaque nos jogos de Benguela e São Bento Grande

# Paraibano faz história na capoeira

## Antônio Guedes, o Ligeirinho, se tornou vice-campeão mundial da modalidade em evento disputado em Niterói

Iago Sarinho  
iagosarinho@gmail.com

Antônio Guedes da Silva Junior, o Ligeirinho, paraibano de 38 anos é o atual vice-campeão mundial de Capoeira do torneio organizado pelo Grupo Capoeira Brasil (GCB) – maior organização do jogo no mundo, hoje presente em mais de trinta países -, título obtido no dia 27 de julho deste ano em Niterói-RJ durante o Festival Internacional de Capoeira que comemorou os 30 anos do grupo que adota a linha de capoeira regional.

Na competição, Ligeirinho, garantiu a segunda posição geral na disputa e ainda conquistou as medalhas de ouro nos jogos de Benguela e São Bento Grande – variações da técnica da capoeira e que somaram pontos para a sua classificação geral -. O festival ainda contou com apresentações culturais e folclóricas derivadas da prática como o Maculelê, Samba de Roda, Puxada e Jongo

Com mais de 30 anos de capoeira, reconhecê-lo pelo nome oficial é hoje uma tarefa restrita aos familiares. Contudo, pelo apelido que carrega por onde passa, desde os oito anos de idade, é bem mais simples e natural. Afinal, Antônio é conhecido como Ligeirinho, justamente por suas características de velocidade e precisão, marcas que também foram responsáveis pela medalha de prata obtida no mundial.

Ligeirinho, que antes do vice-campeonato mundial já havia conquistado o tetracampeonato norte-nordeste de capoeira, participou pela primeira vez da competição internacional que ocorre a cada quatro anos justamente por conta de seu desempenho na disputa regional. As seletivas para a disputa foram feitas através dos campeonatos regionais e nacionais que garantiram vagas para a disputa, assim também como por convites que foram feitos pela organização do evento. No mundial deste ano participaram competidores de 25 países.

As competições de capoeira são definidas a partir da avaliação da técnica e precisão dos movimentos realizados pelos capoeiristas que são avaliados por um corpo de jurados responsável por definir os vencedores dos embates. Para cada toque do berimbau, existe uma forma específica e uma variação do jogo, como por exemplo, o jogo de Benguela vencido por Ligeirinho no mundial. Cada uma dessas variações inclui técnicas e fundamentos específicos de acordo com o ritmo em curso. Diante disso, são avaliados a execução e precisão dos movi-

mentos, assim como o efeito da ação provocada no adversário.

A disputa é dividida por categorias, partindo dos alunos com seus diferentes níveis de graduação na capoeira até a categoria disputada por ligeirinho e que é composta por pessoas graduadas entre o nível de professor até mestre - nível mais elevado dentro da capoeira -, onde Ligeirinho disputou na condição de contramestre - estágio que antecede o de mestre -, ao lado dele, mais de 200 participantes buscaram o título que foi disputado pelo paraibano até o final, mas que no quadro geral ficou com o Professor Saracuru, responsável pelo Grupo Capoeira Brasil nos Estados Unidos.

Atualmente, a capoeira é além de prática e vivência diária, o trabalho de Ligeirinho que é o representante do GCB na Paraíba, onde coordena uma equipe de 15 profissionais que ensinam a capoeira para mais de 500 pessoas entre crianças, jovens e adultos. O grupo também realiza um trabalho social com pessoas em situação de rua utilizando a capoeira como alternativa de saúde e bem estar para essa população.

“Nós fazemos parte do Grupo Capoeira Brasil, que possui vários núcleos no país e fora dele. Aqui na Paraíba estou como representante desse grupo, onde especificamente em João Pessoa, possuímos uma equipe que trabalha com a capoeira formando e treinando cerca de 500 alunos”, explicou.

De acordo com ele a capoeira é trabalhada sob diversas perspectivas partindo desde a condição esportiva e de consciência corpórea até os ensinamentos da tradição histórica e cultural que existe na arte secular da capoeira.

“A gente trabalha a capoeira de várias formas, com crianças, adolescentes, jovens e adultos enquanto consciência corpórea, meio de interação, assim também como trabalhamos a perspectiva da cultura que está envolvida. Nós também temos uma equipe de capoeiristas que participa em competições e que estão em constante treinamento para disputar os torneios em nível regional, nacional e internacional como foi o caso deste onde tive a honra de conquistar a medalha de prata”, comentou.

### Capoeira é um esporte?

De acordo com Ligeirinho, a capoeira também é um esporte, já que não se restringe apenas nessa condição. Segundo ele a prática engloba desde os traços históricos e culturais da valorização da cultura afro-brasileira até a perspectiva de

uma prática fundamental para o bem estar físico e mental.

“O ato de praticar a capoeira é conhecido como o jogar, mas na realidade, ela é uma prática que abrange vários outros aspectos. A capoeira é história, cultura, esporte, lazer e uma filosofia de vida que promove diversos benefícios para quem a pratica”, explicou.

Na perspectiva do esporte, a capoeira que surgiu como uma luta criada pelos escravos, ao longo dos últimos anos vem obtendo cada vez mais espaço a partir do crescimento das Artes Marciais Mistas (MMA em Inglês) que utilizam os movimentos da arte brasileira para incorporar o conjunto de habilidades que incluem o jiu-jitsu, muay Thai e wrestling, por exemplo.

“A capoeira é uma arte muito complexa e cujo fim dependerá justa-

mente do uso e do objetivo que se tenha com essa prática. Hoje nós vemos, por exemplo, ela ser muito difundida como esporte e uma arte de luta cada vez mais presente no MMA onde diversos atletas têm buscado se aperfeiçoar nela para compor o seu jogo de luta”, comentou.

De acordo com Ligeirinho, a única perspectiva que não se altera dentro da capoeira é a sua marca de resistência e memória cultural que vem sendo passada ao longo dos anos para pessoas no Brasil e fora dele.

“O único traço que não se modifica, independente de qual for a função que se busque para a capoeira, é a sua condição histórica e cultural diante do simbolismo que ela carrega por ser uma luta genuinamente brasileira e que surgiu disfarçada em dança, para enganar os opressores no período da escravidão no Brasil”, afirmou.





# Depressão e a falta de dinheiro afetam atletas com carreira curta

## Diagnósticos inesperados e aposentadorias antecipadas causam traumas na vida de alguns jogadores no futebol

**Toni Assis**  
Folhapress

Foi em uma entrevista coletiva em julho que Adilson, volante de 32 anos do Atlético-MG, fez um anúncio inesperado: diagnosticado com uma cardiomiopatia hipertrófica, decidiu encerrar a carreira. A doença, que engrossa o músculo cardíaco e dificulta o bombeamento de sangue, é a mesma que fez com que Serginho, zagueiro do São Caetano, caísse morto no gramado durante uma partida em 2004.

O jogador recebeu apoio do clube, que o orientou e o auxiliou a tomar a decisão de abandonar os gramados. Mas nem sempre isso acontece. Segundo Luciana Angelo, especialista em psicologia do esporte, a aposentadoria repentina pode ser um trauma para atletas que não estavam preparados para assumir outras funções profissionais.

"A depressão e o sentimento de abandono são as

consequências para alguém que não se preparou e não tem capacidade muito rápida de adaptação", disse Luciana.

Foi o que aconteceu com Éverton Costa, ex-atacante do Vasco. Após sofrer uma arritmia cardíaca em 2014, durante uma partida contra o Resende pela Copa do Brasil, ele se aposentou aos 29 e perdeu a renda confortável da época na ativa.

"Aí vêm a preocupação e a tristeza, pois ele não podia nos dar o mesmo padrão de vida. O Éverton via os jogos e às vezes chorava", conta Neiva Amaral, esposa do jogador.

Para Nabil Ghorayeb, cardiologista e médico do esporte do Hospital do Coração (Hcor) em São Paulo, a questão financeira é um complicador que leva atletas a omitirem problemas de saúde para evitar perder um lugar no time. "Muitos deles vêm de origem humilde. Os salários que ganham sustentam a família", explica o médico.



Foto: Ricardo Ramos/AFP

O volante Adilson, do Atlético-MG, de 32 anos, abandonou o futebol após ser diagnosticado com cardiomiopatia hipertrófica e se emocionou na despedida

+

## Leucemia afastou Narciso dos gramados após o bronze de Atlanta/96

Foto: Divulgação/Santos



Família ajudou o jogador Narciso, do Santos, diagnosticado com leucemia

A solução natural encontrada após a parada é tentar uma carreira na comissão técnica. Adilson se tornou auxiliar do treinador Rodrigo Santana no Atlético-MG. Já Éverton foi analista de desempenho no Coritiba e fez o curso para treinador de futebol pela Federação Gaúcha de Futebol.

Ser técnico também é o objetivo do ex-volante Fernando, irmão do recém-aposentado meia Carlos Alberto (ex-Corinthians e São Paulo). Ele chegou a ser auxiliar de Marcelo Salles (que recentemente comandou o Flamengo interinamente após a demissão de Abel Braga) no Bonsucesso, mas não se firmou. Hoje, aos 33 anos, dá aulas numa escolinha de futebol na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro.

Os problemas dele começaram em 2016, após um choque

durante um treinamento. "Meu pescoço fez um movimento brusco, causando a dissecação da artéria vertebral direita", lembra ele.

A gravidade do problema só foi totalmente conhecida uma semana depois, quando desmaiou em um supermercado. Apesar da pressão para voltar a jogar rapidamente, disse que queria investigar mais a fundo sua saúde. Descobriu, então, que sofrera um AVC (acidente vascular cerebral). "Foi um baque. A família foi muito importante", conta ele.

A família também foi o que deu forças a Narciso. Bronze com o Brasil nos Jogos Olímpicos de Atlanta-96, o ex-volante do Santos já tinha sua transferência encaminhada para o Hertha Berlin quando foi diagnosticado com

uma leucemia que o manteve afastado dos gramados. Voltou a jogar em 2003. "Foi uma vitória. Um momento difícil em que a ajuda da família foi muito importante" afirmou. Ele hoje é outro dos que atuam como treinador.

Já Fabrício Carvalho, atualmente com 41 anos, buscou forças na fé. O jogador do São Caetano ficou dois anos sem atuar por causa de uma arritmia cardíaca, constatada em 2004. Enquanto fazia o tratamento, tornou-se cantor de música gospel e gravou dois CDs.

"Nesse período, eu me aqueci a Deus e encarei tudo isso como um livramento. Foi uma oportunidade de passar a mensagem de Deus", afirmou. Ele continuou atuando em equipes mais modestas até 2015. Seu último clube foi o Taboão da Serra-SP.

## Matheus Henrique, do Grêmio, já no radar da seleção olímpica e principal

**Jeremias Wernek e Pedro Ivo Almeida**  
Folhapress

O Grêmio tem Matheus Henrique como espécie de herdeiro de Arthur há tempos, mas agora o camisa 14 deslançou de vez e se aproxima do status que o antecessor alcançou em Porto Alegre. Destaque na vitória sobre o Athletico, pela semifinal da Copa do Brasil, Matheus Henrique é um dos termômetros do time de Renato Gaúcho em 2019 e alia visão de jogo com intensidade. Características que o fizeram entrar no radar da Seleção Brasileira. Tanto da equipe olímpica quanto da principal.

André Jardine e Tite trocam informações e acompanham com entusiasmo a evolução de Matheus Henrique. Para a seleção olímpica,

o volante é um nome muito forte de olho nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2020. Já o time principal projeta renovação a médio e longo prazo.

O volante está entre os cinco atletas que mais atuaram pelo Grêmio no ano. Não à toa, Matheus Bachi, filho e auxiliar técnico de Tite, esteve na Arena do Grêmio e assistiu ao primeiro jogo da semifinal da Copa do Brasil. O integrante da comissão técnica da seleção reuniu mais elementos para encorpar relatórios - um deles é sobre Matheus Henrique.

"O Matheus eu havia falado há uns quatro ou cinco meses que sou muito fã. A gente vinha preparando ele. Falei para o Arthur uma vez: 'se prepara que daqui a pouco eu vou te dar a camisa e você não sai mais da

equipe? Falei a mesma coisa para o Matheus, ele tem berço, família muito boa, cabeça muito boa, e muito talento. Vai longe. E acredito que em breve ele vai ter chance na Seleção Brasileira também", disse Renato Gaúcho.

Recentemente, o Grêmio adquiriu novo percentual e ficou com 90% dos direitos econômicos de Matheus Henrique. O volante havia deixado o clube, assinado com o São Caetano e voltou em 2017 por empréstimo. A operação por fatia maior do percentual foi feita às vésperas da vaga no time titular chegar.

Na Arena, o Grêmio entende que Matheus Henrique é titular absoluto do time e com margem para evoluir mais. As comparações com Arthur já ficaram no passado pelos estilos



Foto: Flickr/Grêmio

Para a seleção olímpica, o volante é um nome muito forte de olho nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2020.

diferentes, mas o status de peça-chave no time é algo comum aos dois. Um no passado, outro agora. O Grêmio

enfrenta o Palmeiras duas vezes nos próximos dias. Neste sábado (17), pelo Brasileiro. Na terça-feira (20),

pelos quartos de final da Libertadores. Matheus Henrique deve atuar somente no torneio sul-americano.



# Estreia de Ceni movimentada o Brasileirão neste domingo

Técnico do Cruzeiro terá a missão de barrar o líder Santos, no Mineirão. Rodada ainda terá mais quatro jogos

Iago Sarinho  
iagosarinho@gmail.com

Foto: Bruno Haddad / Cruzeiro

Cinco jogos agitam, hoje, a rodada do Campeonato Brasileiro da Série A. Em campo no Mineirão, o Cruzeiro estreará seu novo comandante Rogério Ceni diante do líder do campeonato, o Santos de Jorge Sampaoli, buscando sair da zona de rebaixamento. No Morumbi o São Paulo, quinto colocado, receberá o Ceará que está na nona posição. No Maracanã uma disputa de seis pontos entre o Fluminense primeiro fora da zona do rebaixamento e o CSA que está na décima nona posição. Ainda entram em campo na Fonte Nova o Bahia que está na décima colocação para enfrentar o Goiás, décimo terceiro. Por fim, às 19h – todos os outros confrontos serão às 16h –, a Chapecoense que está na antepenúltima posição na tabela enfrentará o lanterna Avaí em jogo de desesperados.

O primeiro desafio de Rogério Ceni ao assumir o Cruzeiro, após encerrar seu vínculo com o Fortaleza após o título da Série B de 2018 e da Copa do Nordeste deste ano – em cima do Botafogo da Paraíba –, será conciliar os problemas nos vestiários e a necessidade de voltar a vencer, fato que não ocorre na competição desde a terceira rodada quando o time venceu por 2 a 1 o Goiás. A chegada do novo técnico foi bem vista pela torcida e elenco, contudo, ela veio acompanhada de tensões nos bastidores já que a diretoria da equipe tem tido dificuldades para pagar salários de jogadores e funcionários, mas pagou a multa da rescisão do contrato de Ceni com o time cearense – cerca de R\$ 1 milhão – de forma integral e com recursos próprios.

Como se já não bastasse essa dificuldade, a estreia é justamente contra o



O técnico Rogério Ceni comanda treino no Cruzeiro antes de sua estreia, que acontecerá neste domingo, no Mineirão, com o objetivo de conter a crise que afeta o time estrelado na temporada

Santos, líder da competição e detentor de um dos melhores futebóis praticados na competição sob o comando do técnico argentino Jorge Sampaoli. A missão é árdua, mas o Cruzeiro precisará retomar o caminho do sucesso na competição e assim tentar sair da situação incompatível com

o seu tamanho, elenco e recursos onde se encontra, amargando uma vaga na zona de rebaixamento.

#### Outros jogos

Buscando chegar no G4, o São Paulo que está com 24 pontos somados e vem de vitória importante sobre o Santos na última rodada,

tentará barrar a boa campanha do Ceará que com 20 pontos segue na briga por objetivos maiores do que o meio de tabela. Já o Fluminense buscará empurrar de vez o CSA dentro da zona de rebaixamento e assim garantir mais uma rodada fora da zona da degola e melhorar sua situação na competição.

Já o CSA segue tentando conquistar sua segunda vitória dentro da competição. Separados por três pontos o Goiás irá até Salvador enfrentar o Bahia em busca de seu vigésimo ponto, enquanto a equipe tricolor tentará fazer mais uma vez da Fonte Nova o caldeirão para empurrar o clube Nordestino dentro do

brasileirão. Por fim, fechando a rodada, a Chapecoense que não vence desde a sexta rodada tentará retomar o caminho positivo dentro da competição e nada melhor do que enfrentar o lanterna da competição e rival local para motivar a torcida e elenco em busca dos três pontos.

## Opinião

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com

João Antonio Rufato

release@pg1.com.com

## VAR e os lances polêmicos: acabaram os problemas?

As polêmicas em arbitragem no futebol se confundem com a sua história. É praticamente impossível em uma roda de discussão sobre o tema não aparecer o assunto arbitragem e seus resultados e, ao final da conversa, possivelmente não haver consenso sobre o tema, principalmente entre os torcedores mais apaixonados. Mas agora, vejam só, temos uma novidade! Um sistema inovador: a solução para reafirmar e corrigir as dúvidas e questionamentos que permeiam o meio futebolístico. Pautado pela lógica de diminuição de conflitos e para que se estabeleça o critério mais justo possível nos resultados, o campeonato brasileiro de futebol tem se utilizado de uma nova tecnologia, que visa elucidar as possíveis dúvidas e correções de erros: o árbitro assistente de vídeo, o já popular VAR.

Sistemas de alto custo que são os olhos que os árbitros não têm e que já eram utilizados em vários lugares ao redor do mundo agora operam em terras brasileiras. A Confederação Brasileira de Futebol, em parceria com os clubes participantes do campeonato brasileiro, implementou este ano a nova medida. Vale dizer que toda uma estrutura logística, de capacitação e muito treinamento acompanham o pacote.

A partir de agora, as discussões acaloradas serão mais amenas? Muitos chegaram a acreditar que os problemas acabariam como num passe de mágica. Grande ilusão! Pelo que parece, os problemas continuaram e até mesmo se intensificaram. Depois de algumas rodadas com o sistema em operação, o que era só empolgação passa a ser

para alguns um tanto de frustração, incluindo aí torcedores, jogadores e técnicos. Já é tempo suficiente para uma avaliação, mesmo que inicial, de como o público do futebol tem recebido a novidade, assim como as avaliações feitas por técnicos e jogadores. Pelo que se percebe, a melhoria das respostas de arbitragem, mesmo com toda essa tecnologia, ainda tem sido pequena e deixado a desejar, pelo menos do ponto de vista do torcedor.

O esporte, com suas características próprias, carrega em sua essência a motivação nas pessoas em defender, criticar, opinar e até propor mudanças no sistema de jogo, nas escalações e inclusive na escolha de técnicos, com a capacidade de ver falta, pênalti, impedimentos e gols onde existiu e também

onde não existiu. Em se falando de futebol, isso se dá de forma muito mais intensa, pois além de envolver a prática esportiva em si, as discussões vêm permeadas das paixões compostas pelas cores de seus times. O momento agora é de acompanhar os próximos passos para então avaliarmos se a tecnologia vai mesmo acalmar os ânimos e efetivamente cumprir o que se propôs. Ou se os árbitros, utilizando dessa ferramenta, vão continuar os mesmos, decidindo por sua conta e risco e com seus próprios olhos, aqueles mesmos que não veem. Assim como os torcedores que, vendo o que a imagem não mostrou, seguirão na defesa de seus times, mantendo assim a grande mágica do futebol: a paixão e a defesa incontestável das cores de seu pavilhão.





No jogo disputado no Amigão, o Confiança levou a melhor sobre o Galo e está na zona de classificação para segunda fase do Campeonato Brasileiro. Jogo promete ser dos mais disputados diante da pressão vivida pelo time paraibano

# Treze joga em Aracaju hoje para se manter ainda vivo na Série C

Alvinegro enfrenta o Confiança, no Batistão, com obrigação de vencer na sua luta para evitar o rebaixamento

Ivo Marques

ivo\_esportes@yahoo.com.br

O Treze tem hoje, teoricamente falando, o jogo mais difícil desta reta final em que o Alvinegro luta para escapar do rebaixamento. O Galo enfrentará o Confiança, às 16 horas, no Estádio Batistão, em Aracaju. Com apenas 15 pontos e na zona de rebaixamento, o Alvinegro precisa da vitória

para continuar sonhando em permanecer na Série C. Já o Confiança tem 25 pontos e está na 3ª posição, muito próximo da classificação para a fase seguinte da competição. A partida terá um trio de arbitragem de Goiás, comandado por Elmo Alves Resende Cunha, que será auxiliado por Leone Carvalho Rocha e Edson Antônio de Sousa.

No Treze, a motivação

é grande, apesar da equipe não depender mais apenas dela e também enfrentar um dos melhores times da competição, fora de casa. O treinador Celso Teixeira não poderá escalar nesta partida os volantes Robson e Elielton, além do goleiro Mauro Iguatu. Por outro lado, ele vai poder contar com o retorno de Diego Silva e Júlio Pacato.

Durante os treinos da

semana, Celso Teixeira testou duas formações mudando o sistema de 4-4-2 para 3-5-2. A escalação é um mistério, mas o Galo deverá entrar em campo com esta provável escalação: Paulo Wanzeler, Edy, Adriano Alves, Breno Calixto e Silva; Fernando Guilherme (Ítalo), Diego Silva, Júlio Pacato (Coppetti) e Marcelinho Paraíba (Bismarck); Dija Baiano (Ce-

sinha) e Eduardo (Maxuel Samuraj).

No Confiança, o pensamento do técnico Daniel Paulista é não deixar para a última rodada a decisão da vaga no G4. O objetivo é vencer o Treze hoje e garantir a classificação por antecipação.

Para o jogo de hoje, ele terá apenas um desfalque, o goleiro Genivaldo, que está com uma lesão na pan-

turrilha direita e será substituído por Jean. No meio campo, ele terá a volta de Rafael Vila, totalmente recuperado de uma contusão.

O Dragão deverá entrar em campo para encarar o Galo com a seguinte formação: Jean, Thiago Ennes, Vinícius Simon, Anderson e Michel Behani; Amaral, Rafael Vila e Everton; Ítalo, Marcelinho e Renan Gorne.

## Em Recife

# Santa Cruz enfrenta o Globo FC de olho na classificação

Foto: Divulgação/Santa Cruz

Da Redação

A torcida do Treze vai estar ligada no jogo de Recife, entre Santa Cruz e Globo FC, torcendo por uma vitória do time pernambucano que pode ajudar a equipe paraibana na sua briga contra o rebaixamento. O Santa ainda está na briga pela classificação, mesmo com 22 pontos e a dois pontos da zona de classificação.

A ordem no Santa Cruz é uma só: vencer. Neste domingo, às 18h, o time tricolor recebe o Globo, no Recife, na Arena Pernambuco, pela 17ª e penúltima rodada da primeira fase do Campeonato Brasileiro da Série C. Por isso, o técnico Milton Mendes promoverá alterações na equipe coral.

Buscando ganhar em ofensividade, o comandante promoverá as entradas do meia Daniel Costa e do ata-

cante Elias e utilizará o esquema 4-3-3. Outro motivo para as trocas é Dudu, que está suspenso e não poderá ir a campo. Assim, Augusto atuará como ponta, enquanto Elias será o centroavante.

“Nossa motivação é por representar o Santa Cruz e a gente sabe da responsabilidade que a gente carrega. O clube está acostumado a brigar em divisões mais altas e temos a obrigação de colocar o Santa Cruz na Série B neste momento. É um momento de definição e sabemos da importância de vencer o Globo”, disse Victor Lindenberg.

“A mentalidade do Milton Mendes sempre foi a mesma desde que eu cheguei, há quatro rodadas. Ele quer buscar coisas grandes, acesso e título.

Temos que pensar jogo a jogo para colocar o Santa Cruz no grupo de acesso”, completou o lateral-esquerdo.



O Globo luta contra o rebaixamento para a Série D e o Santa Cruz ainda tem chances de se classificar para a segunda fase, caso vença hoje no Recife





# Cearense que criou o Clube da Chave compôs Asa Branca

Advogado e também deputado Humberto Teixeira de Iguatu, no Ceará, criou no Rio de Janeiro o primeiro clube privê do Brasil

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvea@bol.com.br

Um cearense de Iguatu foi quem criou no Rio de Janeiro o primeiro clube privê do Brasil, chamado de Clube da Chave que, por trazer inovações nos entretenimentos das noites cariocas, reuniu a nata local da boemia, formada por celebridades masculinas e femininas, a exemplo de Anselmo Duarte, Jardel Filho, Carlinhos Guinle, Ivon Curi, Paulo Gracindo, Oscar Niemeyer, Ângela Maria, Heleninha e outros de igual fama. Com base no livro "Cancioneiro Humberto Teixeira, Biografia", o pesquisador, musicólogo e advogado paraibano José Cardoso, o Dom Cardoso, sustenta que o local era uma espécie de pub inglês à moda brasileira, onde cada um dos 50 sócios tinha sua chave, para entrar e sair a hora que quisesse".

Só que, lá dentro, o sócio, que pagava cinco mil cruzeiros pelo título, encontrava boa companhia para um papo, comida e bebida de qualidade. E podia tocar instrumentos, ouvir ou compor música. O nome deste homem extraordinário, que foi deputado federal, advogado, instrumentista e compositor, era Humberto Teixeira que permitia aos sócios promoverem festas do tipo "venha como estiver". Os convidados dos sócios, segundo Dom Cardoso, entravam livremente no Clube da Chave, onde as mulheres eram admitidas, especialmente as cantoras Ângela Maria, Julie Joy, Mayssa, Dolores Duran, Elizeth Cardoso, Carmélia Alves e Helena de Lima, que podiam dar canjas cativantes".

Não pense alguém que o Clube da Chave era um antro de deprimidos. Não. A polícia nunca foi lá. Funcionava no Posto 6 de Copacabana, dentro do antigo prédio do Cassino Atlântico, numa ampla sala de estar. A Loja Flama fez a decoração. O sócio, além de sua chave, dispunha da garrafa de uísque. Um garçom servia a todos. Ao canto, havia um piano de cauda. Os jornais e revistas noticiavam desde as festas que lá havia aos encontros. E badalavam a decoração. "Era um refúgio de celebridades,

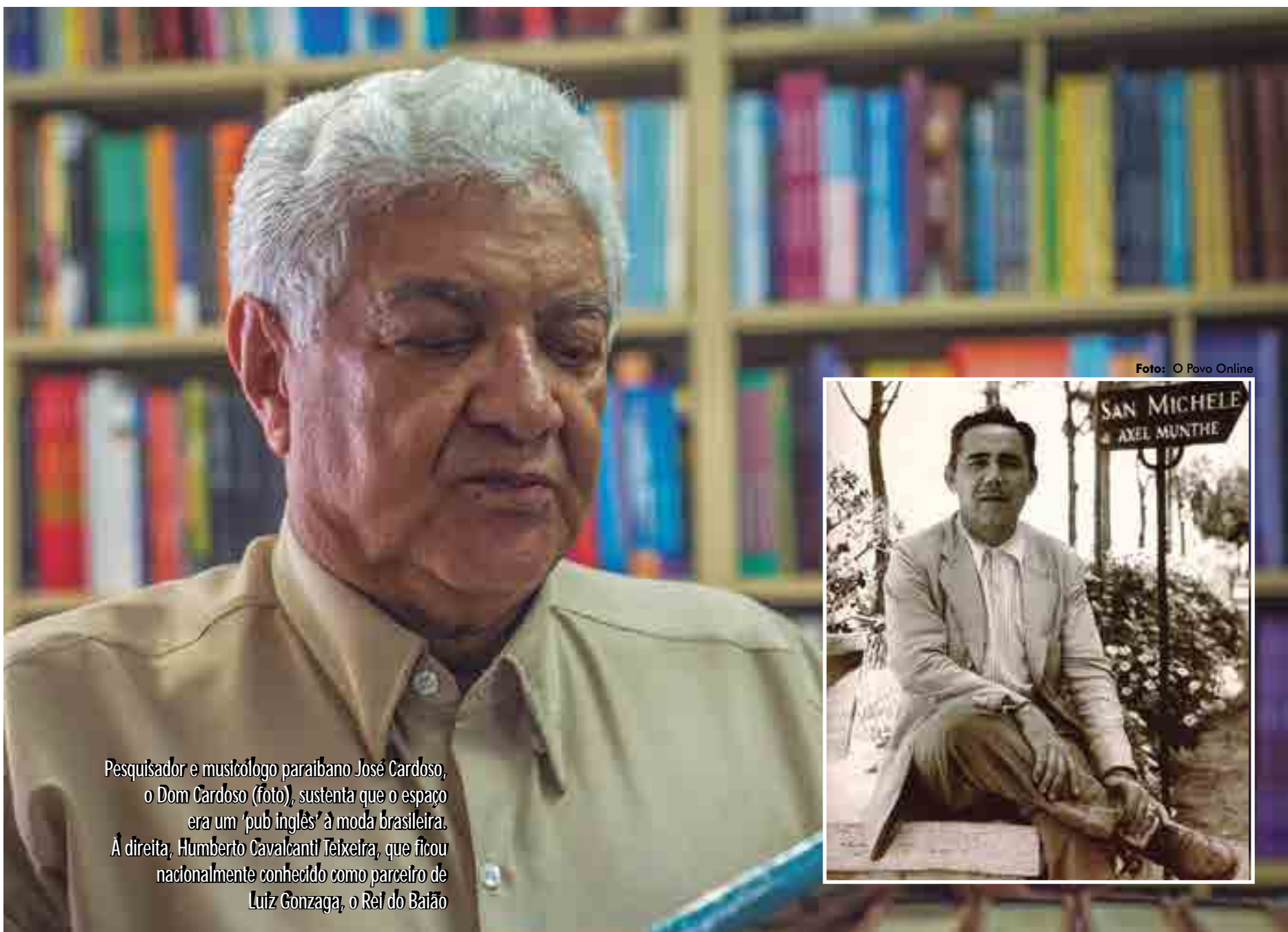


Foto: Antônio David

Pesquisador e musicólogo paraibano José Cardoso, o Dom Cardoso (foto), sustenta que o espaço era um 'pub inglês' à moda brasileira. À direita, Humberto Cavalcanti Teixeira, que ficou nacionalmente conhecido como parceiro de Luiz Gonzaga, o Rei do Baião

Foto: O Povo Online

que a imprensa oportunamente descobriu e explorou o seu glamour", explica D. Cardoso. Quanto às possíveis orgias que poderiam ocorrer, ninguém nunca as admitiu publicamente. Dom Cardoso, do alto de suas pesquisas, admite que algumas mulheres frequentadoras habituais do Clube da Chave chegaram a engravidar. Mas, obedecendo fielmente aos estatutos, uma parte resolveu entrar em acordo com o suposto pai da criança ou abortar.

Dalton Vogeler, companheiro de Teixeira na UBC - União Brasileira de Compositores -, afirma que o compositor cearense, em nome da música brasileira, chegou até a desafiar a autoridade arbitrária de Salazar, ditador de Portugal, que tentou impedir uma apresentação de artistas brasileiros em Lisboa. "Humberto bateu o pé e fez o show", diz Dom Cardoso. A sociabilidade era o forte deste nordestino impetuoso,

que introduziu, os costumes "pra frente" do Clube da Chave no Brasil e se tornou também conhecido, por ser o principal parceiro de Luiz Gonzaga na composição de "Asa Branca", e amigo do paraibano Sivuca, em improvisadas viagens de shows pela Europa. O esforço gigantesco de Humberto para manter o Clube da Chave na crista da onda foi vão. O refúgio não teve longa duração. Instalou-se, então, um rápido processo de falência.

Com muitas dívidas a pagar, vivendo exclusivamente do movimento de seu restaurante e do bar, o Clube da Chave não conseguiu amearhar dinheiro com as mensalidades de 25 de seus 50 sócios, que não pagavam em dia - ou simplesmente esqueciam de saldá-las. Uma junta governativa, que substituiu Humberto e seus amigos na direção do clube, criou o boletim interno "Ronda da Meia Noite" e,



Ao lado, uma imagem de um título de Sócio Fundador Proprietário do Clube Privê que funcionou, no Rio de Janeiro

com um apelo intitulado "Um Clube que Não Pode Morrer", convocou os sócios inadimplentes a cumprir com suas obrigações. O ambiente, que vivia sempre cheio de fumaça de cigarros, se embalava ao som de um piano de cauda e servia as melhores marcas de whisky, faliu.

Dom Cardoso analisa

que o Clube da Chave foi o primeiro do gênero no Brasil a criar uma comissão de sindicância para decidir se o candidato à sócio era admitido ou não. Requisitos indispensáveis: boa condição financeira, guardar sigilo sobre o que lá acontecesse e fornecer para a imprensa apenas o que fosse publi-

cável. O único garçom do clube era submetido a uma sabatina rigorosa. Se fosse tagarela, não era admitido. A troca de chaves feita aleatoriamente entre os casais que frequentavam a casa era uma realidade, mas significava um ato espontâneo, que podia ser praticado ou não entre os 50 sócios.

## Um homem de mil instrumentos, gostos e excelentes atitudes

Mafalda Bianchi Liberato, uma dona de pensionato para moças e rapazes, foi a inspiração de Humberto para compor Kalu. Os olhos verdes da mulher encheram os olhos do compositor, que morou por muito tempo na pensão da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1.120, casa 7, junto com o irmão Joacy. Chegou ao Rio no final do verão de 1932,

para estudar medicina. Preferiu ser compositor, advogado, depois deputado federal pelo Ceará e empresário da noite.

Humberto era tão seguro de suas convicções que, em 1972, comprou uma briga com as emissoras de rádio e televisão. Naquela época, quem enfrentasse esses "monstros sagrados" teria sua obra sabotada, pois se constituíam nos

únicos veículos de divulgação de músicas do Brasil. A briga era sobre o que os donos de rádios e TVs chamavam de "exorbitantes" as taxas cobradas pelos intérpretes e compositores no que se refere a direitos autorais.

O livro da Jobim Musica I Good Ju-Ju, que traça a biografia de Humberto, também endossa que a atuação do compositor, na década de

1950, ao fundar o Clube da Chave, foi estratégica para a carreira de músicos e compositores contemporâneos, por contribuir bastante para a criação da Bossa Nova. O pianista Luís Eça se apresentou lá pela primeira vez, mas como acordeonista. Eça, que era menor, corria para o banheiro toda vez que via a fiscalização do Juizado de Menores.

Chegou ao Rio no final do verão de 1932, para estudar medicina. Preferiu ser compositor, advogado, depois deputado federal pelo Ceará e empresário da noite



# Em 1964, Faculdade de Direito reagiu a visita de Carlos Lacerda

Estudantes contrários ao então governador da Guanabara ocuparam o prédio da instituição em protesto

**Rammom Monte**  
rammom511@hotmail.com

O ano era 1964. O dia, 3 de março. Aproximadamente 20 estudantes aquartelaram-se na Faculdade de Direito de João Pessoa (que completou 70 anos no último domingo), em protesto contra uma possível visita do governador do então Estado da Guanabara (atual Rio de Janeiro), Carlos Lacerda. O episódio ficou conhecido como a "Invasão da Faculdade de Direito". O jornal **A União** conversou com um dos personagens participantes deste ato, o professor doutor Rubens Pinto Lya, que estava dentro do prédio onde tudo ocorreu.

Tudo começou com um anúncio da visita de Lacerda, ligado ao partido União Democrática Nacional (UDN), ao Estado da Paraíba. A vinda dele acabou não se concretizando (por falta de uma resposta ao telegrama enviado), mas o anúncio causou expectativas, conforme relatou o professor e foi registrado na edição do Jornal A União do dia 4 de março de 1964.

"Uma quase presença do governador Carlos Lacerda, ontem, entre nós, emprestou grande movimentação e expectativa às esferas políticas e populares da cidade, com ocorrência ainda de ligeiros incidentes e alguma agitação na parte da noite, quando alguns partidários do governador da Guanabara se mobilizaram para repelir manifestações anti-lacerdistas, ocorridas na parte da tarde", trouxe o jornal.

Conforme a publicação, a possível visita de Lacerda não foi tão bem recebida por todos. Grupos ligados à esquerda se mobilizaram na Faculdade de Direito para manifestar contra o político. A articulação foi feita pelo então presidente do Diretório Acadêmico, Tarcísio Fernandes.

Rubens era um destes manifestantes. As atividades no dia 3 de março começaram ainda pela manhã. Rubens lembra que chegou a passar pelo local neste turno, mas que o ambiente ainda estava tranquilo. Segundo o professor, o clima esquentou de noite, quando representantes da direita, liderados pelo então deputado estadual Joacil de Brito Pereira.

"A movimentação em torno da Faculdade de Direito foi crescendo e quando eu cheguei lá já



Pátio interno da faculdade. Ao lado o professor e cientista político Rubens Pinto Lira, que conta detalhes deste episódio

eram 20h, 21h e aí já tinha bastante gente. Lá fora começou a se desenvolver uma presença da direita muito forte. E eu acredito que este pessoal de direita, não sabe se jagunços, pessoas armadas, foram arregimentados por Joacil Pereira", conta.

"Eu vi que a situação estava se agravando porque começava a crescer o número daqueles que hostilizavam a manifestação. Eu me lembro muito bem que eu ainda tinha podido descer na lateral da faculdade, olhei, mas decidi ficar. Aí, depois de um certo momento, ninguém podia sair, porque

se não eu acho que podia ser trucidado ou de qualquer maneira ter a vida e integridade física correndo risco. Porque havia um assédio da direita atizada por Joacil Pereira.

Rubens conta que Joacil tentou invadir a faculdade. Porém, em um artigo divulgado em 1994 no livro "O jogo da verdade. Revolução de 64, 30 anos depois", Joacil negou esta tentativa de invasão.

"Algumas versões distorcidas têm sido divulgadas sobre o que as esquerdas, na Paraíba, chamaram de "a invasão da Faculdade de Direito".

E me atribuem a autoria dessa loucura, um ato que jamais pratiquei. Ao contrário, a minha atuação foi no sentido de apaziguar", escreveu.

No mesmo artigo, Joacil acusou os manifestantes de terem disparado armas de fogo contra os presentes no lado de fora da faculdade. Disse ainda que foi chamado para acalmar os manifestantes.

"Os insultos atirados pelos ocupantes da faculdade e os disparos efetuados acenderam a ira do povo amotinado. Pretendia-se arrombar a porta principal da nossa Escola de Direito. Fiz grande

esforço para que não se levasse a cabo a invasão", disse em outro trecho.

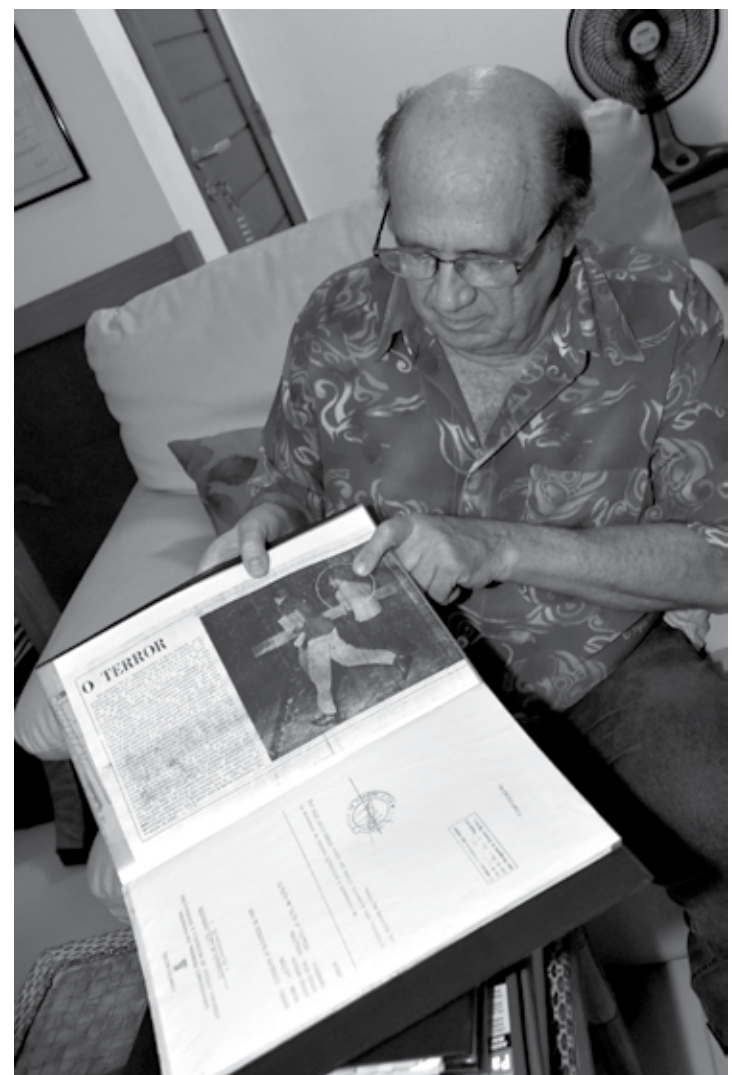
Porém, apesar da negativa de Joacil, que morreu em agosto de 2012, registros fotográficos da época mostram-no com um grande pedaço de madeira nas mãos tentando arrombar a porta. "Joacil estava tentando entrar, eu tenho a foto. Eu não sei como Eitel e outros negaram isto", disse Rubens.

## Apaziguamento

De acordo com o professor Rubens, o clima entre os manifestantes dentro da faculdade era de temor. Não se sabia o que poderia acontecer. E quando a situação parecia estar prestes a descambar para algo mais grave, o Exército foi chamado.

"Foi quando o diretor da faculdade, Hélio Soares, soube do que estava acontecendo e pediu ao Exército para proteger a faculdade. Ele chamou o comandante do Grupamento de Engenharia para ir lá. Estávamos em risco e eu acho que eles foram lá por volta das 3h. Aí o Exército entrou em cena e os ocupantes puderam sair diretamente da porta e entrar no camarão do Exército. Então nos fomos salvos. Nós fomos à polícia, anotaram o nosso nome. Inclusive um cara lá apontou dizendo que eu tinha jogado uma pedra lá de cima, porque houve troca, jogaram pedra, receberam, o negócio foi tenso e eu acho que levaria à morte ou a uma situação de agressão física", narrou.

Foto: Ortilo Antonio



Rubens guarda documentos importantes dos movimentos de 1964



# Repercussão e conseqüências do fato foi capa de todos os jornais

**Rammom Monte**  
 rammom511@hotmail.com

Nos dias que se seguiram à invasão, jornais de todo o Estado estamparam em suas capas a cobertura do ato. O jornal **A União** trouxe na sua edição do dia 5 de março de 1964 uma manchete com a seguinte pergunta: "Democracia ou Baderna?". O texto vinha logo acima da fotografia que trazia bombas tipo coquetel molotov e cigarros de maconha, atribuídos aos manifestantes.

"Qual a finalidade das Bombas e para que o Trago do vício e do tóxico, na presença da Maconha, não sabemos ainda explicar, o que será feito, naturalmente na conclusão do inquérito. Certo, as Bombas não provocariam chuva de rosas para ser atirada à cabeça do Governador Carlos Lacerda... Aqui cabe, inegavelmente, a pergunta ao povo paraibano: DEMOCRACIA OU BADERNA?", trazia parte do texto publicado naquele dia.

O professor Rubens nega que a maconha era dos estudantes. Segundo ele, à época, o professor de Medicina Legal da Faculdade e membro da Academia Paraibana de Letras (APL), Oscar de Castro, explicou a presença do narcótico.

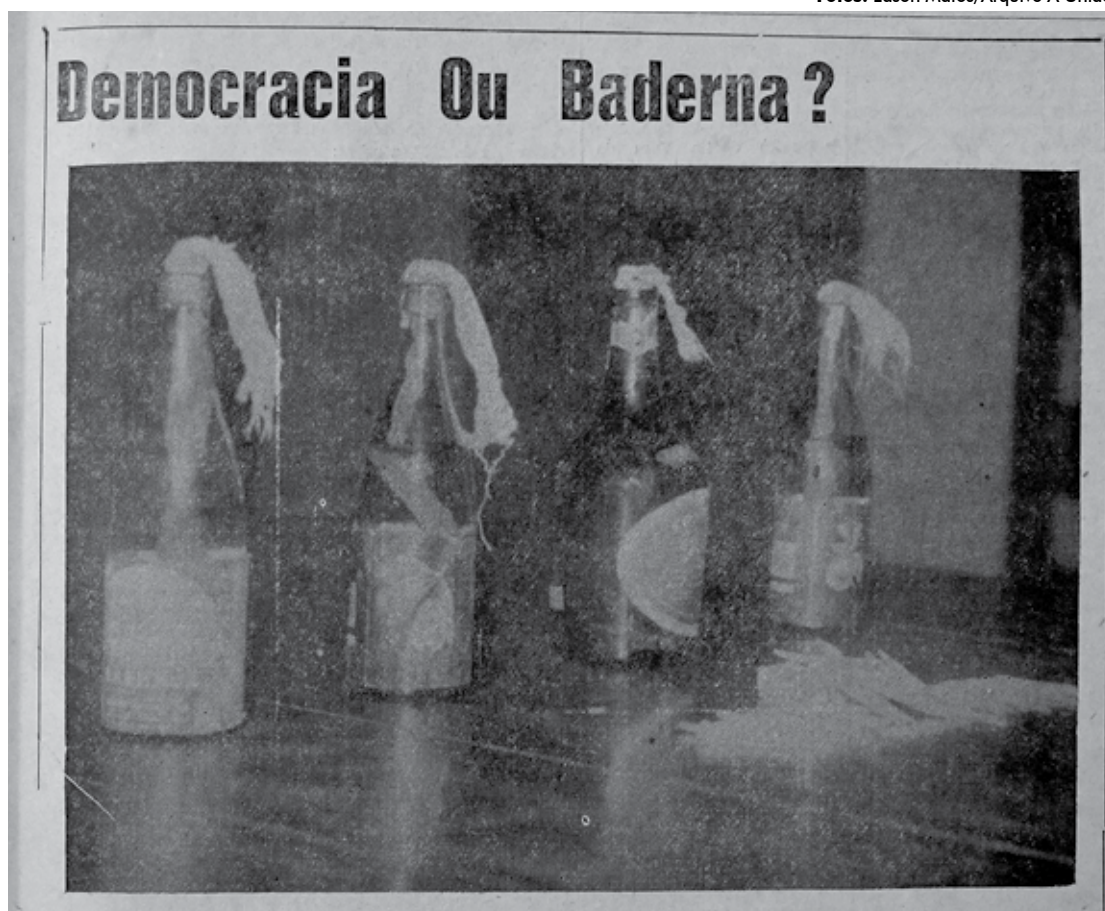
"O que aconteceu em relação à imprensa, pegou pesado, porque disse que a gente era maconheiro. É porque quando entraram lá, tinha maconha. Mas aí o professor de Medicina Legal, um sujeito extremamente respeitado, Oscar de Castro, membro da APL, disse que a maconha era utilizada nas aulas de medicina legal. Eu nunca conheci nenhum maconheiro. Aí veio esta pecha. E os estudantes foram apresentados como marginais, inclusive saiu a foto, eu de cabelo raspado ainda, porque era calouro", explicou.

Porém, este seria o menor dos problemas que o professor enfrentaria. Pouco mais de 20 dias depois, no dia 31 de março de 1964, finalmente os militares conseguiram dar o golpe arquitetado e instaurou-se no Brasil a Ditadura Militar, que perdurou até 1985. Tão logo os militares assumiram o poder, foram cassados direitos de vários cidadãos, dentre eles, Rubens Pinto Lyra, que foi impedido de estudar.

"Tarcísio foi cassado (impedido de estudar) por um ano. Eu também. Vários outros. Foi através do conselho universitário. Foi um procedimento legal, mas nós estávamos na ordem que já não era democrática, porque o poder não emanou do voto popular, mas sim da força do Exército. Então eu fui cassado quando tinha colocado um pé na universidade. Naturalmente isto representou um trauma", relatou.

Rubens viria a ser cassado novamente em 1968 por confirmar participação no famoso congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), em Ibiúna (SP). Desta vez, a cassação foi por dois anos, mas recapitulando hoje, o professor aponta que

Fotos: Edson Matos/Arquivo A União



Ação ficou em evidência nos dias subsequentes e foi tema de audiências na Assembleia Legislativa e de publicações em jornais

o verdadeiro período da proibição dos direitos foi de uma década.

"Esta cassação, depois eu refletindo, vi que não é de um ou dois anos. O que é interessante que tanto tempo depois é que eu pude dimensionar esta questão da cassação ter de fato 10 anos na prática. De 1969 eu só pude entrar no serviço público em 1979. Neste período eu não consegui entrar em nenhuma instituição pública. Só a revogação do AI-5 me permitiu. Então foi uma cassação de 10 anos", revisou.

O assunto da invasão ainda ficou em evidência nos dias subsequentes, através de audiências na Assembleia Legislativa, publicações em jornais e notas de apoio ao então governador da época, Pedro Gondim, por sua conduta no caso.

O episódio ficou marcado na história e foi apenas mais um capítulo acontecido na recém septuagenária Faculdade de Direito da Paraíba.

**Quem foi Carlos Lacerda**

Carlos Lacerda nasceu em 1914 no Rio de Janeiro. Ele era filho do político Maurício Paiva de Lacerda e de Olga Werneck de Lacerda. Começou sua carreira aos 15 anos, em 1929, como escritor do jornal Diário de Notícias. Foi membro da União Democrática Nacional (UDN), vereador (1947), deputado federal (1955-60) e governador do Estado da Guana-



Rubens Pinto Lyra é professor da UFPB e da Universidade Potiguar

bara (1960-65). Foi fundador (em 1949) e proprietário do jornal Tribuna da Imprensa, assim como criador (em 1965) da editora Nova Fronteira.

Na política, foi um grande opositor de Getúlio Vargas, coordenando a oposição à campanha de Getúlio para a Presidência em 1950. Foi vítima de atentado a bala na porta do prédio onde residia, número 180 da Rua Tonelero, em 5 de agosto de 1954, em que na ocasião morreu o major da Aeronáutica Rubens Vaz. O crime foi ligado a pessoas próximas a Getúlio Vargas, que 19 dias depois se suicidou.

Lacerda ainda participaria de mais duas tentativas de golpe. Uma em 1955, quando se uniu aos militares e à direita udenista para impedir a eleição e a posse do presidente eleito Juscelino Kubitschek e seu vice-presidente, João Goulart.

Já a última, foi bem sucedida, com a entrada dos militares em 31 de março de 1964. Lacerda morreu em 1977, no Rio de Janeiro.

**Rubens Pinto Lyra**

O professor Rubens Pinto Lyra é doutor em Direito, na área de política e Estado, pela Universidade de Nancy (França-1975), pós-doutor, pela Universidade de Picardie (França-1991). Professor dos cursos de Pós-Graduação em Sociologia e em Direito da UFPB (1981-2007) e do curso de Pós-Graduação em Direito da Universidade Potiguar (RN). Fundou e dirigiu a Associação Brasileira dos Ouvidores e o Fórum Nacional das Ouvidorias Universitárias. Ouvidor geral da UFPB (1999-2002). Sócio honorário da Associação Nacional dos Ouvidores Públicos (2005). Titular da Comenda Mérito Paraibano de Cidadania (1999)

## Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

### Como um ex-agente do FBI ensina a aprimorar a comunicação

Jack Schafer é um ex-agente especial norte-americano que lançou o livro "Manual de Persuasão do FBI". Encontrei um exemplar na casa da minha mãe e trouxe comigo na mala. Basicamente, Jack ensina como conquistar as pessoas. Melhor: como aprender habilidades necessárias para aperfeiçoar a comunicação em todos os níveis: para melhorar vendas, conquistar alguém ou recrutar espíões. O que ele escreve também pode ajudar comunicadores em geral no relacionamento com fontes/ clientes.

Uma das dicas apresentadas por Jack é a Fórmula da Amizade. Amizade = Proximidade + Frequência + Duração + Intensidade. Proximidade é um elemento essencial em todas as relações pessoais. Esse fator condiciona seu alvo a gostar de você e promove uma atração mútua. Pessoas que compartilham um mesmo espaço físico são mais propensas a se tornarem mutuamente atraídas, mesmo quando não há troca de palavras. Mas existe um truque aí: a proximidade não pode ocorrer em um ambiente ameaçador. Caso contrário, a pessoa aciona suas defesas e fica evasiva na linha "lutar ou fugir".

O fator Frequência é o número de contatos que você tem com outro indivíduo. Duração é a quantidade de tempo que se passa com essa pessoa. Ou seja: quanto mais tempo você passa com uma pessoa, mais influência terá sobre seus pensamentos e ações - para o bem ou para o mal. Existe uma relação inversa entre Duração e Frequência. Se você encontra um amigo com frequência, a duração desses momentos será menor; você sempre se mantém atualizado sobre a vida do outro. Se o vê apenas uma vez por ano, a duração das visitas será menor, mas o vínculo continua. Quando Frequência e Duração estão juntos, como em relações amorosas, a intensidade da relação tende a ser alta.

Trazendo para o jornalismo: para um repórter policial que nunca vai à delegacia será bem mais difícil conquistar a confiança de agentes e delegados até conseguir um furo de informação (Sim, mesmo na Era digital isso ainda existe). Da mesma forma, agem repórteres ou colunistas de política que sempre têm algo diferenciado para oferecer ao leitor. Eles combinam os fatores Frequência e Duração no relacionamento com suas fontes.

Por fim, o fator Intensidade: quanto você é capaz de satisfazer as necessidades psicológicas e físicas de outra pessoa por meio de comportamentos verbais e não verbais. "É a cola que mantém as relações inteiras", ensina Jack. Um casal, por exemplo, pode ter os outros três fatores (Proximidade, Frequência e Duração), mas a relação desandar porque falta intensidade. Estão juntos, frequentam os mesmos espaços, mas não interagem e mal conversam. Não criam situações para intensificar a relação.

Ao longo da obra, Jack destrincha a Fórmula da Amizade em várias situações práticas. Ensina como se fazer notar de forma sutil, como enviar (e identificar) sinais não verbais, como adotar a prática isomórfica (um termo bonito para o espelhamento, que você pode usar para melhorar o desenvolvimento e a eficácia de uma amizade) e como formular declarações empáticas - isso exige que você também seja um ouvinte atento e que demonstre interesse no que a outra pessoa comunica.

Li a obra de Jack num fim de semana: é leitura leve e até divertida. Dá para aproveitar alguns ensinamentos mesmo. No dia a dia, por exemplo, como você trabalha a Fórmula da Amizade com suas fontes ou clientes? Adianta ter o melhor produto e não interagir, para saber se o "seu alvo" está ou não satisfeito? Será que não é hora de reavaliar esses relacionamentos (se é que eles existem mesmo?). Jack também mostra que, para usar a Fórmula da Amizade de forma eficaz, é necessário saber que tipo de relacionamento você quer estabelecer e o tempo que será necessário para isso. Mais: também pode ser adotada para afastar quem não lhe agrada...

Foto: Orlino Antonio



# Manjar de coco com leite condensado e coco ralado

Por: Tudo Gostoso

## Ingredientes

- 1 litro de leite
- 5 colheres (sopa) bem cheias de amido de milho
- 1 vidro de leite de coco
- 1 pacote de coco ralado de 50 g
- 1 lata de leite condensado
- calda de ameixas pretas

## Modo de preparo

- 1 - Coloque o coco ralado em uma vasilha e hidrate com meio vidro de leite de coco.
- 2 - Em uma panela fora do fogo misture o leite o amido o restante do leite de coco e o leite condensado.
- 3 - Depois de tudo bem misturado leve ao fogo e mexa até engrossar, deixe cozinhar por alguns minutos para cozinhar bem o amido, junte o coco ralado hidratado, mexa e desligue.
- 4 - Coloque em uma forma levemente molhada e leve para geladeira por pelo menos 4 horas.
- 5 - Desenforme e sirva com a calda de ameixas pretas



# Pão de alho com azeitonas

Por: Tudo Gostoso

## Ingredientes

### Massa

- Farinha de trigo suficiente (aproximadamente 2 xícaras)
- 1 colher (sopa) de fermento biológico seco
- 1 colher (sopa) de açúcar
- 1 colher (sopa) de manteiga
- 1 colher (chá) de sal
- 1 xícara de água morna

### Recheio

- 2 colheres (sopa) de manteiga amolecida
- 3 dentes de alho amassados
- 1/2 xícara de azeitonas bem picadas

## preparo

- 1 - Em uma tigela grande, misture 1 xícara de farinha com o fermento, o açúcar e o sal.
- 2 - Junte a manteiga e a água.
- 3 - Misture com uma colher (vai ficar pastoso).
- 4 - Acrescente mais farinha, aos poucos.
- 5 - Quando ficar difícil de mexer com a colher, despeje a massa em uma bancada polvilhada com bastante farinha.
- 6 - Trabalhe bem a massa, polvilhando farinha aos poucos, até a massa desgrudar das mãos, ficar bem macia e lisa.
- 7 - Unte a tigela, que utilizou para fazer a massa, com um pouquinho de óleo.
- 8 - Coloque a massa na tigela e vire para que a massa fique untada por igual.
- 9 - Cubra com plástico e deixe crescer até dobrar de volume.
- 10 - Após crescida, deite a massa na bancada enfarinhada e abra em um retângulo, não deixando a massa ficar muito fina.
- 11 - Misture os ingredientes do recheio e espalhe uma fina camada por toda área do retângulo de massa.
- 12 - Enrole como rocambole.
- 13 - Faça um corte ao comprido, sem separar as 2 metades.
- 14 - Vire o lado do recheio para cima e trance as 2 metades.
- 15 - Coloque em tabuleiro levemente untado, cubra com plástico e deixe crescer novamente.
- 16 - Asse em forno pré - aquecido até dourar.



# Mini pizza

Por: Tudo Gostoso

## Ingredientes

- 1 pacote de pão de forma sem casca
- 300 g de mussarela
- 300 g de presunto
- molho de tomate a gosto
- queijo cheddar ou requeijão a gosto
- fatias de tomates a gosto
- orégano a gosto
- azeite a gosto

## Modo de preparo

- 1 - Preaqueça o forno 180 °C, unte uma assadeira com pouco óleo e depois espalhe nas fatias de pão.
- 2 - Coloque na sequência o molho de tomate, o presunto, o queijo cheddar ou requeijão, a mussarela, a fatia de tomate, o orégano e o azeite.
- 3 - Leve ao forno até que o queijo derreta e o pão fique crocante.

